Diário de Lisboa

Janeiro
1981
Sexta-feira
30

ANO 66.º
N.º 20 465
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eleições
na Função
Pública

Lista A ganhou com 80 por cento

A lista A, patrocinada pelos corpos gerentes cessantes e integrando elementos afectos à CGTP-Intersindical, ganhou as eleições ontem efectuadas no Sindicato da Função Pública, recebendo uma percentagem de votos na ordem dos 80 por cento.

A afluência às urnas deste importante Sindicato de serviços foi bastante superior às eleições anteriores, pois os números provisórios indicam que votaram mais de 21 mil dos 50 mil funcionários públicos com direito a voto, o que dá uns 42 por cento. Nas anteriores eleições a participação no acto eleitoral fora de 34,2 por cento.

A meio da manhã de hoje, a lista A já tinha 16.500 votos a seu favor contra cerca de 3000 da lista B. A contagem continua, especialmente para os votos enviados por correspondência. Aliás, a contagem destes últimos boletins de voto deve adiar o conhecimento do resultado final das eleições no Sindicato da Função Pública para o começo da próxima semana.

Uma fonte dos escrutinadores destacou para o «DL» a importância da maciça afluência às urnas na Região Autónoma dos Açores que pela primeira vez pôde participar nestas eleições.

●

Libertados os implicados no "caso" Ralis

Por ordem do I Tribunal Militar Territorial, foram libertados ontem ao fim da tarde os três militares implicados no «caso» Ralis: Firmino Duarte, Paulino Rodrigues e Manuel dos Santos.

A libertação coincidiu com as tomadas de posição na Assembleia da República por parte de todos os deputados dos partidos da oposição parlamentar, desde a UDP à ASDI.

Aqueles deputados tinham subscrito um abaixo-assinado contra o prolongamento da prisão preventiva dos réus.

Caso a libertação não se tivesse consumado, estava prevista para esta tarde, na AR, um voto de protesto contra a detenção dos três militares.

Demissão de Suarez pode ter consequências imprevisíveis

Grave crise em Espanha

Vive-se em Espanha uma grave crise política, após a demissão, ontem à tarde, do chefe do Governo e presidente da UCD, Adolfo Suárez. Durante uma reunião do Comité Executivo da UCD, que decorreu no Palácio de la Moncloa até às cinco da madrugada, Suárez e a «ala social-democrata» da UCD propuseram o nome do vice-presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, para substituto de Suárez à testa do gabinete. Mas os sectores democratas-cristãos e liberal da UCD, que integram a chamada «ala crítica», não aceitam, segundo parece, o nome de Calvo Sotelo, pretendendo impor como alternativa, o do «chefe de fila» dos democratas-cristãos e presidente do Congresso dos Deputados, Landelino Lavilla Alsina.

Este confronto interno no seio do partido governamental poderá vir a ter consequências imprevisíveis, segundo os observadores políticos. Em primeiro lugar para a coesão da União do Centro Democrático, que, agora mais do que nunca, corre o risco de sofrer uma cisão. Em segundo lugar, para as consultas obrigatórias com os partidos que o rei Juan Carlos iniciou já esta manhã. O rei avistou-se, ao fim da manhã de hoje, com Landelino Lavilla, sem que até ao momento nada tenha transpirado sobre o resultado do encontro. Espera-se, contudo, que Lavilla acabe por dar «luz verde» à proposta a favor de Calvo Sotelo, evitando assim «in extremis» uma ruptura na UCD. Por outro lado, membros do «sector crítico», encabeçados pelo porta-voz do grupo parlamentar centrista no Congresso, Miguel Herrero de Minon, estiveram esta manhã demoradamente reunidos num encontro de carácter «reservado».

Suárez quando esta madrugada chegava à sede da UCD

Calvo Sotelo é o provável sucessor de Suárez

Correspondente do "DL" seguiu os acontecimentos ao longo da madrugada Pág. 11

Soares, Torres Couto e Gonelha esta manhã no Pavilhão dos Desportos

"Contrato social" na mira

UGT inaugura Congresso

Pág. 20

Tendo residência do ANC como objectivo

Comando sul-africano ataca em Maputo

Cidadão português morto durante os combates

Um comando sul-africano atacou esta madrugada uma residência do Congresso Nacional Africano (ANC) nos arredores de Maputo (localidade da Matola), tendo morrido, em princípio, sete pessoas. Um dos mortos é o cidadão português José António Monteiro Ramos, técnico cooperante ao serviço da Electricidade de Moçambique. Uma bala perdida roubou-lhe a vida quando, de automóvel, transitava por aquela localidade. O ataque verificou-se perto das 2 horas, tendo forças moçambicanas acorrido de imediato a defender a residência de militantes do ANC. Houve um morto entre os atacantes e cinco entre os habitantes da casa atacada, segundo as primeiras notícias. O número de baixas, no entanto, não se encontra pormenorizado num comunicado o saído do Estado-Maior General das Forças Armadas da República Popular de Moçambique. Em nome da RPM, Oscar Monteiro, na sua qualidade de ministro interino dos Negócios Estrangeiros, apresentou já condolências a Portugal, na pessoa do nosso embaixador em Maputo, José Cutileiro.

Moçambique vai entrar para o COMECON Pág. 10

Convite a Eanes na origem do conflito MEC-Arantes e Oliveira Pág. 20

Taça das Taças

Benfica com pouca fortuna?

O Fortuna de Dusseldorf (RFA) será o próximo adversário do Benfica na disputa da «Taça das Taças», com o primeiro jogo a realizar-se na Alemanha Federal a 4 de Março e a partida complementar, na Luz, a 18 do mesmo mês.

Os outros parceiros do Benfica na «Taça das Taças» ficaram assim acasalados: Feyenoord-Slavia Sofia, West Ham-Dinamo Tiblisi e Carl Zeiss-Newport County (País de Gales).

Para a Taça dos Campeões jogam Real Madrid-Spartak Moscovo, Bayern-Banik Ostrava, Liverpool-CSKA de Sófia e Inter-Estrela Vermelha. Na Taça UEFA os oito sobreviventes vão encontrar-se assim: Grasshoppers-Sochaux, Colónia-Standard Liege, St. Etienne-Ipswich e AZ 67 (Holanda)-Lokeren (Bélgica).

Novo CEMGFA

Sucessor de Eanes deve ser conhecido no dia 4

Pág. 20

Casa da Imprensa

"Transformações democráticas não chegaram ainda às associações mutualistas"

«As transformações operadas pela democracia na sociedade portuguesa ainda não chegaram às associações mutualistas» – afirmou o novo presidente da direcção da Casa da Imprensa, Mário Pinho Branco, ao tomar posse daquelas funções para o biénio 81/82.

No caso concreto da Casa da Imprensa, Pinho Branco disse que a sua expansão e actuação mais dinâmica «estão fortemente condicionadas pela falta de legislação mutualista moderna».

Recordou a propósito que a lei que rege as mutualidades tem já mais de cinquenta anos e considerou que está nas mãos do Estado «impedir a morte do mutualismo».

Uma das tarefas prioritárias da nova Direcção é a resolução da actual situação financeira, em particular cobrir o défice de 852 contos com a realização de espectáculos e outras iniciativas.

Referiu ainda o novo presidente o atraso do pagamento a esta instituição de 400 contos referentes aos meses de Novembro e Dezembro, pelos Serviços Médico-Sociais.

Por sua vez,o presidente cessante, Rodrigo Pinto, declarou que a participação activa dos sócios será um factor decisivo para ultrapassar a difícil situação financeira.

Os novos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para o biénio 81/82 são constituídos pelos jornalistas Mário Pinho Branco, João Filipe Salvado e Manuela de Azevedo, na Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, respectivamente.

A Casa da Imprensa, que conta 75 anos, tem presentemente 362 associados, movimenta anualmente quatro milhões de escudos e no ano findo acorreram aos Serviços Médicos 319 jornalistas e familiares.

Encontro SJ/Luís Fontoura

PRT dos jornalistas terá conteúdo definido nos próximos dias

O Governo decidirá nos próximos dias do conteúdo da Portaria Regulamentadora de Trabalho para os jornalistas – esta a conclusão do encontro ontem efectuado entre uma delegação dos corpos gerentes do SJ, composta por Adelino Gomes, Cáceres Monteiro e Fernando Cascais, e o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura.

Um porta-voz do SJ considerou a reunião, que se prolongou por duas horas, «muito positiva», adiantando ainda que em relação aos aumentos salariais os encontros no Ministério do Trabalho e agora na SECS «abriram o caminho para uma solução que contemple as reivindicações dos jornalistas».

Sem especificar percentagens de aumento, uma vez que as conversações ainda decorrem, o porta-voz do SJ esclareceu que subsistem pontos a clarificar quanto à discussão do enquadramento profissional, reivindicação fundamental apresentada pelos jornalistas.

A Direcção do SJ irá proximamente tomar uma iniciativa para desbloquear a situação, a qual poderá ser o início da análise em questão, uma vez que (ainda segundo o porta-voz) «existe abertura por parte da SECS e do Ministério do Trabalho».

A inclusão dos jornalistas da RDP na tabela salarial da classe, outro dos pontos em litígio, será objecto de nova análise embora o porta-voz sindical tenha considerado possível uma solução imediata que «não prejudique os jornalistas da RDP e a breve prazo resolva a questão de fundo».

Durante a reunião foram também abordadas questões como a das indemnizações de «O Século» e a dos salários atrasados do «Jornal do Comércio». Quanto ao primeiro ponto, Luís Fontoura reafirmou o direito dos trabalhadores da ex-SNT às indemnizações, esclarecendo, no entanto, que ainda não foi encontrada solução orçamental para satisfazer as verbas envolvidas.

Relativamente ao «Jornal do Comércio», a Direcção sindical alertou o secretário de Estado para o que classificou de condenável atitude da administração da empresa, que tem vindo a protelar o pagamento de salários em dívida, ao mesmo tempo que tenta reduzir os seus montantes.

O porta-voz do SJ considerou também «bastante positiva» a perspectiva de Luís Fontoura relativamente aos contratos a prazo no sector, proliferação que o Sindicato vem condenando, bem como a posição do secretário de Estado sobre as garantias de trabalho para jornalistas desempregados.

Rádio Altitude

I Encontro da Comunicação Social da Beira Interior

A Rádio Altitude (Guarda) promove nos dias 11 e 12 de Abril, naquela cidade, o I Encontro da Comunicação Social da Beira Interior.

Objectivo: chamar a atenção e alertar as entidades responsáveis para os problemas e anseios dos «mass media» da região beirã, bem como sublinhar a sua importância no desenvolvimento sociocultural da mesma.

Este Encontro compreenderá a presença de delegados de todos os órgãos de informação dos distritos de Castelo Branco, Viseu e Guarda.

APE

Entrega de Prémios Literários

Esta tarde, às 18 horas, na Associação Portuguesa de Escritores, sita na Rua do Loreto, 13, são entregues os Prémios literários (poesia, ficção, ensaio) atribuídos por aquela instituição no decurso do ano passado. Presente, além dos autores galardoados, o presidente da APE, o romancista Urbano Tavares Rodrigues.

"Neue-Revue" (RFA) já não entra na Argentina

As revistas «Ele-Ela», do Brasil, e «Neue-Revue», da Alemanha Federal, foram proibidas de circular na Argentina, bem como, entre outros autores, os livros de Pablo Neruda, Morris West, Tito, etc.

A ordem de proibição partiu da Secretaria da Comunicação, que avisou igualmente os Correios de que aquelas publicações estavam proibidas de entrar na Argentina.

Revistas e livros foram considerados contrários «à moral vigente» e «tendenciosamente políticos»...

Autorizado ACT da Televisão

De acordo com uma portaria inserta no «Diário da República», emanada dos ministros das Finanças e do Plano e do Trabalho e do secretário do Estado da Comunicação Social, a Comissão Administrativa da RTP está autorizada a negociar a revisão da matéria remuneratória do Acordo Colectivo de Trabalho e da Portaria Regulamentadora do Trabalho para aquela empresa

Os limites estabelecidos pela portaria são os seguintes:

Aumento dos encargos com a tabela salarial não superior a 23 por cento – e aumento dos encargos com o pessoal decorrente da revisão não superior a 19,7 por cento, relativamente a 1980.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

AVISO

ISENÇÃO DE TAXAS MODERADORAS

Leva-se ao conhecimento dos utentes que a prova de isenção das taxas moderadoras aplicáveis a partir de 1 de Fevereiro de 1981 pelos Despachos Ministeriais n.ºs 57/80 e 58/80, de 29 de Dezembro, pode ser efectuada do seguinte modo:

a) **Na primeira consulta, por mera declaração verbal, à falta de outros meios de prova;**
b) **Nos subsequentes recursos a Assistência Médica, por declaração escrita das entidades competentes, quer da Segurança Social, quer das Autarquias locais, bem como através de recibos, ofícios, ou outros documentos que indiciem, de algum modo, a situação que dá lugar a isenção.**

A COMISSAO INSTALADORA

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

E com o maior prazer que a Companhia de Seguros ROYAL EXCHANGE ASSURANCE anuncia para o dia **2 de Fevereiro de 1981** a sua mudança de instalações para:

RUA José Estêvão, 87
Caixa Postal 1234
1007 Lisboa Codex

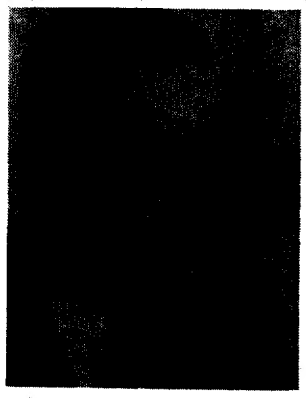
O endereço dos telegramas e os números de telex e telefones mantêm-se os mesmos.

De preferência, toda a correspondência deverá ser dirigida a:

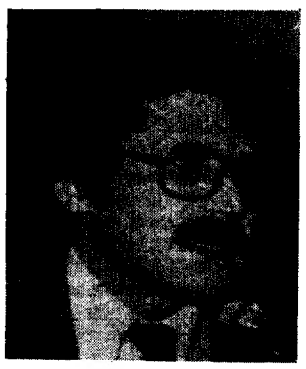
Caixa Postal 1234
1007 Lisboa Codex

O Posto Médico, por enquanto, continua a funcionar na Rua Camilo Castelo Branco, 23, 1.º.

ponto a ponto



● O **presidente da República** lamentou a demissão do **primeiro-ministro espanhol**, mas manifestou a confiança de que a Espanha tem toda a capacidade para ultrapassar a crise. Na sua primeira declaração à Imprensa como porta-voz de Ramalho Eanes, Joaquim Letria disse ontem que o Presidente Eanes considera a demissão de Adolfo Suarez um assunto interno da Espanha, pelo que não se pronuncia sobre o seu significado político.



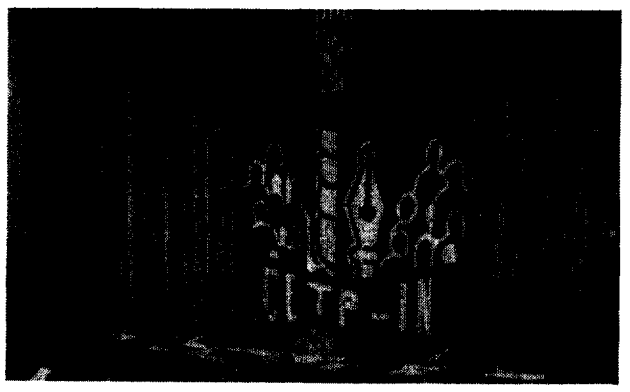
● **Vital Moreira** não pediu a demissão de vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP. O que acontece, contrariamente a rumores que correram, é que Vital Moreira pode pedir a suspensão do seu mandato para se dedicar à preparação do doutoramento, mas só depois dos debates sobre a revisão constitucional. Foi o próprio deputado comunista quem o afirmou.

● O presidente do Governo Regional dos Açores, **Mota Amaral**, vem a Lisboa na próxima segunda-feira. A deslocação efectua-se a convite do general Ramalho Eanes, e tem como finalidade participar na cerimónia de boas-vindas ao presidente do Brasil, general João Baptista Figueiredo.

● O presidente da República do México, **Lopez Portillo**, passa no domingo na ilha açoriana de Santa Maria. O presidente mexicano escala o referido aeroporto internacional no regresso ao seu país, depois de uma viagem oficial de seis dias que acaba de fazer à India.

● A **União de Esquerda para a Democracia Socialista** completou ontem três anos de vida como organização política que, em Agosto de 1978 se transformou em partido. Fundada a partir de um grupo de deputados dissidentes do PS, entre os quais Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues, a UEDS concorreu às eleições de 1979, não tendo eleito nenhum deputado.

UEDS



● Uma delegação da **CGTP-IN** é hoje recebida, às 18.30, pelo ministro de Estado, Basílio Horta. A Confederação dos Trabalhadores será constituída por Armando Teixeira da Silva, José Luís Judas, Manuel Correia Lopes e Joaquim Calhau. O ministro de Estado estará acompanhado pelo ministro do Trabalho.

Entendimento da democracia – IV

Sentido irreversível da Constituição da República Portuguesa

António de Sequeira Zilhão

A fonte da soberania ou, melhor, do Poder nacional, reside no Povo civicamente concretizado no eleitorado ou corpo eleitoral.

Mas, fora dos período de **ruptura** (revolucionária ou contra-revolucionária), a soberania popular e dos órgãos seus representantes, há-de ser exercida, em todos os casos e agora muito especialmente quanto à revisão da Constituição, dentro das normas constitucionais, dentro da própria democracia constitucionalizada (Cfr. arts. 3.°, 111.° e 115.°). E se no complexo de tais normas ficaram fixados determinados princípios, determinados valores, determinados objectivos ou finalidades nucleares, e determinados preceitos de fiscalização, parece crto que não podem os mesmos ser ignorados e afastados pelos poderes de revisão que a Assemoleia da República exerça ne ta II Legislatura. Porque, em suma, esses **valores** assumirem a qualidade de aquisições incorporadas no cerne indestrutível da Constituição (Cfr. Art.° 290°).

Assim, constituem valores adquiridos e inalteráveis na sua essencialidade as **garantias** que se referem: à independência nacional, à forma republicana do Estado, à separação entre este e as igrejas, às liberdades e direitos dos cidadãos e ao pluralismo das suas organizações democráticas, ao sufrágio universal e ao sistema de representação proporcional, à independência dos tribunais e à separação com interdependência funcional de todos os órgãos de soberania, à autonomia administrativa das autarquias locais e à autonomia político-administrativa dos Açores e da Madeira, à participação dos agrupamentos popular de base no exercício do poder local. Do mesmo modo, também, devem ser consideradas e categorizadas aquelas outras **garantias** que se referem: aos direitos dos trabalhadores e suas organizações, ao princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção, solos e recursos naturais, com a eliminação dos monopólios e latifúndios privados, e à planificação democrática da economia. E é tanto mais assim quanto é certo esta última série de garantias se encontrar formulada na CRP em termos maleáveis e não sectários. Por último importa destacar, outrossim, a essencialidade indestrutível da necessidade da «fiscalização da constitucionalidade por acção ou por omissão de normas jurdidicas» (Art.° 290.°/m).

Relativamente a tudo o que ficou exposto, útil seria que o Povo e a opinião pública fossem bem esclarecidos. E que a Constituição, embora passível de revisão – portanto **sem embargo do seu aperfeiçoamento técnico, do preenchimento desta ou daquela lacuna, da emenda de qualquer dos seus defeitos, e, até, da sua mais clara e inequívoca expressão textual – viesse a ser objecto de inteiro respeito e cumprimento.**

Síntese e conclusão

Em toda a recente campanha eleitoral, por parte da AD = PSD + CDS + PPM (passe em siglas a coligação de forças de Direita que apoia o Governo) foram tema central a Constituição e a necessidade da sua revisão global, equivalente a **substituição,** muito para além do que ela própria dispõe e para institucionalizar um novo quadro constitucional dito sem «carga doutrinal», «desideologizado», expurgado de veleidades socialistas ou socializantes. Tudo sob a égide de um também novo Presidente da República sem qualquer conotação válida (antes pelo contrário...) com o 25 DE ABRIL. Até se acabou por invocar o legado político do Primeiro-Ministro, que ele teria deixado com o seu dramático desaparecimento...

O desfecho do acto eleitoral foi, porém, muito outro, ao arrepio do que a AD desejava e proclamava aos quatro ventos, no intuito de estabelecer as condições óptimas de concentração do poder para uma ruptura constitucional (ou antes, inconstitucional...).

Ora – sem que haja propriamente uma «maioria presidencial» que possa sobrepor-se à «maioria parlamentar» de que desfruta a AD (graças ao método de Hondt e à divisão e dispersão dos votos na Esquerda, tanto nas eleições de 2/12/79, como nas de 5/10/80) – a verdadade é que, tendo em atenção as condições nas quais se desenrolou a última campanha eleitoral, não pode deixar de se atribuir um assinalado **significado político,** inclusive de natureza **constitucionalista,** à maioria mais uma vez revelada (mas agora em termos fortemente amplificados) pelos votos movimentados pelas forças de Esquerda.

É evidente que no não longe de um milhão de votos a mais obtidos pelo Presidente Ramalho Eanes com, na totalidade, cerca de 56,5% dos sufrágios) teve influência decisiva a votação maciça movimentada pelos partidos de Esquerda. E mesmo quanto à apreciável faixa de ex-votantes na AD, faixa que se deslocou em favor da eleição de Eanes, é lícito admitir que para essa atitude contribuíram o «reflexo antifascista», a desilusão e

Continua na pág. 18

PASSADO E PRESENTE RESISTÊNCIA E JUVENTUDE

A homenagem que vai ser prestada a Manuel Tito de Morais é merecida, mas, para ser válida terá que ultrapassar o quadro partidário e que libertar-se do «pecado original».

Com efeito, a homenagem à «grande figura da resistência antifascista e anticolonialista» que Manuel Tito de Morais é, teve origem numa votação infeliz do Congresso da Juventude Socialista e surge, consequentemente, marcada por uma decisão de protesto e de desagravo.

De uma votação equívoca não carece um homem como Manuel Tito de Morais de ser desagravado. Não é uma reparação política ou moral que irão prestar-lhe inúmeros socialistas e muitos amigos pessoais. Mas é necessário que, desde o início, tudo seja claro na reunião de amanhã. Em primeiro lugar: o homenageado é Manuel Tito de Morais. Em segundo lugar: a homenagem ao cidadão, à «grande figura da resistência antifascista e anticolonialista», à sua dedicação, à sua militância, não pode ser considerada pelos jovens como uma reprimenda vexatória.

Mal seria, dentro de qualquer partido político ou no seio da grande família dos democratas antifascistas, se os valores do passado fossem impostos aos que têm por missão, e por destino, realizarem a tarefa de construir o futuro – o futuro dos partidos, o futuro da democracia, o futuro do País.

Evitar os conflitos das gerações, nem sempre é fácil. Na sociedade, na escola, na família, são patentes os desentendimentos na concepção das relações entre gerações diferentes e quanto à própria concepção do mundo e da vida. E não se poderá iludir a problemática complexa da querela de gerações com apelos à veneração devida aos valores que permanecem e à História. Nem a História, aliás, é um dado adquirido. Terá que ser escrita, terá que ser comunicada para que as novas gerações a conheçam.

E a História da Resistência está por fazer.

Acresce que valorizações históricas – de pessoas, de eventos, de organizações – terão contribuído para uma visão deformada. Uma história partidarizada, ou personalizada, apresentada para valorizar uma corrente ideológica, uma organização política, um grupo de notáveis ou para forjar a notabilidade de um dirigente, poderá dificultar o exacto conhecimento e a melhor compreensão de um passado de resistência antifascista e de luta democrática.

Caberá aos «partidos» elaborarem a sua própria **história,** mas não deverão ignorar a alheia **história,** a dos outros partidos, a dos homens de outras correntes, a contribuição de outros combatentes e o significado e importância de outros combates.

E aos jovens deverá ser transmitida uma informação que em relação à verdade seja a aproximação que o trabalho humano de investigação, de crítica e de síntese tornam objectivamente possível.

Homens como Luís Dias Amado ou Manuel Tito de Morais estiveram envolvidos em iniciativas e em lutas concretas nas quais, com eles, se empenharam muitos portugueses que ontem comfluíam na acção vindos de diferentes quadrantes, que hoje – falamos daqueles que a morte não ceifou – se repartem por diversas trincheiras. Nem Luís Dias Amado poderá ser considerado só como o dirigente da Maçonaria, nem Manuel Tito de Morais poderá ser apreciado só como o militante do Partido Socialista. Independentemente do facto público, incontroverso, de Luís Dias Amado ter feito uma carreira de dirigente na Maçonaria (Presidente do Conselho da Ordem, Grão-Mestre Adjunto, Grão-Mestre) e de Manuel Tito de Morais ter sido fundador do actual Partido Socialista (e nele sempre ter desempenhado funções directivas), os seus nomes não se confinam a limites organizacionais estreitos, nem nesses particulares limites se confinaram as respectivas actividades.

Luís Dias Amado foi um dos impulsionadores do MUNAF e membro do seu Conselho Nacional. Manuel Tito de Morais foi um dos impulsionadores do MUD e membro da sua Comissão Central. E mais não vale a pena recordar, aqui e agora, para nos encaminharmos para a conclusão que aos leitores gostaríamos de propor: as novas gerações não têm culpa de não conhecerem um passado de resistência e de lutas. Amanhã não se saberá quem foi Raul Proença ou quem foi Nuno Cruz, quém foi João Pedro dos Santos ou quem foi Júlio César de Almeida, quem foi Jaime Cortesão, quem foi Bento de Jesus Caraça.

Mas não procuremos suprir lacunas de conhecimento, deficiências de informação, esquecimentos injustos, reduzindo à exemplaridade histórica a forte capacidade de movimento e de inovação que as gerações ascendentes transportam e verdadeiramente possuem. Não digamos, demagogicamente, que os jovens têm sempre razão. Mas alguma razão têm, mesmo na aparente falta de razão.

E os mais velhos só poderão servir de exemplo aos jovens se os compreenderem, se souberem não ser «os mais velhos».

Não queiramos impor à jovem geração valores que não lhe soubemos transmitir. Andamos por aí, num alarde de inteligência crítica, a explicar que o «antifascismo» está ultrapassado e que a «esquerda» (para os que ainda lhe atribuem existência) carece de conteúdo programático e está minguada de perspectivas de alternativa.

Será assim? Será o «antifascismo» algo que passou de moda na mesma hora em que além Reno o «fascismo» espreita e que aquém fronteiras o «revivalismo fascista» teve presença e voz na campanha presidencial? Será assim quando, alertados juntamente pela ameaça do «regresso» e da «restauração», os cidadãos deste País, por um «reflexo antifascista», votaram num Presidente da República que, não sendo «de esquerda», era, nas urnas, «a esquerda»?

Porque a «esquerda» hoje, como ontem o «antifascismo», mais do que um «programa», melhor do que um «projecto», é um estado de consciência, uma capacidade de resistência, uma consciência da iniciativa histórica.

Quando Manuel Tito de Morais ingressou no Movimento de Unidade Democrática e ascendeu à sua Comissão Central, tudo era sombrio e incerto. Ele teve o sentido da iniciativa histórica. Ele sabia que o MUD era um elo na cadeia que de 1820, por 1836 e 1910, nos conduzia a 25 de Abril de 1974.

Manuel Tito de Morais soube ver, na noite fascista, a certeza auroral da Liberdade.

Conselho de Ministros

Levantadas restrições às relações com o Irão

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma resolução levantando as restrições às relações comerciais com o Irão que tinham sido impostas a 17 de Abril do ano passado. A proposta foi apresentada pelo ministro dos Negócios estrangeiros, André Gonçalves Pereira, e prende-se com a recente libertação, pelas autoridades iranianas, dos reféns norte-americanos.

Na sua reunião de ontem, a que Pinto Balsemão presidiu, o Conselho de Ministros aprovou ainda outras resoluções, a mais importante das quais será a respeitante à criação, no Ministério das Finanças e Plano, dum fundo de financiamento das acções pré-adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. Esta, pelo menos, a resolução que se segue à das relações com o Irão, no comunicado emitido no final da reunião.

Do comunicado constam mais três resoluções. Foi ratificada a convenção sobre Segurança Social entre Portugal e Canadá, e foram nomeados novos gestores para a SNAPA, Sociedade de Armadores de Pesca do Arrasto, SARL, e para os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, EP estas duas das resoluções aprovadas, sem que do texto divulgado constem nomes.

O plenário do Governo foi de manhã e de tarde. A parte da tarde foi preenchida com exposições dos titulares do MEC e do MTC.

Nas credenciais de Caldeira Coelho

João Paulo II falou de Portugal

O Papa João Paulo II falou ontem elogiosamente sobre Portugal, prestando homenagem verbal ao povo português e votando pelo melhor futuro da nação portuguesa. Foi no Vaticano e quando da entrega de credenciais do novo embaixador de Portugal na Santa Sé, Gonçalo Caldeira Coelho.

«A minha recente aprendizagem da língua portuguesa e o contacto indirecto (...) com a história de Portugal, deram-me azo a conhecer e a admirar mais profundamente o rico património espiritual de uma nação para a qual vão, nesta hora, as minhas homenagens» – disse o Papa, reportando-se à sua recente viagem de alguns dias ao Brasil.

Mas, «mais do que votos, exprimo a esperança confiante de que tal património não permanecerá apenas herança do passado, mas irá continuar a ser alma de Portugal no presente – disse, dirigindo-se ao diplomata português – Novos e conhecidos condicionalismos não hão-de impedir por certo, que o seu país prossiga no rumo histórico dos seus melhores dias, no novo contexto de uma caminhada em são pluralismo, a estruturar a própria sociedade para proporcionar, a todos e a cada um dos portugueses, sempre crescente e seguro progresso cívico e económico, na justiça, no amor e na fraternidade. De igual modo não hão-de impedir que os mesmos ideais continuem a iluminar o desejo de Portugal de servir a causa da pacífica e harmoniosa convivência e cooperação dos povos, que tem de irmanar-se no interesse pelo bem comum de toda a família humana».

«Este bem comum – palavras ainda de João Paulo II – «só o é quando visa promover a vocação integral de cada homem. Sabe-se também quanto, para isto, contam o respeito, o culto e o empenho pelo incremento dos autênticos valores espirituais e morais em que se alicerça a dignidade da pessoa humana e a validade das instituições destinadas a salvaguardá-la e a servi-la».

O Papa referir-se-ia ainda à necessidade de «garantir uma sociedade sadia, a solidez, a coesão, o clima e processos verdadeiramente respeitadores e educativos dessa vocação integral do homem, nas escolas, onde as gerações que sobem para a vida possam plasmar escorreita personalidade» de modo a serem bons cidadãos e homens com solidária abertura para os destinos da humanidade inteira, que Deus quis formasse uma só família onde todos se tratassem com amor fraternal».

Madeira propõe legislação sobre turismo

O Governo Regional da Madeira aprovou ontem uma proposta de decreto-lei regional a enviar à Assembleia Regional sobre o «exercício de actividades das agências de viagens e turismo».

A notícia vem do Funchal, veiculada pela ANOP, e diz que a proposta de diploma especifica a natureza e actividades, responsabilidades e garantias, direcção técnica, licenciamento, relação entre agências de viagens e turismo e a indústria hoteleira, exercício da actividade, fiscalização, disciplina e infracções e sanções. Pressupõe ainda, após aprovação no Parlamento local, a criação duma comissão consultiva destinada a colaborar com a presidência do Governo – que detém a tutela do sector turístico – sobre a matéria.

A proposta de decreto-lei foi aprovada pelo GR ontem, durante uma reunião na qual foi ainda aprovada, ente outras, uma resolução, elevando de 7200 para 7500 escudos, o salário mínimo dos trabalhadores rurais para os sectores da pecuária, agricultura, e silvicultura, recrutados com carácter adventício ou meramente transitório.

Congresso do PS

Moção de orientação e homenagem aos fundadores

Também o Secretariado PS, à semelhança do seu secretário-geral, poderá apresentar no próximo Congresso uma moção de orientação, não sendo admissível que, como ontem adiantava um semanário, elementos do secretariado venham subscrever uma moção que não seja a sua.

Entretanto, Manuel Alegre que com outros históricos poderá apresentar lista própria no Congresso, vai participar, a convite, no próximo dia três de Fevereiro numa reunião promovida pelas mulheres socialistas nas instalações do PS no Largo do Rato.

Hoje, Mário Soares, convive com a secção do PS da Amadora num jantar marcado para o restaurante da Minabela.

Amanhã, por seu turno, Manuel Tito de Morais, é homenageado por socialistas, durante um jantar a realizar no Mercado do Povo.

Jantar também de desagravo, como foi classificado pelos seus promotores, no texto da «Acção Socialista», por não ter sido aceite pela JS como seu membro honorário. Desagravo que a JS não aceita. E porque se está em maré de fundadores (Tito de Morais é um dos fundadores do Partido Socialista), o Secretariado Nacional da JS deslocou-se à residência do dirigente e fundador do PS, Ramos da Costa, que se encontra doente e a quem os jovens socialistas manifestaram os desejos de uma rápida convalescença, tendo-lhe feito entrega do programa da JS aprovado no IV Congresso.

CGTP tem sérias reservas perante Congresso dos Emigrantes

O Secretariado da CGTP demarcou-se hoje das medidas anunciadas dos objectivos do Congresso dos Emigrantes, apesar de estar representado na respectiva comissão organizadora.

Um comunicado daquela central sindical revela que a CGTP participou na organização com o objectivo de garantir que o Congresso fosse «um forum onde fosse possível o debate dos problemas que afectam a população portuguesa emigrada».

No entanto, as decisões adoptadas na segunda reunião da Comissão Organizadora, com a oposição da CGTP e do deputado socialista pela emigração «levanta as mais sérias reservas por parte da CGTP-IN quanto aos reais objectivos que se pretende atingir com este Congresso dito das Comunidades Portuguesas».

Brevemente a CGTP divulgará a posição que vai assumir, tomando as «medidas necessárias para defesa dos reais interesses dos portugueses emigrados, de harmonia com o interesse nacional e as realidades do Portugal de Abril».

LAMPREIAS

do rio Minho. recebidas diariamente de Monção e que nos são despachadas ainda vivas por pescadores daquela zona

KG. 69$90

FRANGOS DO CAMPO, prontos a cozinhar, criados em completa liberdade e alimentados só a milho e verduras. Abate diário com inspecção sanitária da C.M.L.

CABRITOS DE CASTELO BRANCO (famosos pelo seu paladar), recebidos às sextas-feiras, directamente, criados nos montes desta regiao e abatidos no Matadouro Municipal do Fundão, ao mais baixo preço.

OVOS de galinha do campo, da letra D (os maiores), gema amarela, dúzia	Kg	39$90
Miolo de amêndoa, doce, do Algarve	Kg	265$00
Ameixa preta, seca, de Borba	Kg	160$00
Mel puro de abelhas, vindo de produtores do Alto Minho	Kg	120$00
Pera ao natural, em calda, lata de 1 kg		39$90
Frascos de azeitonas c/recheio, 350 g		13$50
Tomate inteiro pelado, Guloso, lata 1 kg		34$90
Concentrado de tomate, lata 1/2 kg		27$50
Pêssego em calda, lata 1 kg		75$00
Feijão cozido, Guloso ou Compal, lata 1 kg		41$50
Grão cozido, Guloso ou Compal, lata de 1 kg ...		44$90
Vinho Fragal, branco adamado (tipo Grandjó) garrafa 7,5 dl (só vinho)		42$50
Vinho da Quinta do Convento, branco e tinto, colheita 1971, garrafa 7,5 dl (só vinho)		55$00
Aguardente Bagaceira da Quinta do Sanguinhal, garrafa 1 l (só líquido)		85$00
Vinho do Dão Viriatos, com 8 anos, gf. 0,75 (só vinho)		68$50
Patos da raça Pequim, muito carnudos, prontos a cozinhar	Kg	116$00

E MUITOS OUTROS PRODUTOS AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO

MIMO DAS AVENIDAS

Av. Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telefone 77 34 40

AP3

ARQUITECTURA E PLANEAMENTO, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro de 1980, lavrada de fls. 68 a 71 do livro de notas para escrituras diversas n.º 146-D, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de cinco folhas e vai conforme o original.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante
José Fernando Pereira Pires

Artigo primeiro — A sociedade adopta a denominação de «AP3 — Arquitectura e Planeamento, Limitada», e tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, número duzentos cinquenta e seis, quinto andar, esquerdo, freguesia de Alto do Pina.

Artigo segundo — O objectivo social é a prestação de serviços consistentes na elaboração de estudos e projectos de arquitectura e planeamento e quaisquer outras actividades afins.

Artigo terceiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Artigo quarto — O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e é representado por duas quotas, uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Fernando Ferreira Torres, e outra de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Pedro da Silva Ferreira Torres.

Parágrafo primeiro. — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que tal seja deliberado com o concurso da maioria absoluta dos votos correspondentes ao total do capital social, deliberação esta que fixará os montantes e os prazos das prestações.

Parágrafo segundo — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade nos termos que os sócios vierem a acordar.

Artigo quinto — Os lucros que forem distribuídos aos sócios, sê-lo-ão nas proporções das respectivas quotas.

Parágrafo único — Poderão ser feitos levantamentos da Caixa Social por conta dos lucros, nos termos em que tal venha a ser deliberado.

Artigo sexto — A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, ainda que o transmissário seja um sócio.

Parágrafo primeiro — Deverá ser observado o disposto no artigo quatrocentos e dezasseis do Código Civil, sendo no entanto o prazo aí previsto de oito dias alargado para trinta dias.

Parágrafo segundo — Sendo exercido o direito de preferência, o preço da cessão será o correspondente ao valor nominal da quota, acrescida da proporção que à mesma couber em todos os fundos e reservas sociais consoante resultar do último balanço a menos que o preferente acorde em sentido diverso.

Parágrafo terceiro — Sendo o direito de preferência em relação a uma mesma quota exercido por mais de um sócio, será a mesma dividida proporcionalmente ao valor das quotas de que já sejam proprietários.

Artigo oitavo — A sociedade poderá adquirir ou amortizar quotas sempre que se verifique uma das seguintes hipóteses:

a) Morte, interdição, inabilitação, falência ou insolvência do sócio titular.

b) Ser a quota dada em penhor.

c) Ser a quota arrolada, arrestada, penhorada ou recair sobre ela qualquer outra medida judicial equivalente.

d) Ter o sócio deixado de prestar os seus serviços profissionais à sociedade.

e) Acordo com o respectivo sócio.

Parágrafo Único — O preço da aquisição ou amortização será determinado nos termos do parágrafo segundo do artigo sétimo dos presentes estatutos.

Artigo nono — A Gerência da Sociedade, com os mais amplos poderes de representação em juízo e fora dele, caberá a quem for designado pelos sócios, bastando a assinatura de um dos gerentes para a sociedade ficar obrigada.

Parágrafo primeiro — Os gerentes prestarão ou não caução e serão ou não remunerados consoante vier a ser deliberado pelos sócios.

Parágrafo segundo — A sociedade não ficará obrigada e os gerentes responderão pessoalmente por todos os actos estranhos ao objecto social que pratiquem, nomeadamente letras de favor, fianças, avales e outros semelhantes.

Parágrafo terceiro — Os gerentes poderão delegar total ou parcialmente os seus poderes.

Parágrafo quarto — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do parágrafo único do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo décimo — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, excepto nos casos em que a Lei exigir outras formalidades.

Artigo décimo primeiro — No caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à partilha nos termos que então acordarem.

No dia 3 de Fevereiro

Presidente Figueiredo assiste a encontro de empresários

O presidente do Brasil, João Figueiredo, estará presente em 3 de Fevereiro no encerramento de um encontro de empresários brasileiros e portugueses que se realiza em Lisboa, no âmbito da «Meditour-81», a decorrer na FIL – anunciou a Associação Industrial Portuguesa.

Além do presidente brasileiro estarão presentes na sessão de encerramento os ministros das Finanças dos dois países, Morais Leitão e Ernane Galveias, os ministros dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira e Saraiva Guerreiro e o embaixador do Brasil em Lisboa, Dario Castro Alves, entre outras personalidades.

Os principais temas em análise durante o encontro empresarial serão a cooperação nos campos do investimento, tecnologia e serviços, a evolução recente das trocas comerciais entre os dos países e o exame das dificuldades mútuas e perspectivas de dinamização.

A acompanhar o presidente Figueiredo deslocam-se a Portugal cerca de 140 empresários brasileiros o que demonstra o interesse dos visitantes no incremento das trocas comerciais entre os dois países, que neste momento são pouco significativas: 109 milhões de dólares nos dois sentidos em 1979 e 114 milhões no decurso dos oito primeiros meses de 1980.

Para além do que possa resultar deste encontro de empresários, os dois países deverão assinar, durante a visita do presidente Figueiredo, o acordo de cooperação económica e industrial e o acordo de cooperação nos domínios do Turismo que tinham sido rubricados em 1980. Outros acordos poderão ser assinados, designadamente entre o Centro Nacional de Pesquisas (CNPQ) brasileiro e o seu homólogo português, a Junta Nacional de Investigação Científica, e entre o Instituto Brasileiro do Café e o Centro de Investigações sobre a Ferrugem do Cafezeiro português. Os dois países estão também interessados num acordo entre o Instituto Português de Informática e a Serpo (Serviço Federal de Processamento de Dados).

Como ontem noticiámos, o mais importante desta visita, a nível comercial, será a possível venda a Portugal de aviões «Bandeirante» (bi-motores que poderão ser utilizados no reconhecimento das 200 milhas marítimas da Zona Económica Exclusiva) e a construção, na Setenave, de um superpetroleiro destinado à cabotagem nas costas brasileiras.

Um outro ponto significativo será o que respeita às intenções dos brasileiros poderem vir a utilizar Lisboa como ponta de lança para penetrar no mercado da CEE. Um produto brasileiro tratado em Portugal poderá ser de certa maneira «naturalizado» europeu. A ideia – diz-se – está no ar, mas não existe nada de concreto sobre este assunto.

A questão africana será também, e inevitavelmente, abordada durante esta visita de Figueiredo. Contudo tem-se especulado muito quanto às «intenções» e interesses dos brasileiros neste campo, nomeadamente quanto à «ajuda» que gostariam de receber de Lisboa. De concreto pode adiantar-se apenas que a questão será discutida com toda a profundidade no almoço, a sós, que Figueiredo e Eanes terão no decurso da visita.

Sobre as relações em Africa o presidente brasileiro, em entrevista concedida à ANOP, disse que o seu país «não tem outro interesse que não seja a afirmação nacional, o desenvolvimento e a prosperidade dos estados africanos».

«Tanto quanto eles» – afirmou – «buscamos um sistema mais justo e equitativo».

«A Africa ocupa posição prioritária na política externa brasileira e temos procurado desenvolver actuação consentânea com a importância que atribuímos aos países africanos, que, na verdade, são nossos vizinhos marítimos».

«Temos buscado intensificar os contactos com os mais variados países africanos e nos mais diversos campos: cresceu o intercâmbio comercial, a cooperação técnica e cultural tem-se desenvolvido significativamente, o diálogo político intensifica-se e os contactos pessoais, em todos os níveis, tornam-se mais frequentes. O adensamento de nossas relações com a Africa é uma realidade e um dado extremamente positivo da política externa brasileira.

«Nesse processo de convivência com Africa temos deixado claro o nosso objectivo de levar a efeito uma cooperação mutuamente vantajosa, fundada na igualdade, no respeito mútuo na sua luta política pela eliminação do racismo e de formas de colonialismo. A Africa contribuiu profundamente para a própria formação da nacionalidade brasileira, em todas as suas dimensões».

Ma. A. Barcelos
Seu interesse. Telefone urgente
Advogado — Porto

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

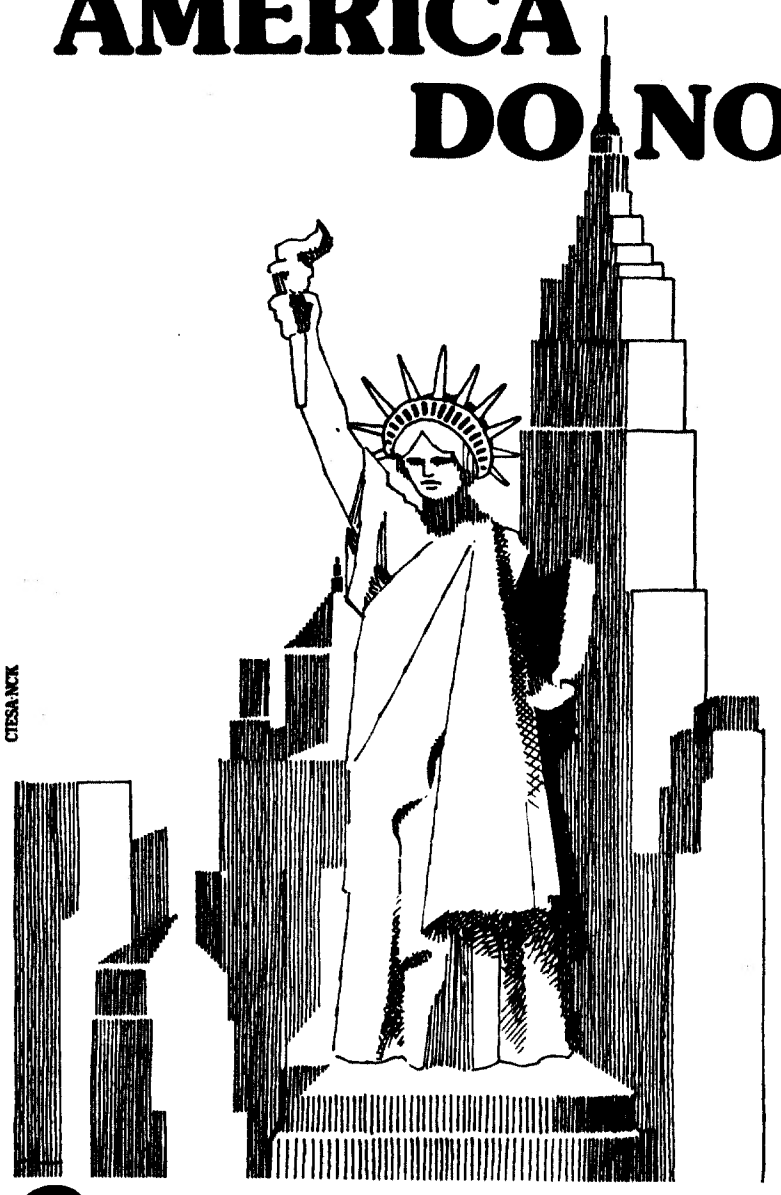
3.º Sector — — **CONCELHO DE LISBOA:** B. de Caselas, Caselas (Parte velha), Qt.ª de St. António e imediações.
4.º Sector — R. Sampaio Pina, 2 a 40 e o antigo Rádio C. Português.
5.º Sector — R. Presidente Arriaga, 2 a 22 e de 1 a 13, Jardim 9 de Abril, 1 a 3 e saída para Cruz Vermelha.
8.º Sector — Trav. Escola Araújo, 24 a 34 e de 21 a 23, R. Alexandre Braga, 1 a 33.

10.º Sector — B. Musgueira Norte e imediações (das 8 às 12 h).
1.ª Zona — **CONCELHO DE OEIRAS:** Queluz de Baixo: R. Consiglieri Pedroso, R. Afonso de Albuquerque e imediações, Santo Amaro de Oeiras, Av. Miguel Bombarda, R. Dr. José Joaquim de Almeida, R. Elias Garcia, e imediações, Ribeira da Lage e imediações (das 8 às 14 h).
2.ª Zona — **CONCELHO DE CASCAIS:** Parede: R. Luís de Camões, Av. da República, R. Capitão Leitão, R. Latino Coelho e imediações. Malveira da Serra: Biscaia, Figueira do Guincho, Almoinha Velhas. Estoril: Av. Dinamarca, Av. França, Av. Mónaco, R. Vale de St.ª Rita e imediações, São Domingos de Rana; R. D. Pedro de Mascarenhas, B. Novo de S. Domingos, R. do B. da Câmara, R. Matias de Albuquerque e imediações, Monte de Estoril: Estr. Marginal, Av. de Sabóia (parte) R. do Pinheiro, R. Vitorino Vaz, R. Bijou e imediações. Galiza, Alapraia e imediações. Cascais: Pai do Vento e imediações, R. Padre José Maria Loureiro, R. D. Francisco de Avilez, R. Visconde da Luz, Av. do Ultramar, Av. Eng. José Frederico Ulrich, R. José da Cunha Brochado Av. Vasco da Gama, R. da Vista Alegre, R. Freitas Reis e imediações (das 8 às 14 h).

3.ª Zona – **CONCELHO DE SINTRA:** Pero Pinheiro: R. Manuel Simões Carrasqueira, R. 28 de Setembro e imediações. Cabrela e Janas (das 8 às 14 h).
4.ª Zona — **CONCELHO DE MAFRA:** Mafra-Gar e imediações e Calvos (das 8 às 14 h).
5.ª Zona — **CONCELHO DE TORRES:** Hotel Golfmar, Praia de St.ª Rita, Casal do Canto, Casais da Serra (das 8 às 14 h).
6.ª Zona — **CONCELHO DE V. FRANCA:** Sobralinho, Aldeia Sobralinho, Estr. Nacional N. 10, Póvoa, Forte da Casa, Castanheira (parte) (das 8 às 14 h).

54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

AQUI LISBOA! ALÔ ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE!



CITESA-NCK

LIGAÇÕES TELEFÓNICAS DIRECTAS E AUTOMÁTICAS.

A partir do dia 30 de Janeiro os utentes dos telefones da Região de Telecomunicações de Lisboa, cujos números começam por:

211	268	53	741	87
219	269	55	742	88
242	2840	56	743	89
2430	2841	61	749	900
2431	2842	63	76	901
2432	31	64	77	97
2433	32	65	78	
2434	33	66	79	
2435	36	67	82	
2436	37	68	83	
2437	38	70	84	
2438	4	740	86	

poderão ligar directa e automaticamente para os Estados Unidos da América do Norte.

Para obter a ligação, deve marcar o **Indicativo Intercontinental 097, seguido do Indicativo dos E.U.A. - 1 -, do Indicativo da Zona ou Localidade** e, finalmente, do **número do telefone desejado:**

Ex: Para ligar para o número 1234567 de New York, deve marcar: 097 1 212 1234567.

Para informações mais pormenorizadas, consulte o folheto "De Lisboa directamente para os E.U.A. e Brasil".

Nota: Em fases seguintes, este serviço virá a ser alargado a todos os utentes da Rede Telefónica Nacional.

Companhia Portuguesa Rádio Marconi
CTT
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Assembleia da República

Jogo de Tróia: AD vicia os dados

Proença de Carvalho, sobretudo presidente do Conselho de Administração da Torralta e também presidente da RTP, ganhou o jogo para a sua península de Tróia – a Assembleia da República ontem, pelo levantamento dos corpos da maioria AD (com o PPM ausente do hemiciclo) ratificou o diploma de Sá Carneiro de Agosto do 1980 que aprova o jogo para Tróia.

«E ponto assente desde a primeira hora que a criação da zona de jogo em Tróia tinha e tem um só destinatário: a Torralta» – disse o deputado comunista Octávio Teixeira. Mais, na ironia do jovem deputado: «E um espanto e uma jogada digna de um qualquer Herculano Quintanilha».

José Vitorino, (PSD), deputado algarvio profundo conhecedor das benesses que uma «Las Vegas» alentejana vem inevitavelmente conceder aos trabalhadores, também quis intervir no debate. E vai daí, apresenta a grande questão de fundo para a ratificação deste decreto: os postos de trabalho que a sua concretização representará.

Mas como se não fora tudo, Cardoso Ferreira, também do PSD, lembra aos deputados que a criação da zona de jogo provocará a criação de um complexo turístico, que será alimentado com a produção agrícola da região.

O município de Grândola não foi ouvido nem achado sobre a questão. O jogo é outro.

El Salvador

El Salvador é um espinho para o CDS. Como ele declara, as informações que tem «não lhe permitem retirar o apoio que deu à junta de El Salvador». Anda mal informado o CDS.

Mas mesmo assim o Parlamento aprovou, por maioria, dois votos de protesto contra a violência sobre o povo salvadorenho, apresentados pela UDP e pela UEDS e rejeitou outro proposto pelo MDP e pelo PCP.

O voto da UDP foi apoiado por toda a Oposição, com a abstenção do PSD e do PPM e votos contra do CDS. O voto da UEDS, também aprovado, suscitou os votos contra da maioria dos deputados centristas, e a abstenção do PSD e do PPM em relação a uma parte. O protesto conjunto do PCP e do MDP foi rejeitado pelos votos contra da AD, a abstenção do PS e da ASDI, e apoio, além do dos proponentes, da UDP e da UEDS.

O protesto do PCP falava da ameaça representada pelo actual Governo dos Estados Unidos em relação a El Salvador e criticava o democrata-cristão salvadorenho Napoleon Duarte.

Eanes à Imprensa brasileira

Integração na CEE é estímulo para relações com países que falam português

O Presidente da República, Ramalho Eanes, considera que a integração de Portugal na CEE será «um estímulo particularmente relevante para as suas relações com todos os países de língua portuguesa».

A declaração é parte da entrevista concedida por Ramalho Eanes à agência noticiosa brasileira, EBN, a propósito da próxima visita a Lisboa do presidente do Brasil, João Figueiredo.

Aquela agência pretendia essencialmente saber se a entrada de Portugal no Mercado Comum poderia representar algum «risco de afastamento» nas suas relações tanto com o Brasil, como com os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Ao rejeitar a hipótese, Eanes afirmou que «a nossa integração europeia se torna muito mais interessante e válida tendo Portugal relações específicas com os países africanos e com o Brasil», tanto no aspecto económico, como no social e tecnológico.

Estas relações deverão processar-se, segundo o Presidente da República, tendo em vista «um maior equilíbrio nas relações euro-africanas e entre a Europa e a América Latina, e numa perspectiva de uma maior segurança internacional».

Isto porque Eanes considera que as relações de Portugal com todos os países de expressão portuguesa «não têm um interesse meramente histórico, mas constituem um valor cultural que merece ser ressaltado no próprio âmbito das relações internacionais».

Defende assim que continuem neste sentido a ser privilegiadas as relações de Portugal com aqueles países, o que permitirá ultrapassar «as tensões e os contenciosos, os problemas que surgem e naturalmente surgirão».

Quanto à visita de João Figueiredo a Lisboa, que se efectua a convite do Presidente da República, este espera que traga «resultados positivos para as nossas relações bilaterais».

Na procura de soluções para o problema energético, por exemplo, Ramalho Eanes considera que, tanto em termos políticos como económicos, Portugal tem «o maior interesse» na colaboração com o Brasil.

«Portugal está atento aos desenvolvimento das pesquisas de fontes alternativas de energia, em curso nos mais diversos pontos do Mundo» – afirmou Eanes, destacando a «apreciável experiência» que o Brasil tem neste campo.

Por outro lado, o Presidente atribui importância especial ao papel dos emigrantes portugueses no Brasil, aos quais está ligada «a própria intensificação das nossas relações».

Ramalho Eanes afirma que se pretende conseguir um «tratamento especial» tanto para os portugueses que vivem no Brasil, como para os brasileiros radicados em Portugal. Será esta, ao que diz, «uma forma de exprimir em termos concretos o valor que atribuímos às relações com o Brasil».

Já no domínio do intercâmbio cultural e científico, Eanes considera que falta ainda percorrer «grande parte do caminho» na concretização desse objectivo, a que atribui «um valor histórico e humano essencial».

Pinto Balsemão ao "Journal de Genève"

Sucessão de Sá Carneiro não é "solução de transição"

A sucessão de Sá Carneiro por Pinto Balsemão não é uma solução de transição, mas sim de «continuação», afirmou numa entrevista ao «Journal de Genève» que foi hoje publicada, o Primeiro-Ministro e presidente do PSD.

«Não está em causa qualquer ruptura, ou mesmo desvio, em relação ao projecto iniciado pelo primeiro Governo da AD, mas a confirmação desse mesmo projecto», precisou Pinto Balsemão. «Não pode, por isso falar-se de um Governo de transição, mas sim de reafirmação de um modelo de sociedade em que nos encontramos empenhados», disse.

Reconheceu também que «uma natural continuidade não implica, em meu entender, qualquer mudança de rumo, mas pressupõe, obviamente um estilo próprio dentro de uma perspectiva de quatro anos».

Pinto Balsemão asseverou também que não considerava Freitas do Amaral como «um falcão» em matéria de política externa, sustentando que ele dirigiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros «da forma que melhor se adaptava aos interesses de Portugal na difícil conjuntura internacional que dominou o ano de 1980».

As grandes linhas da política externa, tal como foram delineadas por Freitas do Amaral, manter-se-ão e «qualquer alteração de estilo não poderá ser interpretada como modificação significativa do actual Governo em relação ao anterior».

As opções fundamentais da política externa serão de acordo com Pinto Balsemão, a integração na CEE, em primeiro lugar, e também a «fidelidade e a participação completa e activa na Aliança Atlântica, o reforço da cooperação com o Conselho da Europa e a continuação da luta pela protecção dos direitos humanos».

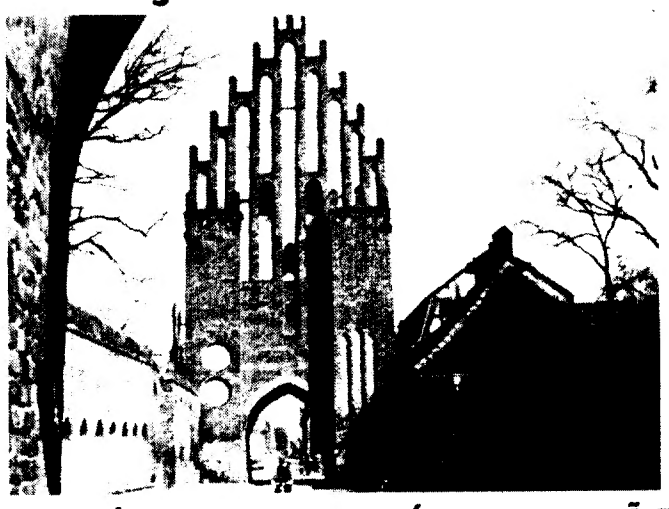
O desenvolvimento de relações «pragmáticas» com as ex-colónias, e a procura de soluções para o problema de Timor-Leste e o estreitamento de laços com os países árabes foram outros pontos indicados como importantes na entrevista concedida pelo Primeiro-Ministro ao jornal suíço.

Sobre a integração na CEE, Pinto Balsemão afirmou que o Governo português continua a encarar a adesão no dia 1 de Janeiro de 1983 como «objectivo ideal» apesar das afirmações de altos funcionários da CEE que indicaram como data mais provável o ano de 1985

Pinto Balsemão defendeu também que antes da adesão se deverá realizar um referendo para que o povo português decida da utilidade da integração no Mercado Comum.

«A realidade de Portugal democrático, estável e empreendedor de 1981 é mais convincente do que quaisquer palavras que eu possa dizer», afirmou também o Primeiro-Ministro, agora a propósito da sua próxima deslocação à Suíça, onde proferirá uma palestra para homens de negócios que, de acordo com sondagens publicadas, consideram Portugal como um país em que os investimentos são desaconselhados.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA



VISITE A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ EM 1981!

Entre 4 itinerários diferentes escolha o seu!
Visite Berlim, Rostock, Schwerin, Magdburg, Wernigerode, Erfurt, Dresden, Karl-Marx-Stadt, Leipzig e outros centros de interesse da República Democrática Alemã.

Nos melhores hotéis!
De 24/4 a 2/5 excursão especial de 9 dias dando a possibilidade de assistir ao 1.º de Maio na RDA!

Junho, Julho, Agosto e Setembro:
Excursões de 9 dias: 29 550$00; excursões de 14 dias: 34 200$00; excursões de 16 dias: 37 500$00 – **tudo incluído!**

Inscreva-se já, a partir de 2 de Fevereiro na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
Praça José Fontana, 17-4.º – Lisboa
Telefone 53 98 21/2

EM COLABORAÇÃO COM A AGÊNCIA

abreu

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO 3/81

BRASÃO, ESCUDO E BANDEIRA DO MUNICÍPIO

CONCURSO PUBLICO

1. Está aberto concurso público aos artistas nacionais para criação do escudo, brasão e bandeira do Município da Amadora.
2. Neste concurso serão atribuídos prémios no valor de 50 000$00, 30 000$00 e 15 000$00 para os três melhores trabalhos.
3. O Juri atribuirá as menções honrosas que o valor dos trabalhos apresentados justifique.
4. Cada concorrente, singular ou em grupo, poderá concorrer com mais do que um trabalho.
5. As propostas devem ser assinadas sob pseudónimo, acompanhadas de um envelope lacrado contendo a identificação do concorrente, morada e telefone e com a indicação exterior do pseudónimo utilizado.
6. As propostas e o envelope de identificação deverão ser entregues em envelope lacrado na C.M.A., na secretaria dos S.O.M., até dia 10 de Abril.
7. Cada proposta compõe-se de um estudo, com indicação de cor e metais do brasão, do escudo e da bandeira, cada um destes elementos deverá ser apresentado sobre cartolina branca com as dimensões de 0,30x0,30.
8. As propostas deverão obedecer às regras da heráldica e apoiar-se na história da Amadora.
9. Os trabalhos premiados passarão a constituir propriedade material da C.M.A., mantendo os seus autores propriedade intelectual.
10. Com os trabalhos apresentados a concurso realizará a C.M.A. uma exposição pública.
11. O júri será constituído pelo Presidente da C.M.A. e por um representante da Assembleia Municipal, do Conselho Municipal, dos S.O.M. da C.M.A., do Instituto de Heráldica, do Gabinete de História da Faculdade de Letras de Lisboa e da E.S.B.A.L.
12. Os resultados serão publicados nos órgãos de Comunicação Social no dia 22 de Abril.
13. Mais esclarecimentos serão prestados nos S.O.M. da C.M.A.

AMADORA, 13 DE JANEIRO DE 1981

O PRESIDENTE
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

Defesa do património interessa portugueses

Ter o pretérito presente para assegurar o futuro do pretérito não é, como podia julgar-se, uma charada gramatical, mas o lema adoptado pela Comissão Organizadora da Campanha Nacional para a Defesa do Património.

A recuperação do passado é, assim, uma garantia do futuro e uma apreciável parte da população portuguesa parece tê-lo compreendido nos últimos tempos.

De criação muito recente, as associações para a defesa e valorização do património cultural, multiplicaram-se com extrema rapidez um pouco por todo o País e são hoje já mais de 180.

Correspondendo, embora, a um imparável movimento internacional, aquele movimento nasceu em Portugal com um curso realizado na Faculdade de Letras de Lisboa, em 1974-75, por ocasião do Ano Europeu do Património Arquitectónico.

A Constituição de 1976 continha já disposições sobre a defesa do património cultural, a criação de reservas e parques nacionais, a protecção de paisagens e sítios «de modo a garantir a conservação da natureza e a preservação de valores culturais de interesse histórico ou artístico».

Desde o Romantismo que a ideia da conservação dos grandes monumentos históricos se começara a desenhar em textos que vão de Garrett a Vítor Hugo, de Herculano a Walter Scott, de Rebelo da Silva a Goethe ou Schiller.

A visão majestática do consulado Oliveira Salazar levou ao restauro de certos monumentos carismáticos, mas de acordo com um absurdo conceito de unidade estilística que exaltava praticamente apenas a Idade Média, o figurino romântico ou gótico, o que acabou por traduzir-se pela destruição sistemática e impiedosa de tudo aquilo que não coubesse na política de «grandiosidade» a que olhava o Estado Novo.

Foram as destruições causadas pela Segunda Guerra Mundial, que levaram a considerar o património de uma maneira muito mais vasta.

Não apenas é necessário preservar o grande monumento, mas também a mais humilde casa, como prova material da presença humana e como forma última de expressão artística.

A uma primeira Carta de Atenas, em que predominou Le Corbusier, seguiu-se, em 1964, a Carte de Nenez, melhor, a Carta Internacional Sobre a Conservação e Restauro dos Monumentos e Lugares. Logo a seguir, viriam o Ano Europeu do Património Arquitectónico e, em 1975, a Declaração de Amesterdão.

Um pouco por toda a parte, documentos semelhantes, movimentações oficiais ou populares começaram a entender a necessidade de um extenso trabalho que requer uma colaboração global.

Jorge Pais da Silva foi o autor do texto que serviu para o já assinalado curso de Faculdade de Letras, que terá sido a base do movimento em Portugal.

A Comissão Organizadora da Campanha Nacional para a Defesa do Património publicou, agora, esse trabalho que circulava apenas em folhas dactilografadas.

Pais da Silva debruça-se sobre as perguntas fundamentais: conservar o quê, conservar porquê, conservar para quem, conservar como?, afirmando esperar que o seu texto possa servir sobretudo como plataforma para desencadear debate e para suscitar a apresentação de meios de acção verdadeiramente engenhosos e eficazes ao serviço da salvaguarda e da reanimação do património nacional dos bens históricos e artísticos.

Uma semana antes da próxima Páscoa os organismos nacionais de defesa do património vão reunir-se em Braga para debaterem estes e outros problemas.

O País parece começar a interessar-se por eles e a entendê-los e a prestar-se a colaborar.

Mau tempo e cerco à RA

UCP's de Beja aprovam documento reivindicativo

A produção e os efeitos do mau tempo nas UCP's e cooperativas do distrito de Beja foi um dos temas ontem abordados num plenário realizado no salão dos Bombeiros Voluntários daquela cidade e que contou com a presença de 350 trabalhadores.

Outros pontos agendados referiam-se à ofensiva contra a Reforma Agrária, o cerco financeiro do Governo às UCP's e cooperativas, ao agravamento das condições de vida dos trabalhadores, á sua organização, ao encontro de culturas de Primavera, à 5.ª Conferência da Reforma Agrária.

Do plenário de ontem resultou a aprovação de um documento contendo as principais reivindicações aos órgãos do poder e que lhes vai ser entregue bem como a outras entidades responsáveis por delegações ainda a constituir.

Financiamento para castanha e azeitona

Os produtores de castanha têm, a partir de segunda-feira, a possibilidade de requererem um subsídio não reembolsável de 30 por cento sobre o valor dos prejuízos sofridos com a geada.

Para os produtores de azeitona, citrinos e culturas outono-invernais, é aberta uma linha de crédito, a partir da mesma data, com um juro de 12 por cento ao ano, que vigorará a partir do 2.º ano da concessão do empréstimo.

No caso das culturas de citrinos, poderão requerer o empréstimo produtores de todo o País que, à semelhança dos olivicultores, deverão veicular os pedidos através dos serviços regionais do MAP, das cooperativas agrícolas e de outras associações de agricultores.

Para as culturas outono-invernais, as declarações no sentido de obter os empréstimos deverão ser entregues até 16 do próximo mês de Fevereiro, e o montante concedido será igual aos encargos com as culturas não nascidas.

Adolescentes portugueses em concurso internacional sobre Prevenção Rodoviária

Mais de dez mil adolescentes de todo o país devem participar até 14 de Fevereiro na primeira fase dos concursos para jovens organizados pela Prevenção Rodoviária Portuguesa, disse à ANOP um informador desta associação.

As provas, práticas e teóricas, destinam-se a sucessivos apuramentos que levarão quatro portugueses às finais internacionais da taça escolar e do concurso juventude e segurança, marcadas para Oslo, Noruega, de 12 a 15 de Maio.

Em ambas as competições, as primeiras provas teóricas decorrem em casa dos adolescentes por forma a possibilitar que estes recolham informações junto dos pais sobre situações de trânsito e perguntas de código, acrescentou o informador.

Depois desta fase, haverá um apuramento distrital no continente e ilhas a 14 de Março e uma final nacional no Porto, a 10 e 11 de Abril.

A taça escolar destina-se a ciclistas dos doze aos catorze anos e o concurso juventude e segurança rodoviária a motociclistas dos dezasseis aos dezoito anos.

Representantes da PRP têm tido um bom comportamento genérico nas competições internacionais, salientou a mesma fonte, e inclusivamente colecionaram já alguns primeiros lugares.

Em 1970 e em 1978, as finais internacionais efectuaram-se em Lisboa.

Também para adolescentes, a Prevenção Rodoviária Portuguesa promove todos os anos centenas de sessões das suas escolas móveis e da fixa no Jardim Zoológico da capital.

Acidentes de viação:

1980 entre os mais trágicos

Um morto e 29 feridos é o balanço dos 32 acidentes de viação registados pela Guarda Nacional Republicana entre o meio-dia de quarta-feira e a mesma hora de ontem.

Onze feridos foram considerados em estado grave.

Nos últimos dez anos morreram 18 376 pessoas em acidentes de viação nas estradas portuguesas (Continente) – revelou também a Guada Nacional Republicana.

O ano de 1980, com 1909 mortos, ficou registado como o terceiro mais trágico desde 1971, surgindo na lista fatal só a seguir aos de 1975 e 1976, com 2289 e 2142 mortos, respectivamente.

As colisões constituíram a causa principal dos 25 178 acidentes registados o ano passado, dos quais resultaram 24 264 feridos, 12 624 dos quais foram considerados em estado grave.

Segundo a GNR, o número de mortos resultante dos acidentes deverá ter sido maior, pois que alguns dos feridos mais graves acabaram por morrer nos hospitais para onde foram levados.

A GNR efectuou em 1980 mais de 405 mil autuações e apreendeu 4805 veículos e 10 786 cartas ou licenças de condução, ao mesmo tempo que recebia mais de três mil participações de viaturas desaparecidas.

Nesse período foram recuperados 2405 veículos, 1388 dos quais tinham sido furtados.

ATPAE — AGRUPAMENTO TECNICO DE PLANEAMENTO, ARQUITECTURA E ENGENHARIA, A.C.E.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro de 1980, lavrada de fls. 73v.º a 75v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 146-D, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituído um agrupamento complementar de empresas entre as sociedades - A P 3 — Arquitectura e Planeamento, Limitada -, e - ASEP — Associação de Engenheiros Projectistas, Limitada -, que ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de cinco folhas e vai conforme o original.

Lisboa, sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O 2.º AJUDANTE

José Fernando Pereira Pires

ARTIGO PRIMEIRO

— O agrupamento adopta a denominação de - ATPAE — AGRUPAMENTO TECNICO DE PLANEAMENTO, ARQUITECTURA E ENGENHARIA, A.C.E. - e tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, número duzentos e cinquenta e seis, quinto andar, esquerdo, freguesia de Alto do Pina.

ARTIGO SEGUNDO

— O objecto do agrupamento é:

a) A prestação de serviços ou outras utilidades aos seus membros que permitam a estes melhorar as suas condições de exercício e de resultado.

b) A prestação de serviços a terceiros, para cuja realização se mostre necessário ou conveniente o trabalho conjunto de parte ou da totalidade dos membros do agrupamento e que consistam em:

— UM. Estudos e Projectos de planeamento.

— DOIS. Estudos e projectos de arquitectura e engenharia.

— TRÊS. Estudos técnico-económicos sobre obras de engenharia e arquitectura.

— QUATRO. Direcção e fiscalização de obras de engenharia e arquitectura.

— CINCO. Pareceres sobre qualquer dos serviços referidos nos números anteriores.

— SEIS. Quaisquer outras actividades afins.

ARTIGO TERCEIRO

— É permitido aos membros o exercício de actividades concorrentes das que constituem o objecto do agrupamento.

ARTIGO QUARTO

— Os encargos gerados pelo funcionamento do agrupamento são suportados pelos membros em favor de quem tais encargos tenham sido assumidos; os encargos gerais ou não imputáveis a qualquer membro são suportados em partes iguais.

ARTIGO QUINTO

UM. A administração determinara e cobrara dos membros as importâncias necessárias à satisfação dos encargos do agrupamento.

— DOIS. Os litígios surgidos a este respeito entre a administração e qualquer dos membros serão resolvidos em reunião dos membros.

— TRÊS. Subsistindo o litígio entre membros ou entre alguns deles e a administração será o mesmo resolvido por árbitros nos termos do Artigo mil quinhentos e trinta do Código Civil.

ARTIGO SEXTO

— UM. A reunião dos membros será convocada pela administração, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer dos membros, por meio de cartas registadas com aviso de recepção enviadas com a antecedência mínima de oito dias.

— DOIS. As sociedades membros serão representadas pelos seus gerentes ou por quem os represente, que se poderão fazer acompanhar dos outros sócios.

ARTIGO SETIMO

— UM. A representação e a gestão do agrupamento cabem à administração composta por pessoas singulares, que poderá delegar, total ou parcialmente, os seus poderes.

— DOIS. O número, a duração do mandato e a remuneração dos administradores serão determinados em reunião de membros.

ARTIGO OITAVO

— UM. A exoneração da qualidade de membro é possível a qualquer momento.

— DOIS. Porem, os membros que se exonerarem não terão quaisquer direitos sobre o activo do agrupamento, nem a ser indemnizados ou compensados em virtude de contratos em curso ou já concluídos a menos que haja acordo escrito em contrário.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETUBAL

ASSEMBLEIA GERAL (descentralizada)

De acordo com o artigo 35.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal, para reunir descentralizadamente nos dias, horas e locais abaixo indicados.

LOCALIDADE	MORADA	HORA	DIA
Montijo	Sindicato das Carnes Largo 1.º de Maio	21.30 h.	23/2/81
Grândola	Delegação do Sindicato Rua Dr. José Pereira Barradas	21.30 h.	24/2/81
Almada	Delegação do Sindicato Rua Carvalho Serra, 36-B	21.30 h.	25/2/81
Barreiro	Conselho de Moradores do Barreiro Av. Miguel Bombarda	21.30 h.	26/2/81
Setúbal	Sede do Sindicato do Comércio Av. 5 de Outubro, 121-1.º	21.30 h.	27/2/81

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar e deliberar sobre o orçamento geral proposto pela Direcção para 1981.
2 — Apreciar e deliberar sobre o relatório e contas da direcção relativos ao ano de 1980.
3 — I Congresso da Federação Port. Sindicato do Comércio e Serviços.
   a) Eleição de Delegados ao Congresso.
   b) Discussão das teses
4 — Diversos

COMPARECE! PARTICIPA!

Setúbal, 26/1/81

O Presidente da M.A.G.
Raul F. Pica Sinos

NOTA: A Assembleia Geral, convocada para 29/1/81 em Setúbal fica anulada realizando-se no mesmo local e hora uma reunião geral de sócios.

de ontem para hoje

Guarda Fiscal apreende 14 mil contos de tabaco

A Guarda Fiscal apreendeu 14 mil contos de tabaco de uma conhecida marca estrangeira, que por acaso também é fabricada na Tabaqueira EP, sob licença, dentro de um contentor que o serviço da Alfândega de Lisboa declarou ao Tribunal. Uma falsa indicação acompanhva a preciosa carga: «Cartão para caixas». A designação encobria 800 caixas com 400 mil maços de cigarros, no valor de 7 200 000$00 (FOB) que, a serem introduzidos no mercado consumidor lesaria a Fazenda Pública em 14 mil contos. A mercadoria e o contentor encontram-se apreendidos à ordem do Tribunal de Lisboa.

Varig em força para Portugal

A Transportadora Aérea Comercial Brasileira (Varig) transportou cerca de 60 mil passageiros entre Portugal e o Brasil (nos dois sentidos) em 1980.

Este movimento de passageiros é superior em 6% relativamente ao ano de 1979 – disse à ANOP um funcionário daquela companhia em Lisboa. A Varig opera entre o Brasil e Portugal desde 1965 (altura em que substituiu a Panair), com voos diários.

A transportadora aérea brasileira reabre no próximo dia 10 de Fevereiro a linha Rio de Janeiro - Luanda - Rio de Janeiro, com um avião misto (carga e passageiros), uma vez por semana.

Em 1979, a Varig transportou 4 500 000 passageiros nas suas linhas da América do Sul, Estados Unidos, Japão, Africa e Europa. As previsões no movimento de passageiros em 1980 são de mais de 12% em comparação com o ano anterior.

Federação do metal tem 2000 empresas

Cerca de duas mil empresas do sector metalúrgico são, a partir de agora, representadas pela Federação Nacional Dometal (FENAME), ontem constituída em Lisboa.

Integram a FENAME as Associações dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul, Industriais de Arame e Produtos Derivados, Industriais de Embalagens Metálicas e Associação das Indústrias Navais. Com a Federação – disse um dirigente associativo – procurar-se-á, «enfrentar os problemas do sector de uma forma mais generalizada, dentro de uma estrutura forte e dinâmica».

A FENAME possibilitará aos associados apoio nas relações internacionais e no campo da expansão comercial, nomeadamente através do acompanhamento de feiras. No plano interno, a FENAME projecta uma participação activa na definição do Plano Siderúrgico Nacional.

Turismo polaco espreita Portugal

As potencialidades turísticas da Polónia vão ser apresentadas em Portugal em Fevereiro próximo. Do programa consta a exibição de filmes das Linhas Aéreas da Polónia (LOT) e do turismo polaco, assim como uma breve apresentação das principais características da cooperação oferecida aos agentes de viagens e operadores turísticos portugueses. **E a primeira vez que um país do Conselho de Assistência Mútua Económica (CAME) faz uma apresentação turística em Portugal, numa iniciativa para conseguir, através dos profissionais do sector, uma procura maior daquele país. A apresentação do turismo polaco em Portugal vem na sequência de duas visitas que dirigentes da LOT fizeram no ano passado a Lisboa.**

Rádio Marconi «ligada» a Moçambique

Um dos administradores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi deverá deslocar-se em Fevereiro a Maputo para ratificar o acordo que vai regular o futuro da cooperação entre essa empresa portuguesa e o Estado moçambicano. A partir de 1 de Março, as telecomunicações de Moçambique assumem a responsabilidade por todo o material e instalações que a Marconi tem naquele país, continuando, no entanto, a Companhia Portuguesa a manter aqui um certo número de trabalhadores. O acordo alcançado recentemente é válido por um período inicial de cinco anos.

Abastecedor do Funchal: obras vão recomeçar

O GR da Madeira vai diligenciar no sentido de recomeçarem imediatamente as obras do mercado abastecedor do Funchal, paradas há dois anos.

A decisão, visando que esta importante infra-estrutura seja concluída no mais curto espaço de tempo, segue-se à transferência para o Governo local de todo o processo relativo àquele mercado, que se encontra na posse da Junta Nacional de Frutas, em Lisboa.

O director regional da Agricultura deslocou-se recentemente a Lisboa para tratar, com a direcção daquela Junta, a transferência do processo para a tutela do executivo madeirense.

«Cunene» leva Portugal à Arábia

O cargueiro «Cunene», de 16 053 toneladas (carga máxima), da Companhia Nacional de Navegação (CNN), iniciou a nova linha regular entre o Norte da Europa e Jidá, na Arábia Saudita.

Trata-se do primeiro serviço do armamento português para os países árabes – disse ontem à ANOP um informador da CNN. Para comemorar a inauguração da linha teve lugar em Antuérpia (Bélgica) uma recepção que contou com a presença do cônsul português, Rebelo Coelho, em representação do embaixador de Portugal na Bélgica.

A «Arabian Express Line» – assim se designa este novo serviço internacional da Companhia de Navegação Portugesa – enquadra-se no plano das actividades da CNN.

Que lixo vamos ter?

Há que aproveitar integralmente as 900 toneladas diárias de Lisboa

Sabe o leitor que lixo produz no seu dia-a-dia cada lisboeta? E quantas toneladas pode acolher a estação de Beirolas? E quantas estações de recuperação se instalarão na zona de Lisboa? E quando é que a estação de Lisboa entrará em funcionamento?

Se quem nos lê encontrar resposta para duas das quatro questões que lhe colocamos, poderá não ser propriamente um especialista nestas questões de lixo, mas terá, pelo menos, uma ideia própria sobre pesagem (quilos e toneladas).

Pois fique sabendo que cada lisboeta produz no seu dia-a-dia um quilo de lixo (resíduos sólidos). Perante o índice de 900 toneladas diárias de lixo na capital, valor que se pode tornar útil para o cidadão, os organismos competentes não criaram qualquer estrutura capaz de recuperação.

O lixo (e isso é do conhecimento da maioria que pode ser aproveitado para a indústria de papel, plásticos, vidro, combustível (energia) e matéria orgânica na agricultura, concitou entretanto as atenções da Câmara Municipal de Lisboa, que criou, recentemente, uma comissão de estudo de soluções, provisórias e definitivas, para o sistema de resíduos sólidos de Lisboa, comissão essa da qual fazem parte representantes da CML, Siderurgia, Portucel, Direcção-Geral de Energia e do MAP.

O lixo, pelo que fica dito, está no centro das preocupações de todos. Desde a sua recolha à armazenagem e tratamento, tem um mundo à sua volta. Por isso, preocupa já o facto do Aterro da Boda, junto à Amadora, vir a ser encerrado a curto prazo, para dar lugar a uma zona verde. Presentemente, são ali despejadas diariamente cerca de seis mil toneladas de detritos referentes a Lisboa.

O funcionamento da estação de lixo de Lisboa em 1981 é outro dos objectivos da comissão, pois presentemente não funciona. Aliás, a estação de Beirolas foi concebida para uma capacidade diária de cerca de 670 toneladas, valor que já foi ultrapassado na presente situação.

Um técnico dos serviços de salubridade, sustentando que o aproveitamento do lixo em energia é outra possibilidade a desenvolver, afirmou entretanto que as novecentas toneladas de detritos contêm cerca de 50 por cento de matérias orgânicas, aproveitáveis – depois de preparadas – na canalização do gás doméstico ou ainda transformadas em combustível para motores de veículos automóveis. A separação na origem dos vários componentes do lixo, em particular do vidro, é outro dos traços gerais do estudo. Diáriamente, são deixadas entre trinta e quarenta toneladas de vidro, principalmente garrafas de vinho e cerveja.

A selecção dos resíduos sólidos na origem implicaria alteração das estruturas existentes, como os recipientes e o modo de transporte, o que de momento seria bastante dispendioso. Não estando ainda determinado o número de estações de recuperação de lixo a instalar na zona de Lisboa, a comissão acima referida trabalha no sentido de poder envolver os arredores da capital no projecto, pois o índice de produção de detritos nos concelhos de Loures, Amadora e Oeiras ronda as 850 toneladas diárias. A recuperação total do lixo com instalações apropriadas está prevista para 1984.

ASEP — ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS PROJECTISTAS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro de 1980, lavrada de fls. 64v.º a 67v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 146-D, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, que ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocopia anexa que, com esta, se compõe de seis folhas e vai conforme o original.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1981

O 2.º Ajudante,
José Fernando Pereira Pires

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ASEP — ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS PROJECTISTAS, Limitada» e tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, número duzentos e cinquenta e seis, quinto andar — esquerdo, freguesia de Alto do Pina.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social é a prestação de serviços consistentes em:

a) Elaboração de estudos e projectos de obras de engenharia.

b) Estudos técnico-económicos sobre obras e empreendimentos.

c) Planeamento, Coordenação, Direcção e Fiscalização de Projectos e Obras.

d) Serviços de consultoria nos domínios da engenharia.

e) Quaisquer outras actividades afins.

ARTIGO TERCEIRO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir de hoje.

ARTIGO QUARTO — O capital social é de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e é representado por três quotas de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios: Engenheiros Afonso Manuel Folgado Fazendas Pissarra, José Manuel Matos Escarduça, e João Manuel Lopes Ferreira da Silva.

— Parágrafo Primeiro — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que tal seja deliberado com o concurso da maioria absoluta dos votos correspondentes ao total do capital social, deliberação esta que fixará os montantes e os prazos das prestações.

— Parágrafo Segundo — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, nos termos em que os sócios vierem a acordar.

ARTIGO QUINTO — Os lucros serão repartidos na proporção das quotas pertencentes a cada um dos sócios.

— Parágrafo Único — Poderão ser feitos levantamentos da Caixa Social por conta dos lucros, nos termos em que venha a ser deliberado.

ARTIGO SEXTO — A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, ainda que o transmissário seja um sócio.

ARTIGO SETIMO — No caso de a cessão ser autorizada, a sociedade em primeiro lugar, e os sócios, caso esta não o exerça, terão direito de preferência, que gozará de eficácia real, na aquisição.

— Parágrafo Primeiro — Deverá ser observado o disposto no artigo quatrocentos e dezasseis do Código Civil, sendo no entanto o prazo aí previsto de oito dias alargado para trinta dias e quinze dias, respectivamente para a sociedade e para os sócios.

— Paragrafo Segundo — Sendo exercido o direito de preferência o preço da cessão será correspondente ao valor nominal da quota, acrescido da proporção que à mesma couber em todos os fundos e reservas sociais consoante resultar do último balanço, a menos que o preferente acorde em sentido diverso.

— Parágrafo Terceiro — Sendo o direito de preferência em relação a uma mesma quota exercido por mais de um sócio será a mesma dividida proporcionalmente ao valor das quotas de que já sejam proprietários.

ARTIGO OITAVO — A sociedade poderá adquirir ou amortizar quotas sempre que se verifique uma das seguintes hipóteses:

a) Morte, interdição, inabilitação, falência ou insolvência do sócio titular.

b) Ser a quota dada em penhor.

c) Ser a quota arrolada, penhorada ou recair sobre ela qualquer medida judicial equivalente.

d) Acordo com o respectivo sócio.

— Parágrafo Único — O preço da aquisição ou amortização será determinado nos termos do parágrafo segundo do artigo sétimo dos presentes Estatutos.

ARTIGO NONO — A Gerência da sociedade, com os mais amplos poderes de representação em juízo e fora dele, caberá a quem for designado pelos sócios.

— Parágrafo Primeiro — Os gerentes prestarão ou não caução e serão ou não remunerados consoante vier a ser deliberado pelos sócios.

— Parágrafo Segundo — A sociedade não ficará obrigada e os gerentes responderão pessoalmente por todos os actos estranhos ao objecto social que pratiquem, nomeadamente, letras de favor, fianças, avales e outras semelhantes.

— Parágrafo Terceiro — Os gerentes poderão delegar, total ou parcialmente, os seus poderes.

— Parágrafo Quarto — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do parágrafo único do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

ARTIGO DÉCIMO — As reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, excepto nos casos em que a Lei exija outras formalidades.

ARTIGO DECIMO PRIMEIRO — No caso de dissolução da Sociedade, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à partilha nos termos que então acordarem. Se não houver acordo, o património social será repartido em partes proporcionais à média das quotas em que os sócios tenham participado nos lucros dos últimos cinco exercícios sociais.

CLUBE RECREATIVO DO FEIJÓ
ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube Recreativo do Feijó a reunir em sessão ordinária na Sede Social, no dia 13 de Fevereiro de 1981, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Continuação da sessão ordinária, suspensa em 19 de Janeiro de 1981 (Analisar e deliberar sobre as contas de 1979)

Feijó, Sede Social, 26 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Henrique Carlos Quaresma da Silva

PUB.

Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços

COMUNICADO

OPERAÇÃO DE JANEIRO

A FAVOR

DO DIVISIONISMO SINDICAL

O SITESE anunciou publicamente o lançamento de uma «campanha de dinamização sindical inédita», a nível nacional.

Apelidada de «inédita», e vindo a iniciativa de quem vinha, logo os mais ingénuos puderam pensar tratar-se de uma acção sindical que visaria o reforço do movimento sindical, da unidade dos trabalhadores e da sua capacidade de intervenção e resposta face aos desígnios egoístas do patronato e do seu governo. Seria uma acção que pelo carácter de inovação em relação à prática dos últimos anos do SITESE bem se poderia considerar inédita.

Afinal... os sonhos desfizeram-se em plena Praça D. Pedro V, bem cedo na manhã de 27 de Janeiro. A Operação de Janeiro do SITESE de inédito só tinha a ausência de alguma coisa nova.

O SITESE aparecia preocupado com os trabalhadores dos escritórios que se têm dessindicalizado nos últimos anos?

O SITESE ia anunciar uma nova prática de acção sindical de defesa intransigente da unidade e dos direitos dos trabalhadores nele filiados?

Nada disso. O SITESE, afinal ia tentar sindicalizar quem já está sindicalizado! — os trabalhadores do comércio.

O SITESE, afinal, esquecendo os trabalhadores que representa, preocupava-se com os trabalhadores que outros Sindicatos representam — os Sindicatos do Comércio e Serviços.

O SITESE, afinal, continua preocupado é em reforçar o divisionismo sindical. A Operação de Janeiro esvaziava-se como um zeplim.

E isto apesar da cobertura que a comunicação social estatizada, em especial a RTP — Telejornal — dava à «inédita» iniciativa transformando-a em notícia do dia. Actuações e critérios que não admiram na Televisão de Proença e Figueiredo, e que bem demonstram quê interesses servem tais iniciativas.

Estranhamente (?) a Operação de Janeiro do SITESE vem coincidir com o período de preparação do 1.º Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, a mais representativa estrutura sindical dos trabalhadores de Serviços Portugueses e que constituirá simultaneamente a comemoração do 10.º Aniversário da Luta dos Trabalhadores do Comércio pela conquista do horário semanal de 44 horas em regime de Semana Inglesa, luta que culminou na histórica manifestação de cerca de 5000 trabalhadores do comércio e serviços em S. Bento em 15 de Março de 1971.

Por isto mesmo, a Conferência de Imprensa feita pela Comissão Organizadora do 1.º Congresso da FPSCS realizada no passado dia 23, não mereceu a mesma atenção à comunicação social estatizada e designadamente à RTP de Proença de Carvalho, da que agora obteve o anúncio da Operação de Janeiro.

Posição inversa tem sido, é e será a dos trabalhadores do Comércio e Serviços.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1981.

O SECRETARIADO

Vai haver medidas de autoprotecção

Explosões em Lisboa para estudar os sismos

As sondagens sísmicas à base de rebentamentos de explosivos na área de Lisboa vão recomeçar no dia 9 de Fevereiro, segundo informou, ontem, o Serviço Nacional de Protecção Civil.

Estas detonações a efectuar prioritariamente em Alcântara (porto), zonas de Sesimbra, Barcarena e Tojal (próximo de Loures), fazem parte de um programa de estudos sobre as características sismológicas do nosso País.

As explosões, normalmente feitas em pedreiras, visam determinar de que modo a energia se propaga no esquema geológico (solos) e permitir, através de comparações, o estabelecimento de zonas mais ou menos perigosas.

Estas experiências, orientadas por uma equipa de técnicos do Instituto de Meteorologia e Geofísica e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa, iniciaram-se a partir das explosões feitas na área de Alcântara durante os trabalhos de alargamento do porto, que decorreram desde Agosto de 1980 a 14 de Janeiro do ano corrente.

Em Fevereiro há autoprotecção

Nessa altura, algumas pessoas residentes nas imediações ficaram preocupadas porque os pequenos sismos resultantes dos rebentamentos provocaram fendas em alguns edifícios de construção antiga.

Durante estes trabalhos, que numa segunda fase de realizarão também em distritos próximos de Lisboa e, numa terceira fase, em vários pontos do País, vão ser colocadas estações sismográficas portáteis em pontos estratégicos, a fim de registarem a intensidade das trepidações verificadas.

Estes estudos integram-se num plano anti-sísmico, que engloba um conjunto de acções imediatas e a médio prazo, a concretizar pelo Instituto de Meteorologia e Geofísica, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Serviço de Protecção Civil.

Das catorze etapas a empreender, ao longo de doze meses, constam, entre outras, medidas de autoprotecção a divulgar em Fevereiro, comportamentos geológicos dos solos, apetrechamento dos Centros de Emergência de Protecção Civil espalhados pelo País e sismicidade na História de Portugal.

Rede bombista volta 2.ª feira ao 5.º TMT

Comendador Abílio de Oliveira não comparecerá ao julgamento

A célebre «rede bombista» volta à barra do tribunal na próxima segunda-feira, já desfalcada de três dos seus principais elementos: o comendador Torres de Murça (Joaquim Ferreira Torres), assassinado em condições misteriosas e ainda não averiguadas por completo, nem descobertos os autores do crime, e bem assim de Teixeira Gomes e Abílio Oliveira.

Isso não invalida que, a partir de segunda-feira, oito dos 15 dos réus do proceso voltem ao 5.º Tribunal Militar de Lisboa para enfrentar o julgamento, enquanto cinco revéis, igualmente acusados de actos bombistas – entre os quais o atentado à Embaixada de Cuba em Lisboa – continuam no estrangeiro agora reforçados de Abílio Oliveira e Teixeira Gomes.

Recorda-se que aquele tribunal condenou, em 6 de Julho de 1978, os réus considerados operacionais, a penas diversas, a mais pesada das quais atribuída a Ramiro Correia: 21 anos de prisão maior. Menores penas tiveram o capitão Caimoto Duarte, Manuel Aguia, António Carlos Rangel e Manuel Teixeira Ramos.

Os réus considerados como autores morais foram absolvidos, entre eles os comendadores Abílio de Oliveira e Ferreira Torres, bem como o major Mota Freitas. O segundo, como acima referimos, foi abatido num episódio ainda não esclarecido e que poderá estar relacionado com a «rede» e este novo julgamento, pois que o acórdão do Supremo Tribunal Militar que lhe diz respeito, anulando o julgamento por problemas processuais, só foi revelado em 20 de Maio de 1979.

Os réus Manuel Ramos Teixeira Gomes e Abílio Oliveira o primeiro da Póvoa de Varzim e o segundo de Santo Tirso, ausentaram-se do país: o primeiro para o Brasil e o comendador Abílio presume-se que para Espanha.

Querem oportunidade de reintegração

Presos pedem clemência

Duzentos e trinta e oito reclusos do Estabelecimento Prisional de Lisboa (ex-Penitenciária) enviaram ao Presidente da Assembleia da República um pedido de amnistia.

Os presos, em diferentes situações penais e, em alguns casos, sob prisão preventiva apenas, pedem àquele membro da Assembleia que proponha uma medida de clemência, como «uma oportunidade dada a homens válidos que pretendem integrar-se novamente na sociedade».

Teoricamente, uma prisão para pessoas a aguardar julgamento, o Estabelecimento Prisional de Lisboa conta com perto de quatrocentos detidos, muitos dos quais a cumprir penas curtas, mas com cerca de cem casos de penas maiores.

A população prisional duplicou neste estabelecimento entre 1974 e 1980, em parte porque as revoltas de presos tornaram algumas cadeias não operacionais e também devido a circunstâncias históricas e sociais – a diminuição do aparelho militar, como o fim da guerra colonial e o desemprego juvenil, entre outras.

O CDS já decidiu entretanto, propor ao Parlamento uma «amnistia muito reduzida» que deverá abranger eventualmente um grande número de cidadãos mas constitui uma medida de clemência para infracções de gravidade secundária – nomeadamente ao Código da Estrada, ao pagamento de impostos, a regulamentos das autarquias, ou contra a propriedade (desde que a pena correspondente não ultrapasse os seis meses).

Esta amnistia para pequenos delitos, admite uma fonte da organização prisional, terá sobretudo a vantagem de «descongestionar os tribunais, frequentementelentos», um facto que leva a um aumento dos presos preventivos.

O poder de decretar amnistias é da competência exclusiva da Assembleia da República, que deliberará sobre proposta que lhe seja apresentada pelo Governo ou por algum grupo parlamentar. O Presidente da República, não tendo poderes para amnistiar, pode apenas indultar e comutar penas sobre proposta do ministro da Justiça, mediante decisão dos Tribunais de Redução de Penas.

No Natal passado, o Presidente da República decretou dezoito comutações de pena num total de 93 processos que lhe foram entregues pelo ministro da Justiça, depois de analisados pelos tribunais.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

ZONA NORTE DE MOSCAVIDE E PORTELA DE SACAVÉM:

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 DE JANEIRO DE 1981.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

sonarte

TOYOTA COROLLA
"BEST-SELLER" MUNDIAL

A admirável série Corolla em duas versões: Sedan 1300 c.c. quatro portas e Liftback, 1300 e 1600 c.c., o carro das famílias do futuro.
Toyota Corolla, que já comprovou a sua qualidade ímpar foi completamente modificado no seu "design". Está diferente. Mais agressivo. Com maior "performance."
Toyota Corolla está preparado para conquistar o mundo. Porque é o carro mais versátil, mais atraente de 1981.

DIRECTAMENTE DO JAPÃO A SUPERIOR QUALIDADE TOYOTA

Consulte o seu concessionário sobre todas as especificações técnicas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Moçambique vai aderir ao COMECON

Moçambique já pediu a adesão ao COMECON e espera neste momento a resposta a esse pedido – afirmou, ontem, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, numa conferência proferida em Bruxelas.

Chissano conclui hoje uma visita oficial de dois dias à Bélgica, seguindo depois para Praga e Nova Deli, onde participa na reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados.

O ministro moçambicano disse que o seu país não pretende fechar o diálogo com as comunidades europeias, embora não esteja interessado, de momento, na adesão à Convenção de Lomé, documento que regula as relações da CEE com sessenta estados da Africa, Caraíbas e Pacífico.

«Preferimos manter relações directas com a CEE, mas sabemos bem que as Comunidades não estão ainda preparadas para estabelecer connosco essa ligação fora do âmbito da Convenção de Lomé» – afirmou.

«Não excluímos a hipótese de adesão ao Tratado de Lomé, mas até agora não estamos convencidos de que devemos dar esse passo» – acrescentou.

Joaquim Chissano anunciou, por outro lado, que terá hoje um encontro privado com Claude Cheysson, membro da Comissão Europeia encarregado das questões do desenvolvimento.

Na sua conferência, o Ministro moçambicano referiu-se em particular aos problemas da Africa Austral e responsabilizou o Governo de Pretória pelo falhanço da conferência de Genebra sobre a Namíbia.

«As relações dos países europeus com Africa – declarou – não poderão ser frutuosas, enquanto apoiarem de alguma forma o regime sul-africano em detrimento das aspirações dos povos do continente».

Chissano pediu à comunidade internacional que fizesse todos os esforços possíveis no sentido de convencer Pretória a aplicar o plano de paz das Nações Unidas para a Namíbia.

Os resultados da conferência para a coordenação do desenvolvimento na Africa Austral, recentemente realizada no Maputo, foram apresentados pelo Ministro como «uma base positiva para a cooperação económica com os países europeus».

Pescas

Mutismo nas negociações com a Espanha

Nenhum comentário foi feito pelos participantes nas negociações ao fim do primeiro «round» travado em Lisboa para a renovação do acordo entre Portugal e Espanha no domínio das pescas. No entanto, uma fonte oficial citada pela ANOP terá admitido um maior empenhamento da parte portuguesa em tentar reduzir o esforço de pesca de barcos espanhóis nas nossas águas territoriais.

As negociações deverão em princípio, terminar hoje, na Direcção-Geral das Pescas. Julga-se que o pedido de demissão de Adolfo Suarez do cargo de primeiro-ministro espanhol, venha a afectar a capacidade negocial da delegação do seu país.

As delegações de ambos os países integram representantes dos armadores e dos pescadores, sendo a portuguesa presidida pelo director-geral de Pescas, Miranda Mendes e a espanhola pelo titular do mesmo cargo, em Espanha, Gonzalo Vazquez.

Enquanto decorrem estas negociações com a Espanha, o secretário de Estado das Pescas está a receber sindicatos e armadores com o intuito de estabelecer os «primeios contactos» com representantes de trabalhadores e do patronato.

Após a reunião de ontem com os armadores resultou a ideia de que os parceiros sociais do sector devem aproveitar o período de defeso que se vai seguir na pesca da sardinha (meses de Fevereiro e Março) para sugerirem ao Governo «medidas que possam contribuir para atenuar algumas das dificuldades que têm vindo a ser divulgadas».

Nessas dificuldades inclui-se, naturalmente, preço do gasóleo, que os armadores reivindicam seja baixado para metade do actual (está a 16,5 escudos o litro).

Sorefame a mais importante

Mais oito contratos de viabilização

A Sorefame é a mais importante das empresas que viram os seus contratos de viabilização homologados pelo Governo entre Outubro e Dezembro de 1980, segundo a lista elaborada pelo boletim mensal do Banco de Fomento Nacional.

Aquela empresa, que anunciou em Abril deste ano um prejuízo de 831 milhões de escudos, no exercício de 1979, principalmente devido ao peso dos juros dos seus débitos, foi declarada, em 1980, pelo Conselho de Ministros como empresa «em situação económica difícil» até se chegar a um acordo com os bancos credores para a celebração de um contrato de viabilização.

Este tipo de contrato destina-se a ser celebrado por empresas que tenham, em princípio viabilidade económica, mas estejam em situação financeira difícil, com prejuízos acumulados em anos anteriores, e financiados por créditos bancários.

Através de um acordo com os bancos credores, estas empresas comprometem-se a atingir determinados objectivos de gestão, normalmente concebidos para restituir à empresa a sua rentabilidade.

No caso da Sorefame, uma das principais empresas metalúrgicas portuguesas, e que tem actualmente um papel destacado na cooperação económica com Moçambique, o contrato de viabilização visa a permitir a recuperação de uma unidade fundamental na indústria pesada portuguesa.

No mesmo período de tempo tiveram também, homologados os seus contratos de viabilização a Companhia da Fábrica de Fiação de Tomar, a PARCEL (Produtos Alimentares do Centro), com sede perto de Torres Novas, a Fábrica de Fiação e Tecidos de Serves, de Vila Nova de Famalicão, e a Têxtil Francis Manuel Durães e Filhos, de Valença do Minho.

O mesmo aconteceu com a Mevil – Metalo Mecânica Vila Franquense, de Vila Franca de Xira, a SOLITO (Sociedade Litográfica de S. Martinho do Campo) com sede em Gueifães. Maia a Sociedade Industrial de Malhas Silma, de Famalicão e a Quatrum (Empresa Nacional de Química Orgânica) com sede em Lisboa.

Aumentam as exportações

Mármores recuperam bem

O sector de mármores na sua principal região extractiva – Estremoz, Borba e Vila Viçosa – aumentou entre 1977 e 1979 em 35 por cento a produção, relativamente a 1976 – indicam dados divulgados na revista da especialidade «A Pedra».

Segundo aquela revista, «é uma realidade a recuperação do sector e o retomar do ritmo ascensional, anterior a 1974».

No capítulo das exportações registou-se também um aumento de cerca de 20 por cento naquele triénio, embora não se atingindo ainda o máximo de 1973.

Tomando para termo de comparação as produções anuais da região de Estremoz, Borba e Vila Viçosa, a exportação de blocos representava em 1973 e 1979, respectivamente 62 por cento e 26 por cento, o que dá uma indicação sobre as quantidades absorvidas pelo sector transformador (destinadas à exportação e mercado interno).

O valor global das exportações (fob) passou de 316 milhões de escudos 1973 para 1266 milhões em 1979, «isto é, quadriplicou em seis anos».

«Na interpretação destes números deverá ter-se em conta a anormal inflação verificada em Portugal, para que deles não se tirem conclusões menos verdadeiras» – diz «A Pedra».

A revista refere que «outra realidade é a existência dum plano de reestruturação do sector», o qual prevê medidas de natureza variada, tendo em vista ultrapassar estrangulamentos de carácter estrutural e conjuntural que têm impedido o desenvolvimento ordenado da indústria, a sua evolução para padrões europeus e o aumento das exportações.

Para funcionarem em 1983

Carris vê na Bélgica eléctricos rápidos para nós

Uma delegação técnica da Carris está em Bruxelas até ao fim desta semana, para contactar o fabricante e alguns utilizadores dos eléctricos rápidos escolhidos para a renovação parcial dos transportes públicos em Lisboa.

A delegação integra cinco engenheiros e é chefiada por Ferreira Lima, vogal da Comissão Administrativa da empresa. Até ao próximo sábado serão analisadas as experiências de utilização daqueles eléctricos nas redes de Bruxelas, Antuérpia e Charlero e na linha que percorre cerca de sessenta quilómetros da costa belga.

Os eléctricos rápidos serão construídos em Portugal com base num protocolo assinado em Novembro último entre a Carris e a Transrail, por um consórcio nacional constituído especialmente pela SOREFAME e pela EFACEC para a concretização deste projecto.

Os motores e os comandos eléctricos serão fabricados pela EFACEC unidade privada que produz material eléctrico sob licença da empresa belga «ACEC». Terão fabrico português 80% dos componentes dos veículos.

O protocolo Carris - Transrail prevê, numa primeira fase, a produção de trinta eléctricos rápidos, que irão cobrir o percurso Praça da Figueira - Dafundo. Os primeiros veículos deverão entrar ao serviço no final de 1983.

Segundo Ferreira Lima, esta primeira fase implica por si só, um investimento global próximo de um milhão de contos a financiar através do Orçamento Geral do Estado e da banca nacional.

A infra-estrutura já existente – linha e catenária – será recuperada e aproveitada «na medida do possível», de acordo com o administrador da Carris.

Ferreira Lima admitiu que depois de formalizado em definitivo, o contrato com a Transrail poderá sofrer sucessivas extensões, prevendo-se a hipótese de fornecimento de um total de cem unidades, ao longo de um período superior a quatro anos.

«Este projecto constitui um bom exemplo do que deverá ser o papel das empresas públicas na introdução de tecnologias novas e no apoio à ultrapassagem de crises sectoriais» – afirmou.

A SOREFAME (empresa pública) enfrenta actualmente dificuldades importantes em algumas das suas linhas de produção, afectadas pela ausência de encomendas significativas.

Chineses e japoneses atacam no Norte

Delegações chinesas e japonesas contactam no Norte e em especial na zona industrial de Aveiro, parceiros portugueses com o intuito de incrementar as trocas comerciais.

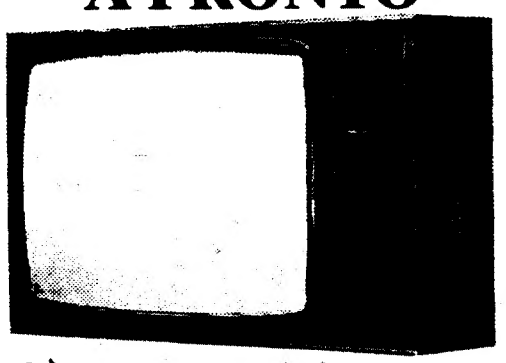
Ontem, uma delegação técnica e comercial da República Popular da China esteve na Metalurgia Casal, apreciando as máquinas e motores ali produzidos e estudando a possibilidade de concretizar e aplicar a tecnologia da Casal. Os visitantes chineses apreciaram os processos tecnológicos utilizados no fabrico de motociclos.

Integram esta delegação que hoje prossegue a visita a outras fábricas três representantes do Ministério chinês do Comércio Externo, e um funcionário superior da embaixada.

Para a primeira semana de Fevereiro é esperada em Portugal a visita do vice-presidente executivo da Toyota Motor Sales, N. Araki, coordenador de toda a política de marketing daquele fabricante de automóveis, para o estrangeiro.

N. Araki vem apreciar o funcionamento das duas fábricas da Toyota no nosso país (carroçarias em Vila Nova de Gaia e linha de montagem em Ovar), os escritórios (na sede no Norte) e a concessionária em Lisboa, a Transmotor.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FACIL COMPRAR
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

A demissão de Adolfo Suarez

• Rei Juan Carlos iniciou consultas

• Comité executivo da UCD indica Calvo Sotelo

O rei Juan Carlos iniciou esta manhã as consultas políticas destinadas a encontrar um sucessor para o presidente do Governo, Adolfo Suarez, que surpreendentemente se demitiu ontem à tarde. Já se fala à boca cheia – nos jornais e nos círculos políticos – num nome: o do segundo vice-presidente do Governo, Leopoldo Calvo-Sotelo.

A surpresa ainda continua estampada no rosto dos espanhóis que ontem, às 19.45 (hora espanhola), viram surgir no «ecran» da televisão um Adolfo Suarez, de ar extremamente solene, anunciando a sua decisão irrevogável. O presidente do Governo (48 anos recentemente completados) encerrava assim um processo que durava há várias semanas. Foi patente que o seu desânimo e cansaço pessoais, perante o fogo cerrado dos ataques que ultimamente o têm assaltado por todos os lados, têm muito a ver com esta decisão.

O que Suarez não disse aos espanhóis foram as razões políticas que o compeliram a demitir-se. Simples desânimo e cansaço ante os ataques do chamado «sector crítico» do seu Partido? Pressões dos militares conservadores? Pressões de outras instituições (como a banca, por exemplo?) Há boatos para todos os gostos, nesta manhã em que os espanhóis surpreendentemente se vêem sem Adolfo Suarez: quatro anos e sete meses à frente de cinco governos fizeram com que o espanhol médio se tivesse habituado a Suarez, o homem, que, mal ou bem, esteve ao leme da fase de transição. E, no entanto, as sondagens indicavam que a popularidade de Adolfo Suarez estava em baixa vertiginosa.

Os ataques contra a pessoa de Suarez começaram no seio do seu próprio partido. Não há muitos meses, o presidente do Governo conseguiu ultrapassar uma moção de censura e ganhou, por pouco, uma, de confiança, posterior àquela. Mas a «ala crítica» do seu partido tinha começado já a ganhar força. Nas semanas que antecederam a celebração do congresso da UCD (o partido criado por Suarez em 1977) a ala crítica intensificou os seus ataques. Os «críticos» são compostos pelo sector democrata-cristão, encabeçado pelo presidente do Congresso dos Deputados, Landelino Lavilla, e os seus aliados circunstanciais, os liberais, que, neste momento não têm um líder definido.

Em oposição a este sector alinham os militantes da UCD da ala social-democrata, encabeçada pelo ministro da Justiça, Francisco Fernandez Ordonêz, os ex-franquistas do ministro das regiões, Rodolfo Martin Villa, e os que a si próprios se definiam como «suaristas puros».

O homem da rua pensa que o sector «crítico» pretende, de certo modo, uma viragem à direita quanto à política que a UCD tem vindo a seguir: as suas posições perante o projecto de lei do divórcio e o seu alinhamento pelo sector tradicional da Igreja, somados à presença neste sector de várias figuras da Opus Dei, assim o levam a crer.

Dada toda esta situação, previa-se que o Congresso Nacional da UCD (no qual deveria ter começado ontem em Palma de Maiorca) viesse a degenerar numa dura batalha entre os «críticos» (cuja estratégia passava por uma alteração na chefia do partido e do Governo, mas só lá para o fim deste ano ou princípio do ano que vem) e o sector oficial da UCD alinhado por Suarez. Mas o Congresso da UCD foi suspenso à última hora, quando os delegados e os jornalistas já estavam de malas aviadas para irem para Maiorca. Razão do adiamento: uma greve de controladores aéreos, a qual segundo ontem decerto se concluiu, impossibilitaria as viagens aéreas para a ilha. No entanto, diz-se que esta suspensão teria obedecido a razões mais profundas. A súbita demissão de Suarez, surgida apenas 48 horas depois de anunciada a suspensão do Congresso, parece confirmar as piores hipóteses.

Chegados a este ponto, cumpre-nos perguntar: quais as verdadeiras razões da demissão de Suarez? Como diz esta manhã o influente diário «El Pais» se se confirmarem alguns boatos que surgiram em Madrid, na quinta-feira, e segundo os quais se teriam registado tensões militares, então a situação adquire contornos preocupantes. Mas nos meios mais bem informados não há a certeza generalizada de que tais tensões militares se tenham produzido. Mas o certo é que esses meios mais bem informados também ignoravam ontem de manhã que Suarez iria demitir-se daí a poucas horas.

Suarez: um "triunfador" liquidado pela fase de transição

Foi com 48 anos de idade que Adolfo Suárez sofreu a sua primeira derrota política. Cansado, talvez politicamente acabado, Suárez comunicava aos espanhóis a sua demissão, que não foi surpresa para dois ou três ministros que lhe são afectos. Para o rei também não foi surpresa nenhuma, pois Suárez tinha apresentado a sua demissão a Juan Carlos há dois dias. Surpresa não terá sido ainda para o líder do sector «crítico», o democrata-cristão conservador, Landelino Lavilla, com o qual Suárez havia estado longamente (toda a manhã) em conferência há dois dias.

Até ontem a imagem de Adolfo Suarez era a de um triunfador. Era também a imagem de muitos espanhóis médios «que subiram na vida»; oriundo de uma família relativamente modesta, nascido em Cebrelos, pequena localidade de Avila, filho de um republicano, mau estudante de Direito e jovem sem recursos económicos – imagem típica do jovem da Espanha pós-guerra. Mas Suárez soube assentar arraiais no aparelho franquista: soube adular, cultivar amizades e proclamar lealdades «isentas de vacilação». Assim, durante o franquismo chegou a ser quase tudo: procurador nas Cortes, conselheiro, e, finalmente, ministro. Ministro do «Movimiento», desse «Movimiento» que o próprio Suárez viria a liquidar em 1976, alguns meses depois de o rei o ter escolhido para presidente do Governo, em substituição do «duro» Arias Navarro, posteriormente à morte de Franco. Quatro anos e meio passaram entretanto. E Suárez dirigiu uma fase de transição para a democracia, fase evidentemente difícil: nem no último dia do seumandato lhe foi poupado o atentado terrorista quotidiano. Ontem também ficaram no desemprego os 1500 espanhóis que todos os dias ficam sem trabalho.

Adolfo Suárez anunciando, ontem à noite através da Televisão, a sua demissão do cargo de primeiro-ministro e da presidência da UCD. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

A duríssima fase de transição espanhola, ainda não encerrada, liquidou Suarez. No entanto, não falta quem afirme hoje que Adolfo Suárez pediu a demissão para procurar ser reeleito no próximo Congresso da UCD, num gesto semelhante ao que Felipe Gonzalez ou Mário Soares, por exemplo, fizeram. Mas o que parece é que a vida política de Suárez terminou. Pelo menos, até às próximas eleições gerais.

No seu activo figuram o desmantelamento do franquismo, a legalização dos partidos políticos (incluíndo o comunista, fonte de fricções nos meios militares), ter conseguido, em suma, chegar até este ponto. Mas contra ele militam também o fracasso frente ao terrorismo da ultradireita e da ultra-esquerda, a débil concepção de Estado – exemplificada na montagem das «autonomias» – e a sua falta total de visão para se aperceber de que a economia necessitava de soluções urgentes. Suarez permitiu, além disso, que a corrupção florescesse a seu lado e fomentou o «compadrio». Mas ficará na história deste país como um homem basicamente honesto. E, além disso, lá diz o ditado: depois de ti piores virão...

Calvo Sotelo: viragem à direita?

A substituição de Adolfo Suarez por Calvo Sotelo significa uma viragem à direita? E esta a interrogação que a si próprios se colocam numerosos espanhóis esta manhã, depois de as emissoras radiofónicas terem anunciado que às cinco da madrugada tinha terminado a reunião do Comité Executivo da UCD, na qual Suarez «recomendou» que Calvo Sotelo o substituísse.

Calvo Sotelo, de 54 anos, procede de uma família da qual saíram muitos políticos conservadores. O seu tio-avô, José Calvo Sotelo, assassinado pouco antes da guerra civil, foi um deputado conservador-monárquico, cuja morte se considera como a causa imediata da sublevação militar que iria desencadear a guerra Sotelo está também aparentado com um dirigente socialista, o radical Francisco Bostelo.

Considera-se que Leopoldo Calvo Sotelo é um homem moderado, conservador, que ocupou cargos (embora de pouco relevo) durante o franquismo. E também considerado um homem ligado ao mundo dos negócios (é conselheiro do influente Banco Urquijo, donde saíram tantos ministros de Suarez) e politicamente situa-se numa zona intermédia entre suaristas e «críticos». Talvez por não estar incondicionalmente alinhado com nenhum dos sectores é que Calvo Sotelo foi proposto para a Presidência.

Agora tudo depende das consultas que o rei Juan Carlos iniciou esta manhã. Logicamente, se o partido maioritário, UCD, propõe, Calvo Sotelo, será este o nome que o Rei deverá escolher.

Calvo Sotelo pode realmente não parecer o homem ideal para o principal partido da oposição – o PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol), que, em várias ocasiões, criticou as posições «excessivamente conservadoras» do actual vice-presidente económico do Governo. Mas isso não impede que se reconheça a capacidade de Calvo Sotelo para enfrentar situações delicadas (foi ele um dos homens que fundou a UCD) e as suas qualidades de «manager». Tudo isto serão vantagens que contarão a seu favor para dirigir um período de transição até às próximas eleições gerais, que legalmente deverão realizar-se em 1983, mas que agora logicamente deveriam ser antecipadas.

Rosa Rosadas, porta-voz do Governo espanhol, anunciando a decisão de Suarez à saída da reunião de emergência do Conselho de Ministros. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Primeiras reacções dos partidos espanhóis

Os dois principais partidos da oposição espanhola manifestaram ainda ontem a sua satisfação pela demissão do primeiro-ministro Adolfo Suarez, afirmando que a evolução desta crise se insere nos usuais procedimentos democráticos e constitucionais.

Para os socialistas, em nota divulgada a noite passada, «a demissão de Suarez é consequência da má gestão política dos Governos a que presidiu» e «o resultado lógico da deterioração política do país». Um porta-voz do Comité Executivo do PSOE acrescentou contudo que se pode recear que o partido governamental e o próprio Governo deslizem para a direita.

Os comunistas, por intermédio do seu secretário-geral, Santiago Carrillo, fizeram saber que «a demissão de Suarez demorou a concretizar-se, tendo em atenção o desgaste sofrido pelo Governo UCD ao serviço dos interesses da direita económica e social do país».

Carlos Garaicoecha, presidente do Governo regional basco, reconheceu, por seu lado, em Adolfo Suarez «um político inteligente, emotivo e digno». «Em honra da justiça – acrescentou – devemos recordar que durante o seu mandato foi aprovado o estatuto de autonomia do País Basco».

Blas Pinar, presidente do partido de extrema direita «Força Nova» declarou que «a demissão de Suarez não causou surpresa, em virtude das graves tensões existentes no seio da UCD».

Considerou também que a situação política espanhola é caótica e que a demissão do primeiro-ministro não resolverá o problema.

Por outro lado, José Pedro Perez-Lorca, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros manifestou a convicção que Adolfo Suarez «personifica um processo exemplar de transição de um regime autoritário para um sistema de convivência democrática» e elogiou a dimensão humana e política do primeiro-ministro demissionário.

(ANOP)

Reportagem de Madrid do nosso correspondente Fernando Jauregui

Diário de Lisboa

Sexta-feira, 30 de Janeiro de 1981

Fúria verbal de Reagan contra a União Soviética

O presidente Ronald Reagan atingiu ontem o paroxismo de uma ofensiva verbal que os dirigentes americanos dirigem há vários dias contra a União Soviética, num tom que faz lembrar os piores momentos da «guerra fria».

Durante a sua conferência de Imprensa, nove dias depois da sua chegada à Casa Branca, o presidente republicano desferiu os mais violentos ataques contra os soviéticos. Reagan, que falou em termos relativamente moderados do Irão, afastando qualquer ideia de «vingança», lançou uma ofensiva em regra contra Moscovo.

Acusou a União Soviética de estar preparada para dominar o Mundo, nomeadamente de se reservar o direito de «cometer crimes, de mentir e de enganar para atingir este objectivo». «Quando contactarmos com eles, mesmo quando for para falar de desanuviamento, é necessário ter isto bem presente», acrescentou. O presidente americano, considerou igualmente que o desanuviamento era «uma rua com um único sentido» que só beneficiava os soviéticos.

Schmidt defende cooperação

O Governo Federal continuará a apoiar o princípio do equilíbrio nas relações Este-Oeste e oporá «sérias reservas» a uma «outra filosofia» que tenha em vista uma superioridade militar ocidental, declarou hoje o chanceler Helmut Schmidt, durante um debate orçamental no Parlamento.

Schmidt sublinhou que a Alemanha Federal insistirá no «aspecto da cooperação» com os países da Europa de Leste, «mesmo em matéria de controlo de armamentos». Fazendo alusão às consultas que vão começar com a nova administração americana, (Schmidt deve encontrar Ronald Reagan em Abril), o chanceler federal afirmou «que haverá bastante matéria para ser discutida sobre este assunto».

Visita de Figueiredo a França

Organizações cristãs interrogam-se sobre "abertura" brasileira

Oito organizações cristãs francesas publicaram ontem uma declaração na qual se interrogam acerca dos desacordos da Igreja brasileira com as autoridades do Brasil onde há alguns meses «se vem esboçando uma abertura».

Os signatários, todos eles mantendo relações de solidariedade com a Igreja do Brasil, publicaram este texto, aproveitando a oportunidade da visita a França do chefe do Estado brasileiro, general João Figueiredo. Começam por notar que nos últimos meses «o Brasil já não é o mesmo», com numerosos exilados a regressarem à pátria e a censura à Imprensa a ser levantada, para além de se estarem a formar novos partidos políticos. «Os trabalhadores – acrescentam – registam progressos na conquista e na realização de alguns dos seus direitos». Todavia – acrescentam – «intervenções do poder político, violências policiais e a detenção de dirigentes sindicais mostram quão difíceis são as condições desses progressos».

A declaração das oito organizações francesas faz igualmente referência ao processo de expropriação de terras e a ameaças contra os advogados que assumem a defesa dos camponeses. «Os bispos – acrescenta o texto – denunciam as situações abertamente injustas e as violências praticadas».

Os signatários pensam que as divergências e as dificuldades entre o Governo e a Igreja têm a sua origem numa visão diferente da sociedade, considerando a Igreja, segundo a definição dada pelo cardeal Aloísio Lorscheider, bispo de Fortaleza, que o sistema económico-social do Brasil, é um «sistema pecaminoso, antievangélico, que exige uma profunda transformação».

Subscrevem esta declaração a ACAT (Acção dos Cristãos para a Abolição da Tortura), «Justiça e Paz», «a Missão da França» o CEFAL (Comité Episcopal França-América Latina), o «Cimade» (Serviço Ecuménico de Auxílio Mútuo), o CSEI (Federação Protestante de França), o CCFE (Comité Católico Contra a Fome e a Favor do Desenvolvimento) e o Centro Lebret.

Por outro lado, o dirigente sindical brasileiro, Lula, encontra-se em Paris à frente de uma delegação composta por diversos sindicalistas que têm estado a percorrer diversos países europeus chamando a atenção para as limitações da chamada «abertura» que se vive no Brasil.

Acordo financeiro

Um novo acordo financeiro franco-brasileiro foi concluído ontem em Paris onde decorre a visita oficial do presidente João Figueiredo, anunciou o porta-voz adjunto do Eliseu.

Trata-se de um protocolo financeiro que prevê a concessão de créditos mistos, simultaneamente de Estado e bancários. O valor desses créditos não foi entretanto indicado.

O acordo deverá ser assinado ainda hoje pelo ministro da Economia René Monory e pelo seu homólogo brasileiro, Delfim Neto.

Enquanto "Solidariedade" apela para o fim das greves

Governo polaco ameaça intervir

O Governo polaco anunciou numa declaração publicada ontem à tarde que ia ser «obrigado a tomar as medidas indispensáveis para o funcionamento normal das empresas», caso as greves continuem no país.

O Governo recorda que é obrigado pela constituição a «manter a ordem e a disciplina e assegurar aos cidadãos as condições duma vida normal».

A declaração não indica a natureza das medidas contempladas caso continuem as greves.

Esta advertência oficial surge a seguir ao apelo lançado pelo «Solidariedade» para a suspensão de todos os movimentos de greve.

A comissão Nacional de Coordenação (órgão supremo) do «Solidariedade» renovou o seu apelo, em termos categóricos, para que cessem imediatamente todas as greves desencadeadas em várias regiões da Polónia.

Esta moção foi aprovada em Rzeszow (sudeste do país), depois das conversações que se realizaram durante a manhã entre a comissão nacional do sindicato independente e a delegação governamental chefiada pelo secretário de Estado para os assuntos sindicais, Stanislaw Ciosek.

No termo dessas conversações foi decidido que uma delegação de sete membros da Comissão Nacional, chefiada por Lech Walesa, iria a Varsóvia para recomeçar as negociações com o primeiro-ministro Josef Pinkowski, sobre os principais pontos de fricção que persistem entre o Governo e o «Solidariedade».

Estes pontos, indica-se de fonte sindical, são a questão do sindicato camponês «Solidariedade Rural» ao qual as autoridades continuam a recusar qualquer reconhecimento legal, o problema da censura e do acesso do «Solidariedade» aos meios de comunicação, assim como a redução do tempo de trabalho semanal.

Olhos postos no petróleo

Equador convida o Peru a rever o tratado de fronteiras de 1942

O Governo equatoriano convidou o do Peru a entrar em negociações para solucionar o «problema territorial» que se levanta desde a ocupação militar de territórios equatorianos pelo exército peruano em 1941.

O Governo de Quito «deseja definir nitidamente a sua posição» e sublinha «o acordo unânime do povo equatoriano acerca da necessidade de resolver o problema territorial com o Peru», indica o comunicado transmitido a Lima

O tratado do Rio de Janeiro, de 1942, «resultante do uso da força» pelo Peru. «contradiz a história e o direito» e, como isso, demonstra a sua própria «nulidade» - declara o documento. Este afirma, com efeito, o direito do Equador a um acesso territorial directo aos rios Maranhão e Amazonas, vias de navegação para o Atlântico, e recorda «os sacrifícios feitos pelo povo equatoriano para descobrir e valorizar esses territórios - amazónicos perdidos em consequência da guerra de 1941.

Finalmente, Quito atribui a inteira responsabilidade dos recentes recontros ao Peru, que teria lançado «com premeditação ataques repetidos ao território nacional».

Não é conhecida ainda a reacção peruana ao convite do Equador.

Entretanto, o presidente, Fernando Belaunde, disse que o exército «está a repelir as infiltrações que se verificaram indevidamente no território do Peru».

O chefe do Estado, que se dirigiu ao país pela primeira vez desde o início do conflito, esteve no quartel general do Exército para, precisou, «uma visita de apoio às forças armadas. num momento delicado em que agem com responsabilidade».

Enquanto isto, o embaixador do Equador na Organização dos Estados Americanos, Rául Falconi, afirmou em Washington, ontem à noite, que a frota de guerra peruana aparelhou e navega em direcção às costas equatoriais. Observam-se entretanto grandes concentrações de tropas junto à fronteira entre os dois países.

Falconi fez esta declaração no decurso da sessão do conselho permanente da OEA, que acaba de decidir a reunião, antes de 48 horas, dos ministros dos Negócios Estrangeiros americanos.

Petróleo em pano de fundo

A riqueza petrolífera da Alta Amazonia constitui o pano de fundo do novo conflito entre o Peru e o Equador, 40 anos depois duma primeira guerra que custou ao Equador 200.000 quilómetros quadrados de território.

O principal jazigo de petróleo do Peru encontra-se entre os rios Tigre e Correntes (nordeste do país), numa zona conquistada durante a guerra de 1941. O Peru procede à exploração petrolífera ao longo da cordilheira do Condor, teatro dos combates actuais, onde o Equador contesta o traçado das fronteiras.

A produção petrolífera do Equador, que é membro da OPEP, atinge cerca de 11 milhões de toneladas por ano e as suas reservas são avaliadas em 175 milhões de toneladas.

A produção peruana é da ordem de 10 milhões de toneladas por ano, com reservas de 98 milhões.

Belaunde dirigiu também um apelo à serenidade dos seus concidadãos, sublinhando a «justa causa» do seu país, e exprimiu a sua fé na paz, «com base no respeito mútuo» e na não violação das fronteiras.

Em San Salvador

Atentado quase destrói Embaixada da Nicarágua

Uma potente bomba, colocada dentro de um automóvel estacionado junto ao edifício, destruiu na última noite toda a fachada da embaixada da Nicarágua em San Salvador, ferindo dois homens e uma criança que passavam pelo local. Não há notícia de vítimas entre os funcionários. Ao que se julga, a embaixada estava deserta naquela altura (uma hora antes do recolher obrigatório, que continua em vigor em todo o país).

A explosão destruiu três veículos e deixou um buraco de dois metros e meio no asfalto.

Conhecida que é a solidariedade do povo libertado da Nicarágua para com o povo de El Salvador, em luta pela sua própria libertação, os observadores não duvidam em atribuir o atentado às forças da «ordem» ao serviço da Junta governativa salvadorenha ou às organizações fascistas e mercenárias que com elas colaboram na repressão.

Entretanto, segundo informações provenientes dos meios guerrilheiros, 800 oficiais dos EUA teriam chegado recentemente a El Salvador, provenientes de uma base norte-americana no Panamá. A confirmar-se, tal informação corroborará os indícios da crescente ingerência de Washington nos assuntos que só ao povo salvadorenho dizem respeito.

AVENIDA JULIO DINIS

CONTINUAMOS COM

SALDOS

CASACOS DE ANTILOPE, CABEDAL E COELHO

Temos casacos a 3.980$00

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇAO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXOES

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO, CONSTRUÇÃO DOS MACIÇOS DE FUNDAÇÃO E ASSENTAMENTO DAS VIAS FÉRREAS E DE GUINDASTES, DO CAIS NORTE DA DOCA N.º 4 DO PORTO DE LEIXÕES

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixoes, Palácio da Bolsa, Cidade do Porto, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 23 de Março de 1981, pelas 15.00 horas, o concurso para execução dos trabalhos da empreitada em epígrafe.

As propostas serão entregues naquele local até à hora marcada para o acto público do concurso, ou enviadas pelo correio nas condições referidas no programa de concurso.

PREÇO BASE ..... 30 000 000$00
VALOR DA CAUÇAO PROVISORIA ... 750 000$00

Alvará: I Categoria (Construção Civil) e IV Categoria (Vias de Comunicaçao e Aeródromos), ou 3.ª Subcategoria da I Categoria (Estruturas de Betão Armado e Presforçado) cumulativamente com a 1.ª e 2.ª Subcategorias da IV Categoria, respectivamente, Estradas e Arruamentos, incluindo Terraplenagens, e Caminhos-de-Ferro, incluindo Terraplenagens; as classes deverão corresponder aos valores das suas propostas.

O programa do concurso, projecto e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, nos seguintes locais:

— Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros — Palácio da Bolsa — Porto
— Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Produção e Obras, Avenida da Liberdade — Leça da Palmeira.
— Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações — Lisboa.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 28 de Janeiro de 1981.

Pel'O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
(Assinatura ilegível)

Desporto

Nacional de basquetebol

Três reis por duas damas

A dupla jornada (20.ª e 21.ª) deste fim-de-semana do «Nacional» da 1.ª Divisão de Basquetebol, poderá ser decisiva para o apuramento de três equipas para dois lugares: Ginásio, Barreirense e Sangalhos. Não cabem todas no mesmo saco da qualificação: daí os seus jogos revestirem-se de grande interesse.

Teoricamente, o Barreirense (porque actua na situação de visitado) estaria em eventual vantagem em relação aos competidores de posição, mas o caso muda muito de figura logo que o seu adversário se chama Sporting, um clube que normalmente ganha na margem Sul do Tejo, como aconteceu em épocas em que existia maior semelhança de valor, o que não acontece presentemente. Isto, amanhã, porque no domingo o Barreirense tem um jogo «de ganhar» (com o Algés). O Sangalhos parece com a sua tarefa menos dificultada, no conjunto das duas jornadas, como visitante do Cruzquebradense e do Oriental: mas, é bom não esqueder que a equipa já pregou uma partida aos bairradinos na 1.ª volta (em Sangalhos, onde venceu) podendo, perfeitamente, repetir o êxito, à margem de se reconhecer que a turma da Bairrada subiu imenso nos últimos quatro jogos de sensacional recuperação. O Ginásio, terá muitas dificuldades (amanhã) para bater o Olivais, no recinto deste e, no domingo, nas Antas, não terá grandes hipóteses de êxito. Subitamente, com a subida acentuada dos sangalhenses e a descida de ginasistas e barreirenses, a «poule» ganhou novos motivos de interesse.

A dupla jornada inclui ainda dois jogos que podem resultar em bons espectáculos, de apreciável técnica, visto que estarão em confronto equipas das melhores do «Nacional», com o seu apuramento garantido. Referimo-nos aos desafios FC Porto-Benfica e Atlético-Sporting.

Jogos de amanhã: FC Porto-Benfica (18 e 30), Olivais-Ginásio (18), Atlético-Algés (18), Cruzquebradense-Sangalhos (22), Oriental-Ovarense (18 e 30) e Barreirense-Sporting (18). Domingo: Cruzquebradense-Ovarense, Oriental-Sangalhos, Olivais-Benfica, Atlético-Sporting, Barreirense-Algés (todos às 17 e 30) e FC Porto-Ginásio (17).

Sporting cerca portista Teixeira

Ontem, cerca do meio-dia, num lugar tranquilo da Praia de Miramar, Teixeira e o dr. Sousa Marques (em representação do Sporting) metidos no mesmo automóvel, acertaram agulhas com vista à consumação de um «namoro» que já vem de longe. Horas depois, Teixeira deu conta ao repórter do «DL» do que se havia passado, de concreto, nesse encontro, longe da vista de toda a gente:

– Aproveitando a sua estada no Norte, o dr. Sousa Marques deslocou-se a Miramar onde resido e, calmamente, discutimos as condições da minha possível transferência para o Sporting. Falou-se que, em Alvalade, se pretende fazer uma equipa com pretensões europeias e que, por isso mesmo, o meu nome tinha sido sugerido.

Perspectivas?

– Para já a proposta do Sporting é muito superior ao contrato que me liga ao FC Porto até 31 de Julho deste ano. É de facto uma proposta tentadora e confesso-lhe que fiquei satisfeito.

O negócio é números, e nisto do futebol, os números costumam ser coisa proibida.

Se os outros jogadores não dizem quanto ganham por que razão hei-de ser eu a adiantar os números?

Sabe-se, por exemplo, que o contrato de Oliveira em relação ao Sporting deverá rondar os 20 mil contos pelas três épocas:

– Mas o Oliveira é uma figura nacional, o que não é o meu caso. Tenham paciência: não falo em verbas.

Segundo foi afirmado ontem, pelo chefe do departamento de futebol do FC Porto (Teles Roxo) o clube tem preparada para Teixeira uma **«proposta semelhante à que foi apresentada a Simões»** e que se traduz em 11 400 contos por três épocas, o que daria cerca de 320 contos por mês. Assim, fácil será deduzir que a proposta do Sporting não andará muito longe dos 15 mil contos, pelas mesmas três épocas.

Vem a propósito recordar que os dirigentes portistas já fizeram uma primeira tentativa para a renovação do contrato de Teixeira, hipótese que não agradou ao atleta, como ele próprio confessou:

– Pelo facto de me encontrar em convalescença, os dirigentes do FC Porto, pretenderam que eu renovasse, apresentando-me uma proposta ridícula. Moralmente não achei nada dignificante essa atitude e confesso que fiquei bastante chocado com isso. Até que ponto essa atitude poderá influenciar a decisão de Teixeira?

– O que posso dizer, para já, é que o Sporting, não se mostrou nada receoso em relação à minha lesão. Durante a conversa que tive com o dr. Sousa Marques nunca se falou nisso e, curiosamente, até estava de muletas. A única coisa que me perguntou foi se eu já estava melhor. Uma atitude bem diferente da dos dirigentes do FC Porto. Fala-se que, em igualdade de circunstâncias, o Teixeira optará pelo FC Porto?

– Neste momento não sei. As conversações com o Sporting já vêm desde Outubro do ano passado e este é o contrato da minha vida. Estou com 28 anos, há sete épocas que represento o FC Porto e creio que é chegada a hora de decidir com vista ao futuro. Aliás, depois de ter estado com o dr. Sousa Marques, telefonei imediatamente aos dirigentes do FC Porto dando-lhes conta da minha disposição para reiniciarmos imediatamente as negociações. Ficaram de me dar uma resposta dentro de pouco tempo, mas até agora não sei de nada.

Embora Teixeira não tivesse tocado no assunto, soube-se que uma das preocupações de jogador é a mulher, que está prestes a dar à luz o seu primeiro filho. Enfermeira de profissão, a sra. Teixeira terá necessariamente uma palavra a dizer sobre este processo. Dela dependerá, em certa medida, a decisão final do marido, que tem, do Sporting, a garantia de emprego em Lisboa para a esposa.

Rede maior?

Enquanto um dirigente do Sporting vem declarar que o clube a cuja gerência pertence «nunca esteve interessado no boavisteiro Queiró», mas não nega que os «leões» desejam o bracarense Artur, para a tal superequipa planeada para a temporada próxima, muito provavelmente encabeçada por José Maria Pedroto, com o regresso de Mário Lino como «treinador de campo» e a contratação de Gomes, caso fique totalmente recuperado para o futebol.

Marítimo tenta tudo por tudo

O Marítimo continua, febrilmente, uma política de aquisições a todo o custo, procurando escapulir-se à dramática situação pontual na cauda do campeonato. Desta feita, lograda a hipótese de recrutamento de Blanker (irmão do jogador vimaranense que também já trouxe uma irmã para o nosso escasso futebol feminino) é a vez de Dionísio, emigrante português na Austrália, adepto do clube dos Barreiros, que aparece rotulado de grande atirador ao golo e vem já aí a caminho da Madeira.

Hora do Restelo

Belenenses em hora de notícias: Carlos Pereira e Sambinha estão clinicamente curados mas, em contrapartida, Baltazar contraiu uma pequena rotura nos músculos posteriores da coxa esquerda.

Reservas lisboetas

Jogo para o Torneio de Reservas lisboetas: Sporting, 5-Odivelas 0.

Um «plano secreto» estaria a ser preparado pelos espanhóis para o «Mundial-82» de futebol em Espanha – revela o diário alemão-federal «Bild Zeitung». Segundo o jornal, os espanhóis terão preparado um sistema de jogos para o Mundial, de forma a que a equipa de Espanha só defronte a selecção alemã na final. O plano seria de distribuir a RFA, o Brasil, a Argentina e a Espanha por grupos diferentes, cabendo, numa fase seguinte (pelos cálculos e previsões), à RFA defrontar a Argentina e ao Brasil jogar com outra equipa sul-americana, caso fossem apuradas. A Espanha, segundo o mesmo diário, ficaria dispensada de jogar com estes rivais mais perigosos, tanto na segunda fase como nas meias-finais. Abrir-se-ão assim boas perspectivas para estar presente na final, mercê deste **habilidoso artifício** – comenta o jornal alemão, que se interroga sobre se a FIFA permitirá que o plano seja posto em prática.

Teixeira: as muletas por terra e um belo convite do Sporting no horizonte

Rallye Monte Carlo

Ragnotti e o R 5 Turbo: vitória na ponta final

O francês Jean Ragnotti e a Renault conquistaram uma importante vitória, no 49.º Rali de Monte Carlo que esta manhã terminou em Mónaco. Tripulando um Renault 5 Turbo, Ragnotti e o seu copiloto Jean Marc Andrie concluíram a prova com 2m45s de vantagem sobre o segundo classificado, outra equipa francesa, constituída por Guy Frequelin-Jean Todt, em Talbot Lotus. A terceira posição coube ao alemão federal Jochen Klent, em Opel Ascona.

A vitória de Ragnotti foi facilitada pelo abandono dos dois principais «leaders» da prova: primeiro o finlandês Mikkola que dispunha de um Audi Quatro de tracção às quatro rodas e tomou o comando desde o início aumentando gradualmente a sua vantagem; depois foi Jean Luc Therier, em Porsche que chegou ao final do percurso comum em Mónaco, em primeiro lugar. Acabaria por abandonar em consequência de uma saída de estrada, seguida de choque contra um rochedo, devido a uma derrapagem mal controlada. Quanto a Mikkola que mesmo com atrasos grandes continuou em prova desistiu quando se rompeu o carter do seu carro na segunda classificativa da última etapa do rali.

Classificação geral oficiosa

1.º Ragnotti/ Jean Marc Andrie (Fra), «R. 5 Turbo», 9H55,55s; 2.º Guy Frequelin/ Jean Todt (Fra), «Talbot Lotus» a 2.54; 3.º Jochi Kleint/ Ginter Wanger (RFA) «Opel Ascona» a 6.59; 4.º Anders Kullang/Bruno Berglund (Suécia) «Opel Ascona» a 12.59; 5.º Henri Toivonen (Fin)/ Fred Gallagher (GB) «Talbot Lotus» a 15.47; 6.º Bernard Darniche/ Alain Mahe (Fra) «Lancia Stratos» a 17.07; 7.º Markku Alen / Ilka Kivimaki (Fin), «Fiat 131 Abarth» a 18.12; 8.º Bjorn Waldegaard/ Hans Thorszelius (Sué) «Ford Escort» a 25.57; 9.º Jacques Almeras/ «Tilber» (Fra) «Prosche SC» a 37.43; 10.º Alain Coppier-/Josepha Laloz (Fra) «Renault 5 Turbo» a 40.30; 11.º Dario Cerrato/ Lucio Guizzardi (Itá) «Fiat 131 Abarth» a 46.43.

Nacional de andebol

Invencibilidade portista corre perigo

Faltam seis jornadas para se concluir a fase de apuramento do campeonato nacional de andebol, prova que tem vindo a ser disputada quase sem interesse pelo enorme desequilíbrio de valores de algumas equipas em relação à esmagadora maioria. A finalidade desta «poule» está praticamente atingida a despeito de faltarem ainda seis embates a cada equipa. Três dos quatro primeiros (quer ao norte, quer ao sul) estão encontrados (as dúvidas subsistem apenas no 4.º lugar de cada zona, que apura para a fase final) e dois dos quatro últimos são igualmente conhecidos, faltando encontrar os outros dois para se completarem os quatro a despromover.

No primeiro caso, Sporting de Espinho e Académica de Coimbra (ao norte), Cascais e Passos Manuel ou Almada (ao sul) estão integrados na luta pela qualificação. No segundo caso, irremediavelmente despromovidos o Padroense e o Oriental envolvidos na luta para evitar a queda nos penúltimos lugares zonais o Francisco de Holanda e o CDUP (norte), Paço de Arcos e Estefânia (sul).

Na 16.ª jornada, a realizar amanhã o FC do Porto, que é o único dos 24 concorrentes que conta por vitórias os jogos disputados, vai ter a sua invencibilidade em perigo na deslocação para defrontar o Desportivo de Portugal. Os azuis-brancos, em condições normais, são bastante superiores, mas o desportivo que possui uma equipa muito arrumada, é capacíssimo de surpreender o «guia» nortenho. De resto, ao sul, os «grandes» não encontrarão problemas difíceis e só o Encarnação, no 3.º lugar, vai ter que estar muito atento com o visitante Estefânia, uma das «tais» equipas em perigo de descida.

Os jogos a realizar amanhã são os seguintes na Zona Norte: Académica de Coimbra-Desp. Póvoa, F. Holanda-Padroense, Maia-Académico, CDUP-S. Bernardo (todos às 21 e 30), Sp. Espinho-S. Mamede (21) e Desp. Portugal-FC Porto (18 e 30). Zona Sul: Paço de Arcos-Cascais (21 e 30), Benfica-Amadora (18 e 30), Oriental-Almada (21 e 30), Estefânia-Encarnação (18 e 30), Belenenses-Passos Manuel (21 e 15) e Caramão-Sporting (21 e 30).

Fittipaldi abandona

O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi, antigo campeão mundial de Fórmula Um, anunciou que vai abandonar a competição.

Fittipaldi, de 34 anos, afirmou que a equipa com o seu nome participará nas provas do Grande Prémio de 1981 com os pilotos Keijo Rosenberg, da Finlândia, e Francisco «Chico» Serra, do Brasil.

Fittipaldi disse que a sua equipa será suportada por uma companhia internacional, cujo nome será divulgado antes do Grande Prémio dos Estados Unidos, em Long Beach.

«Hoje, finalmente, posso anunciar o meu abandono das pistas depois dos vários rumores vindos a público» – afirmou o antigo campeão mundial, acrescentando que o Grande Prémio dos Estados Unidos em 1980 foi a sua última corrida para provas do Grande Prémio.

O piloto brasileiro fundamentou a sua retirada na perda de alguns dos seus melhores amigos, o risco que envolve a profissão e os onze anos em que se encontra ligado à modalidade como piloto.

Fittipaldi disse que o seu compatriota Serra fará a sua estreia no Grande Prémio da Africa do Sul, em 7 de Fevereiro.

Na opinião do antigo campeão mundial, Serra, com um contrato de dois anos, «é um investimento a longo prazo».

A primeira vitória de Fittipaldi foi em 1970, o Grande Prémio dos Estados Unidos.

Árbitro agredido jogador no tribunal

António Moreira, árbitro lisboeta da partida Monte Agraço-Sobreirense (2.ª divisão da AFL) foi agredido a murro pelo jogador visitante Henrique António Pedro Silva. Aconteceu no domingo e, no dia seguinte, no Tribunal de Torres Vedras, o agressor foi condenado a 21 dias de prisão (remíveis a dinheiro) e a uma indemnização no valor de quatro contos. Para que sirva de meditação.

Ponta esquerda

Adiado boxe profissional

A sessão de boxe marcada para a noite de hoje, no Coliseu, foi cancelada devido à greve dos controladores aéreos espanhóis. O empresário António Vilela afirma que o «cabeça de cartaz» António Casado «recusou-se a vir è Barcelona de automóvel, apesar de a organização ter posto a sua disposição um carro extremamente confortável».

O pugilista espanhol invocou que seria obrigado a um grande desperdício de energias, tendo que fazer o dobro do percurso do seu adversário, que viajava de Madrid – refere António Vilela.

O organizador da sessão declara que os espectadores serão reembolsados e mostra «pouca vontade» de realizar o espectáculo noutra ocasião, «sobretudo com António Casado»

Falta de segurança impede fazer jogo

Virgílio da Conceição Simões, juiz de Lisboa que estava indicado para dirigir a partida Arroios-Associação Desportiva de Oeiras, (3.ª divisão regional) não chegou a dar início à partida porque não havia qualquer elemento da autoridade em torno do rectângulo. **Esperei 35 minutos e ninguém apareceu** (disse-nos). **Daí que tenha cumprido com o que está regulamentado.**

Perfeita explicação a merecer todo o cuidado dos dirigentes das turmas organizadoras de jogos. E, também, das várias Associações regionais.

Walsh diz adeus?

O ponta-de-lança irlandês Walsh, do Futebol Clube do Porto poderá ser transferido para um clube inglês pela quantia de 63 mil contos. Esta transferência serviria para equilibrar o défice financeiro que o Futebol Clube do Porto actualmente atravessa, segundo assegura a ANOP.

Por outro lado, por imposição do técnico Stessl, o Futebol Clube do Porto, deverá contratar o austríaco Meyer, que joga no Áustria de Viena, devendo pagar por isso a quantia de 40 mil contos.

Estas «transferências» de secretaria acontecem uma semana antes da assembleia geral do Futebol Clube do Porto, que se realiza no próximo dia 6.

Damos a informação, veiculada pela ANOP (ultimamente **muito em cima** dos acontecimentos ligados a clubes nortenhos e ao Sporting) com a devida reserva, dado que uma fonte muito bem informada do FC Porto nos garantiu, esta manhã, que **uma manobra de desestabilização acaba de ser desencadeada contra o clube das Antas.**

Clubes campeões europeus de corta-mato

Sporting: cinco para Varese

Três empregados bancários e dois estudantes integram a equipa do Sporting que concorre à 18.ª edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato em Varese (Itália). Fernando Mamede, Carlos Lopes e Aniceto Simões são os empregados da Banca, Bernardo Manuel frequenta o 3.º ano do Instituto Superior de Educação Física (ISEF) e Rafael Marques encontra-se matriculado no 12.º ano.

A equipa do Sporting possui nas suas fileiras um medalha de prata em Jogos Olímpicos e um campeão mundial de corta-mato (Carlos Lopes), o melhor especialista europeu de 1980 nos dez mil metros (Fernando Mamede), o 8.º classificado dos 5000 metros dos Jogos de Montreal (Aniceto Simões) e duas «esperanças» do fundo (Rafael Marques e Bernardo Manuel).

A média de idades é de 29,2 anos, número «agravado» pelo bilhete de identidade de Aniceto Simões (35 anos), Carlos Lopes (33 anos) e Fernando Mamede (29 anos). Bernardo Manuel tem 26 anos e Rafael Marques é o mais jovem com 23 anos.

Mamede, Lopes e Aniceto são os únicos atletas que intervieram nas três participações da sua equipa na prova. Verificou-se uma única desistência, a de Carlos Lopes, em 1980.

Lopes e Mamede são os atletas da equipa do Sporting com melhor «palmarés». Um e outro são considerados os melhores atletas portugueses de sempre, o primeiro pelos seus êxitos (medalha de prata nos Jogos Olímpicos e campeão mundial e europeu de corta-mato) e o segundo pelas suas marcas de nível mundial (13.17,8 nos 5000 metros e 27.37,9 nos 10 000 metros). Mamede ganhou três das cinco provas disputadas esta época, duas de corta-mato na Bélgica, o «Crosse das Amendoeiras» (Algarve) e o Grande Prémio do Natal (Espinho). Ns S. Silvestre de S. Paulo (Brasil) classificou-se em 3.º lugar.

Lopes obteve uma púnica vitória (na S. Silvestre de Madrid) e classificou-se em 2.º e 11.º lugar nas mesmas provas de corta-mato que Mamede ganhou na Bélgica.

Aniceto efectuou duas provas: classificou-se em 2.º lugar na S. Silvestre das Caldas da Rainha e em 30.º no «Crosse das Amendoeiras». Aniceto possui a segunda marca portuguesa nos 5000 metros (13.22,0 m em 1976) e a 5.ª nos 10 000 metros (28.41,2m em 1980).

Rafael Marques e Bernardo Manuel ainda não possuem a experiência dos seus colegas, mas avizinha-se, para eles, futuro na modalidade.

Rafael figura em 6.º lugar entre os melhores de sempre nos 5000 metros: 13.54,6m, em 1979. Fez 29,33,1m nos 10 000m, em 1980. Bernardo apresenta as marcas de 14.0,0m nos 5000m (1979) e 29.18,0m nos 10 000 metros (1980).

Pontos de vista

O técnico Moniz Pereira afirmou que o Sporting possui a melhor equipa da Europa de corta-mato, com três elementos. «O Mamede tem liberdade de acção para discutir o 1.º lugar, o Lopes tem hipóteses de se classificar nos dez primeiros e os restantes elementos vão correr para a equipa» – diz o treinador leonino».

Moniz Pereira acrescentou que o «Sporting tem muitas hipóteses de ganhar a prova, embora o objectivo seja muito difícil, dada a 'onda' das lesões que afectam a equipa».

«Em condições normais não tenho dúvidas que ganharíamos a prova», declara o técnico, referindo que os belgas e os italianos são os outros adversários com hipóteses de discutirem o título europeu. Fernando Mamede, que se apresenta como principal favorito ao título individual, considerou que a responsabilidade que recai sobre ele não o assusta. «Tenho 27.37,9 minutos nos dez mil metros, uma marca de nível mundial» – disse Mamede. «Tenho de me valer deste resultado para encarar as provas com outra vontade» adiantou.

Mamede assegurou que «na pior das hipóteses o Sporting ficará em 2.º lugar». «E necessário que todos os elementos corram com prudência e beneficiem a equipa» – declarou o melhor atleta europeu do ano nos dez mil metros.

Carlos Lopes, a recuperar de uma lesão, mostrou-se reservado quanto à sua participação, afirmando que «não há outro remédio senão correr para a equipa». Na opinião de Lopes, Mamede poderá ganhar a prova individualmente e contribuir para o êxito da participação leonina em Varese.

Aniceto Simões diz que não está a «cem por cento» devido «a vários problemas familiares», mas adiantou ter esperança em contribuir para a vitória do seu clube.

«Espero classificar-me para a equipa» – pensa o angolano Bernardo Manuel, que se mostra confiante no rendimento global do conjunto sportinguista. Por seu turno, Rafael Marques observou que «é difícil repetir o quinto lugar do ano passado» e que a sua actuação em Itália é uma incógnita.

MÁXIMO

A atleta checoslovaca Jarmila Kratochvilova melhorou, em Viena, o seu próprio recorde mundial dos 400 metros em pista coberta, ao fazer o tempo de 49,64 segundos. Kratochvilova, medalha de prata nos Jogos de Moscovo, conseguiu o resultado no Estádio Prater.

você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA, metro: PALHAVÃ; telefone: 77 09 69
grupo4
APRESENTA
Todas as noites de terça a sexta-feira às 21,45.
Sábados às 16 e 21,45.
Domingo espectáculo único às 16 horas.
Segunda-feira folga da companhia.
A peça...

de JOÃO RIBEIRO CHAVES NETO
reescrita por LUÍS FRANCISCO REBELLO
encenada por MORAIS E CASTRO
figurinos de VERA CASTRO
com
LÍDIA FRANCO/ LINDA SILVA
ALEXANDRE MELO/ LUIS ALBERTO
MANUEL MENDONÇA/
VASCONCELOS VIANA
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Este espectáculo não é subsidiado.

Todos os dias às 21.30 h, domingo às 17 horas, segunda, descanso.
Bilheteira abre às 18 horas.
teatro da Cornucopia
Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 Lx.
Telef. 661515-669205
... duas horas de exaltante operaçao medica, de riso franco; ...J. Listopad — Expresso
... um serao animadissimo e frutuoso — F. Midoes — D. Pop.
...é, de facto, impagável — Carlos Porto — D. Lisboa

O realizador de "Grease", Randal Kleiser, traz-nos agora a sensual história de um puro amor.
Apenas duas crianças se salvam dum naufrágio. Dão à costa numa ilha tropical. A natureza é generosa. Crescem graças à prodigalidade da selva e duma lagoa. O rapaz faz-se um homem, a rapariga um encanto.
Nadam nús por entre recifes de coral. Correm numa catedral de arvoredo. E a brisa acariciadora, a lua dos trópicos e as sedosas areias conspiram para os enlear.
Quando o amor acontece, é tão natural e forte como o mar... Aquele amor que a natureza realmente concebeu.
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
COLUMBIA PICTURES Apresenta um filme de RANDAL KLEISER
"THE BLUE LAGOON"
com BROOKE SHIELDS e apresentando CHRISTOPHER ATKINS
LEO McKERN · WILLIAM DANIELS
Música de BASIL POLEDOURIS Director de Fotografia NESTOR ALMENDROS
Argumento de DOUGLAS DAY STEWART Co-Produtor RICHARD FRANKLIN
Produção e Realização de RANDAL KLEISER
Original Motion Picture soundtrack available on T. K. Records and Tapes
Distributed by CBS International © 1980 Columbia Pictures Industries, Inc
CASTIL 3.ª SEMANA City CINE
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS
LOTAÇOES ESGOTADAS

Cultura e espectáculos

Amanhã à noite na Aula Magna

A prova dos nove portuguesa para João Bosco e Sérgio Ricardo

Estão entusiasmados com o seu público português, que ignoravam ter. São João Bosco e Sérgio Ricardo, cantores de música popular brasileira, que vieram até aqui a convite da Reunião Interassociações de estudantes universitários. Dois primeiros concertos em Lisboa, respectivamente com Vitorino e Carlos Paredes, outros em Coimbra, Braga e Evora, convenceram-nos de que afinal eram «conhecidos», familiares de certas das nossas plateias. Amanhã à noite, a partir das 21 e 30, actuam uma última vez juntos em Lisboa, na aula magna da Reitoria da Universidade de lisboa, num concerto de despedida.

O sertão pernambucano na voz de Sérgio Ricardo

Trocas de impressões em primeira mão: Carlos do Carmo ouviria João Bosco dedicar-lhe uma das duas canções que ali tocou

Janita e Vitorino ofereceram, em troca, um par de cantos alentejanos

Ontem ao fim da tarde, tiveram um encontro com gente da Imprensa e sobretudo da música no «Brasuca», durante uma carinhosa «festinha» com que a organização dos espectáculos os quis brindar. Passaram por lá Carlos do Carmo, Carlos Mendes, os do grupo Trovante, Vitorino e Janita, Villas Boas, homens do cinema, e outros convidados que se atropelavam, à hora a que o restaurante já funcionava em pleno, para os ouvirem na pequena sala. Entrevistados pelos dois canais da RTP e pela Rádio, «confessados» por dois ou três jornais, estão cheios de projectos relativamente a Portugal: gostariam de gravar um disco cá, de voltar em fins de Fevereiro, se tal se proporcionasse, de acompanhar e lançar no Brasil alguns dos músicos portugueses que aqui conheceram, e que, num caso noutro, consideram «geniais».

Sérgio Ricardo

Sérgio Ricardo tem 48 anos. Começou aos 17 como pianista e cantor de «boite», no Rio de Janeiro, e transporta com ele trinta anos de MPB. Também é cineasta – vai rodar, de regresso ao Brasil, um novo filme «Bandeira de Retalhos», na favela do Vidigal, Rio, onde possui uma barraca. A favela do Vidigal é aquela onde o movimento dos favelados pela posse da terra está mais implantado. Recentemente, durante a visita do Papa ao Brasil, os favelados do Vidigal conseguiram uma vitória «histórica»: que o poder lhes reconhecesse o direito a habitarem ali, melhorando as infra-estruturas do seu bairro.

Os mais velhos amantes, em Portugal, da música popular brasileira, associam o seu nome ao nascimento da «bossa nova», mas não sabem geralmente que ele trabalhou como um verdadeiro «prospector», sobretudo no sertão pernambucano, ouvindo e gravando improvisadores, bandas e cantores tradicionais. «Essa experiência permitiu-me enriquecer o meu vocabulário linguístico e musical, e também as minhas ideias filosóficas».

Depois do golpe de 64, Sérgio Ricardo foi progressivamente marginalizado pelos circuitos comerciais e acabou por se «fixar» ao público estudantil. Perguntámos-lhe como é possível sobreviver, como cantor, nessas circunstâncias. «Por uma razão antes de mais demográfica – explica. – Em Portugal, o fenómeno seria porventura impossível. No Brasil, com a sua população imensamente maior, o público estudantil e para-estudantil é suficientemente extenso para permitir a um cantor que continue a exercer a sua profissão».

Mas também, acrescenta, porque a «resistência» brasileira permanece viva, e não quebrou nunca os laços com o mundo da criação cultural. Cerca de 72, por exemplo, encontramo-lo ligado a uma experiência a que chamaram «disco de bolso», associada ao jornal «O Pasquim», que consistia em lançar um 45 rotações com as edições do periódico. Foi aí que nasceu, aliás, a sua colaboração com João Bosco, que foi lançado através dessa iniciativa.

Acerca do seu encontro de ontem com músicos portugueses, iniciativa de um tipo praticamente inédito entre nós e que deveria poder tornar-se um hábito, diz Sérgio Ricardo: «Carlos Paredes é verdadeiramente genial. Tive pena que aqui não viesse. Mas é para nós muito importante conversar com outros, quer para conhecermos as suas experiências, o modo como trabalham e para onde se estão a dirigir, quer, eventualmente, para pensarmos a possibilidade de iniciativas comuns. A música brasileira contém uma sólida referência estrutural, e mesmo etnica, à música portuguesa. E indispensável que consigamos conversar, estabelecer intercâmbio, combinar actividades em conjunto. Quais? Depende. Há muito trabalho a fazer. Espero que Vitorino, Zeca Afonso, Paredes e outros possam ir ao Brasil. O João Bosco e eu estaríamos na disposição de fazer todo o possível para que o seu lançamento lá fosse um lançamento à altura da sua dimensão».

J. M.

João Bosco

À laia de apresentação: Nome – João Bosco. Data de nascimento – Julho de 1946. Natural de – Ponte Nova (Estado de Minas Gerais). Profissão – compositor e intérprete de música popular brasileira (MPB). Nacionalidade – brasileira. Discografia – seis (6) LP's. Desde há cerca de duas semanas em Portugal, onde se deslocou para, juntamente com outro compositor-/intérprete brasileiro – Sérgio Ricardo, actuar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e em outras cidades do País. Em vésperas de regressar ao Brasil (antes porém actuará uma vez mais na Aula Magna, ou seja, amanhã, às 21.30), João Bosco aceitou «bater um papo» com o «DL». Como adiante se verá...

O seu nome não é muito conhecido em Portugal. À primeira vista, e atendendo ao que se acaba de afirmar, o seu canto, a sua música, também não? Engano! Durante largos meses os telespectadores do 1.º Canal da RTP ouviram-no sem descontinuar. Com efeito, é ele o autor, de parceria com Aldir Blanc, de «Bijuterias» (Em Setembro / se Vénus me ajudar / virá alguém / eu sou de Virgem / e só de imaginar / me dá vertigem... / Minha pedra é a ametista / minha cor / o amarelo / mas sou sincero / necessito ir urgente ao dentista...), o trecho musical com que se iniciava a telenovena «O Astro».

Se o nome de João Bosco se encontra intimamente ligado à telenovela «O Astro» (e à do «Casarão» também...), não é menos verdade que o que mais ressalta quando se fala de João Bosco é a qualidade do seu trabalho e o empenho que sempre assumiu em lutar pelo desabrochar, pela dignificação da música genuinamente popular do Brasil. Uma música que, segundo ele, está «na melhor»...

«A música popular brasileira não podia estar melhor do que o que está. O êxodo da música rural brasileira para o eixo urbano São Paulo-Rio de Janeiro trouxe consigo toda a riqueza e versatilidade da música praticada nas mais variadas regiões do interior do Brasil. Essa movimentação teve, logicamente, como resultado imediato uma renovação, um enriquecimento geral da MPB...» – disse-nos João Bosco.

E prosseguindo: «Mas, como é natural, houve uma contrapartida. As multinacionais do disco quiseram adulterar o conteúdo, domesticar essa movimentação, de modo a canalizá-la para a defesa dos seus interesses meramente comerciais e não, obviamente, de qualidade. Também a «abertura» verificada a nível da censura se revelou positiva e... negativa. Positiva, porque permitiu que muita música de qualidade saísse das gavetas em que se encontrava encerrada, à espera de melhores tempos. Negativa, porque ajudou a que muita porcaria viesse ao de cima... No entanto, a qualidade, a responsabilidade e não o «carnaval», estão a ganhar...».

Nestas linhas que se aproximam do fim, cabe apenas revelar: João Bosco, um dos fundadores de Sombras (Sociedade Musical Brasileira), uma associação voltada para a defesa da MPB e que integra artistas como Chico Buarque e outros grandes nomes da música brasileira (Vinícios de Morais foi um deles), julga necessária a criação de uma ponte entre o trabalho realizado pelos músicos portugueses e brasileiros, pois, afirma, «todos teremos muito a ganhar». Para ele, um Carlos Paredes, um Zeca Afonso e outros mais, arrastariam, se fossem ao Brasil, milhares e milhares de pessoas aos seus espectáculos. «Infelizmente – considera – só nos chegam fados que não reflectem a realidade que se vive no vosso país...».

A terminar, uma apreciação de Carlos do Carmo sobre João Bosco e Sérgio Ricardo: «Durante o ano desembarcam aqui em Portugal toneladas de m... Estes (João Bosco e Sérgio Ricardo), não só são excelentes artistas como, para além do mais, são cantores conscientes que dignificam dia a dia a música do seu país...».

Carlos do Carmo tem razão. Ao leitor cabe tirar a prova dos nove, amanhã, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

M.A.

Vanja Orico, autora de «O Segredo da Rosa», um dos filmes a ser exibido no Festival de cinema brasileiro

Cinema brasileiro em Lisboa

Hoje, às 21 horas, no Cine 222, terá início o I Festival do Cinema Brasileiro 1981, iniciativa da jornalista Neusa Martins, com filmes exclusivamente remetidos do Brasil. Durante sete dias, serão exibidos naquela sala algumas das películas mais representativas do cinema que actualmente se faz no país irmão.

Na sessão inaugural, a anteceder a exibição do consagrado filme «O Caso Cláudia», de Miguel Borges, baseado no escândalo do mesmo nome que agitou o Brasil, teremos um espectáculo especial ao vivo, com a actuação dos prestigiosos artistas brasileiros Vanja Orico (lembram-se dela em «O Cangaceiro»?), Marlene Bellardi (bailarina de créditos firmados no Brasil e no estrangeiro), Vicente Mattos (campeão de 13 carnavais), Luís Carlos Cavalcanti (conhecido bailarino e coreógrafo), ainda o artista português, de renome internacional, António Rios.

Às horas normais das sessões do Cine 222, é o seguinte o programa do Festival: amanhã, «O Segredo da Rosa», de Vanja Orico (meninas que vendem rosas na noite do Rio de Janeiro, e o mundo de espinhos que essas rosas ocultam); no domingo, «Um brasileiro chamado Rosa Flor», de Geraldo de Azevedo; dia 2, «Paula», de F. Ramalho; dia 3, «O Caso Cláudia»; dia 4, «Um brasileiro chamado Rosa Flor»; dia 5, «Paula»; e dia 6 e 7, só às matinées, «O Coronel e o Lobisomem», de Alcino Diniz, segundo o conhecido romance de José Cândido de Carvalho.

Todas as noites, às 21 horas, antecedendo a exibição dos filmes, haverá um mini-show ao vivo.

Fitas fantásticas no Porto

Uma exposição de cartazes sobre cinema fantástico foi ontem inaugurada na delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

A exposição, organizada pela revista «Cinema Novo», integra-se na Primeira Mostra do Cinema Fantástico do Porto, designada «Fantasporto», que tem início amanhã e decorre até ao dia 15.

«Fantasma do Paraíso», de B. de Palma, «Drácula, o Príncipe das Trevas», de T. Fischer, «Frankestein Junior», de Mel Brooks, e «Por Favor Não me Mordam o Pescoço», de Roman Polanski, são alguns dos filmes programados.

A «Fantasporto 81» tem como objectivo «dignificar um género cinematográfico muito especialmente tratado» em Portugal – disse o director da revista «Cinema Novo», Mário Dorminski.

GRANDE LIQUIDAÇÃO * PAPEL DE PAREDE

MILHARES DE ROLOS * DESDE 80$00 O ROLO

BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Via Veneza

SAPATOS— MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

FOTOCÓPIAS
OFFSET
NA LUPA
CENTRO COMERCIAL LAL
P. LATINO COELHO, 12-A-B
TEL. 539365 539383
$59

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

de novo
na AULA MAGNA DA REITORIA
joão bosco
sérgio ricardo
31 JANEIRO
21h30m
bilhetes á venda no local
nas AAEE e nas agências
INICIATIVA DO DEPART. DE ESPECTACULOS DA RIA

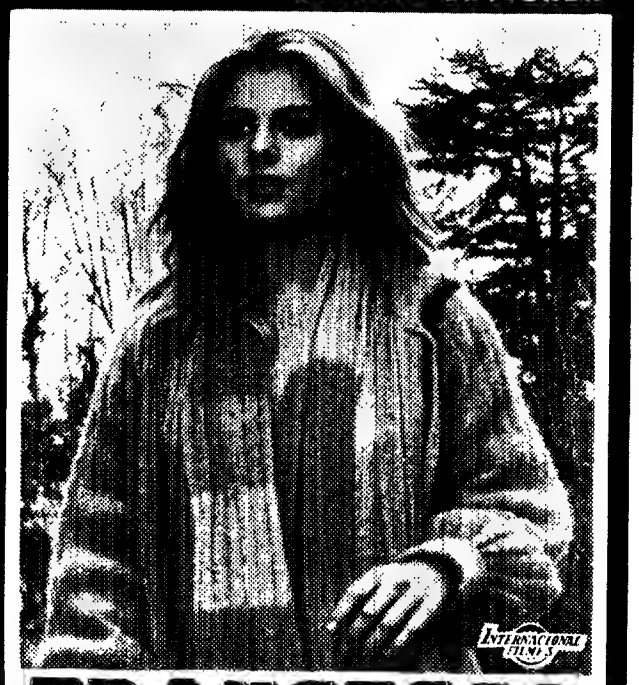
VENUS FILMES
Uma ilha deserta...
...que se transforma num verdadeiro PARAÍSO, para todos aqueles que a descobrirem.

"GULOSAS DE AMOR"
música JACQUES CHAUMELLE • realizador HENRI SALA
interpretes OLGA VALERY • CLAUDE BOUCHERY • DAN MITRECEY • FRANCOIS BERNHEIM • SUZY MOON • MARGOT FLORIAN • YANNICK CHARMEL • BETTY LAMOUR
HOJE — ESTREIA
ÀS 12.30 H. no CINEBELO
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
um mal sem remédio ou um mal que a sociedade não quer remediar?...

ROMA DROGADA
(THE HALLUCINATING TRIP)

BUD CORT • MARCEL BOZZUFFI • EVA CZEMERYS
Realização de LUCIO MARCACCINI TECHNICOLOR
HOJE ÀS 21.30
ESTREIA
ROXY
INTERDITO a menores de 16 anos

A mais expressiva obra do mestre ALBERTO LATTUADA

FRANCESCA
Um amor impossível
Com a nova revelação NASTASSJA KINSKI
MARCELLO MASTROIANNI
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H.
Não acons. men. 18 anos
ninas

Com as mãos ela curava
Com o coração dava esperança

Às vezes os melhores remédios vêm do coração

Um filme de Jerome Hellman
PROMISES IN THE DARK
com MARSHA MASON · NED BEATTY · SUSAN CLARK
MICHAEL BRANDON · KATHLEEN BELLER
Musica de LEONARD ROSENMAN · Produtor Executivo SHELDON SCHRAGER
Argumento de LORING MANDEL · Produção e Realização de JEROME HELLMAN
Filmado em Technicolor An ORION PICTURES Release Thru WARNER BROS. A Warner Communications Company
© 1980 ORION PICTURES COMPANY. ALL RIGHTS RESERVED
4.ª SEMANA
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Canal da crítica

Mário Castrim

"Com água fria não se faz pirão"

O sr. Haig, que é homem muito dado à concórdia e mui amigo da pomba da Paz (gosta dela especialmente guisada com ervilhas) atacou a União Soviética, disse que era uma peste, que não se portava bem, e certamente também é esta a opinião dos financeiros e das multinacionais e dos paranóicos bélicos compinchas do sr.Haig.

O sr. Haig também acusou a União Soviética de fomentar o terrorismo em todo o mundo. Lá nisso tem ele razão. Quem apoia o Botha fascista, o Begin sionista, o Chile pinochetista, a junta assassinista de S. Salvador? Vê-se logo quem é, quem havia de ser...

Outro sujeito do Governo americano – Davis qualquer coisa, igualmente citado pelo **Telejornal**, ataca os soviéticos, ai deles se «tentarem infringir os interesses vitais dos Estados Unidos em qualquer parte do mundo...»

Não me lembro agora como se diz manicómio em americano, mas recordo-me bem que um tal que usava bigodinho desencadeou a maior das guerras para defender o «espaço vital» alemão.

Outro americano, chamado Reagan, chamou mais nomes feios à União Soviética. Estamos bem arranjados se o **Telejornal** se lembra de citar todos os assinantes das páginas amarelas do anticomunismo ianque...

Para encerrarmos por hoje o «processo informação», sucedeu que... Bom, o melhor é recorrer ao discurso directo, vocês desculpem esta colher de óleo de rícino (desculpa lá, ó rícino) mas é para que ninguém pense que eu invento, deformo ou transformo. Assim foi dito:

«Telejornal tem vindo a assinalar os aniversários dos jornais de expansão nacional. Recentemente, registámos o aniversário de «O Diabo». A propósito, solicita-nos a sua directora, a jornalista Vera Lagoa, o esclarecimento de que se trata de um jornal de combate e que permanecerá como tal enquanto for necessário. Acrescenta ainda tratar-se de um jornal alegre, não obstante a tragédia que recentemente enlutou o país e que se trata de um jornal de Portugal e não de Lisboa ou do Porto».

A prosinha é um enxame de mistérios. Não se compreende o «a propósito» da carta, nem a razão do «esclarecimento», dado que nada se disse contra as «razões» da patroa daquela casa de pulgas fascistas. O mais certo é tratar-se de mais uma manobra da arte de bem informar, virtude que adorna a fronte diavolíssima do dr. Proença.

Mas Texas não é só isto! Ainda falta a história finita daquele «rei que abdicou por amor», ai amor, amor, bode expiatório de todas as reinações. Disso não cuido hoje, pois todos já sabem como acabou a história, e além disso arriscava-me a um contencioso diplomático com a Inglaterra.

Dou um salto para cair no concurso da **TV Cor,** título de grande sugestão cromática. Ninguém sabe porquê, o concurso realiza-se no Porto mas são despachados dois apresentadores... de Lisboa. Que diabo, o Porto é assim tão desprovido? Podiam, ao menos, meter nisso o Hélder Freire que é pau para toda a colher, serve para tudo.

O maior progresso registado tem sido nas esferas.

Estas são perfeitamente electrónicas, e depois tão silenciosas... Deve ser a contribuição da RTP para a campanha contra os ruídos.

Os cançonetistas apresentados são dos que revolucionam as artes e as letras. Primeiro veio a Cândida Branca Flor. Disse que a sua voz tinha sabor a laranja e o Clímaco garantia que não tinha borbulhas. A seguir cantou cousas candidamente atrevidas para uma sociedade fechada como a nossa, género desejar **ser livre com amor amor livre e sem lei...**

Ai se a ouviram no Patriarcado...

Igualmente nos confidenciou que já fora uma boneca, mas agora, agora é uma mulher que já sabe o que quer.

Bom, se aquilo que ela quer é aquilo que ontem vimos, não se pode gabar muito da mudança.

O «Duo Ouro Negro» foi igual a si próprio e isto não é um elogio. Para o «duo» como que acabou a aventura. A ferrugem da rotina, meus caros, tudo mata, até o amor. Cantar por burocracia é uma lástima. Mais: um pecado mortal. Antigamente, os pecados mortais levavam ao inferno; agora levam à televisão portuguesa. Tempos!

Maria Clara encerrou o serão. De início, esta franja mimosa do diálogo:

Clímaco – A Maria Clara é conhecida por «Rainha do Norte»...

Clara – Não sei...

Clímaco – Falsa modéstia...

Rainha, pois. Se já tínhamos um «Rei» na pessoa do sr. brigadeiro Pires Veloso...

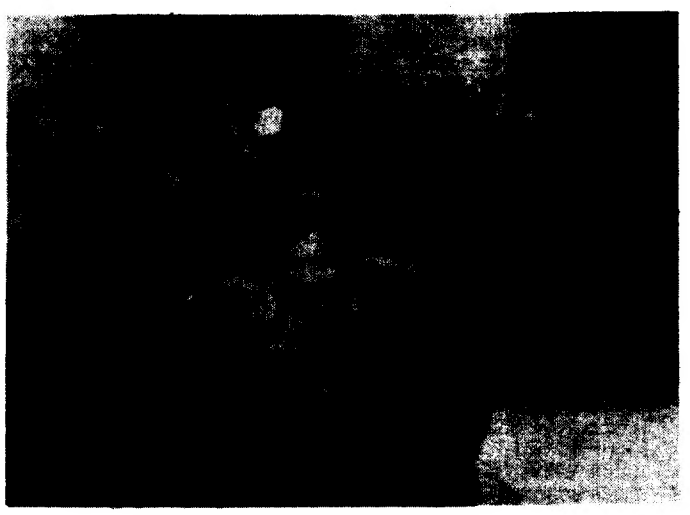
As canções não deixam história. Que fazer? A Televisão, com a Branca Flor e a Maria Clara, redescobre gostosamente a mediocridade e a inutilidade de cantar. Ninguém foge à sua herança.

São 11 e 15. Margarida pergunta se alguém tem dúvidas sobre o concurso. Olhe, tenho eu. Explique lá: numa altura destas, será que por aí ainda ninguém viu que o programa é a pepinice mais completa? Será que o patrocinador não accionará a TV por perdas e danos?

«Duo Ouro Negro» diz bem: **«com água fria não se faz pirão».** Nem Televisão.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores e a preto e branco
Montagem de antenas colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena da série «Arsene Lupin» que exibe esta noite o 2.º episódio através da RTP-1

RTP-1

18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos mais novos** – «A Avó do Sebastião» «Filopat e Patafil»
19.00 **País, País**
19.25 **Super Star of Rock**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Dona Xepa** – Episódio n.º 122
21.05 **O tempo**
21.10 **Programa cultural** – «No campo das Artes Plásticas» Entrevistas com o pintor Bartolomeu Cid e com Dulce D'Agro directora da Galeria Quadrum.
21.35 **Arsene Lupin (2.º episódio)**
Intérpretes: Jean Claude Brialy, Christione Kruger, Maurice Biraud, Jacques Duby, François Maistre. Realização de: Alexandre Astrue.
22.40 **Primeira Página** – Um programa da Direcção de Informação
23.50 **Vinte e quatro Horas**

RTP-2

20.30 **As novas aventuras de Huck Finn** – «Atlantida»
20.55 **Animação/2** – «A condição do homem»
21.30 **Informação/2**
22.00 **4.ª Sinfonia de Mahler** – Estreada em 1901, a Sinfonia n.º 4 é a mais jovial das 10 Sinfonias escritas por Mahler.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Arsene Lupin
(2.º episódio)
(21.35)
RTP-2
4.ª Sinfonia de Mahler (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.00: Novos Horizontes; 13.30: Luculos e Bróculos; 13.55: Sumário; 14.00: Tropicália; 14.30: Animação; 15.00: National Geographic Magazine; 16-00$ Tempo dos mais novos; 17.30: Mulherzinhas; 18.30: Concerto; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dona Xepa» episódio n.º 123; 21.00: O Tempo; 21.10: Eu Show Nico; 22.00: «Orquídea brava».

RTP-2

20.30: Blake Seven; 21.30: Attica.

MEMÓRIAS DO CINEMA
Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.
Sala 1 — «O Duelo» — Realz. Ridley Scott. «Razão de Estado» — R. Andre Cayatte.
Sala 2 — «A Ferro e Fogo» — R. Michael Winner. «Uma Rapariga Frágil» — R. Claude Goretta.
Sala 3 — «Ontem, Hoje e Amanhã» — R. Vittorio de Sica. «O Duelo» — R. Ridley Scott.
Sala 4 — «O ABC do Amor» — R. Woody Allen. «A Ferro e Fogo» — R. Michael Winner.

É MENINO OU MENINA? HOJE 21H45 NA A BARRACA
PRÉMIO DA MELHOR ACTRIZ ASS. CRITICOS — (m. 13 anos) Telef. 686300

TEATRO PARA A INFÂNCIA
NA BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 Lisboa
O TAI
apresenta
O REINO DA TAILOUCANDIA
Fantoches, Música, Teatro, Palhaços
Sábado 31/1 às 15,30h
Domingo 1/2 às 11,00h

ULTIMAS SEMANAS
TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5ª E 6ª FEIRAS ÁS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÁS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SUB PELA SEC
ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA-O XÉPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÁS 20,30 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
3º mês
ultimas
DOMINGO SO ÁS 16H
2ºFEIRA DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA - M PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB DA S E C

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
com CANTO E CASTRO
4.º MÊS
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

ALGARVE
Terrenos rústicos
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«A Confissão», de Bernardo Santareno será representada hoje e amanhã, às 21.45, pelo GOTA – Grupo Oficina Teatro Amador na Rua de S. Mamede ao Caldas, n.º 19.

«Arma Branca» volta, a pedido do público, à «Barraca». «Arma Branca», o espectáculo do trio – Helder Costa, Maria do Céu Guerra e Vitorino, que tanto entusiasmo provocou quando de uma recente digressão ao Brasil, regressa uma vez mais à «Barraca» a pedido daqueles que, devido às lotações esgotadas, não tiveram o «privilégio» de o ver. «Arma Branca», um espectáculo situado a meio caminho do Teatro e da Música, estará no palco da «Barraca» sábado, ao bater da meia-noite, e domingo, às 21.45. Não perca!

Encontros

«O Possível em quinze dias» é o tema do encontro que terá lugar hoje, às 18.30, no AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual. Integrado nas sessões «Encontros no AR.CO com pessoas e objectos», «O Possível em quinze dias» relata a experiencia de um estágio de Verão na Escola «Architectural Association» de Londres.

Cinema

«Charlot Presidiário» e «Charlot Emigrante» são os filmes a exibir hoje, às 18, 15, no Palácio Foz, numa inicativa do Cineclube Imagem.

«A Golpada», um filme interpretado pela dupla Paul Newman-Robert Redford e realizado por George Roy Hill, será projectado hoje e amanhã, às 21.45, no AR.CO. Produzido em 1973 e galardoado com 7 «Oscars» – incluindo os destinados ao melhor filme e melhor realização desse ano –, «A Golpada» (The Sting) narra-nos a história de dois vigaristas que agitam o submundo do crime em Chicago, nos anos trinta.

«Elka Katappa», um filme realizado em 1969 por Werner Schroeter é projectado esta noite, às 21.30, no Instituto Alemão de Lisboa, no quadro do Grande Ciclo do Cinema Alemão – O Cinema do «Ecran Demoníaco» (1918-33) e O Novo Cinema Alemão (1965-80) –, que aquele Instituto tem vindo a apresentar.

O Ciclo de Cinema Etnográfico que a DEPA – Centro de Estudo e Defesa do Património Histórico do Distrito de Setúbal tem vindo a realizar em Setúbal, Almada e Alcácer do Sal, prossegue hoje, em Setúbal, com a projecção do filme «Trás-os-Montes». Amanhã, também em Setúbal, serão exibidas as películas «Festa, Trabalho e Pão em Grijó de Parada» e «Argozelo». Em Almada, na «Incrível Almadense», o Ciclo continua, amanhã, com a exibição do filme «Trás-os-Montes». Entretanto, o mesmo filme estará, domingo, em Alcácer do Sal, na Sociedade Filarmónica «Amizade Visconde de Alcácer».

A Associação Portugal-URSS apresenta hoje, às 21.30, na sua sede em Lisboa, um clássico do cinema soviético – «Tchapaiev», um filme de Iuli Vassiliev realizado em 1934 e que nos conta a história do famoso chefe de guerrilheiros que durante a Guerra Civil de 1919 lutou vitoriosamente contra os exércitos «brancos» de Koltchak.

Exposições

É hoje inaugurada nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian a exposição «Gravura Polaca Contemporânea». A inauguração está prevista para as 17 horas.

40.º Aniversário de «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes. No quadro do 40.º Aniversário da obra «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes, encontra-se desde ontem patente ao público na Biblioteca «Bento J. Caraça», em Alverca, uma exposição de cartazes com tema na obra do grande escritor.

Alves Redol na Reboleira. Integrando-se nas comemorações do 40.º Aniversário da publicação de «Gaibéus» no concelho da Amadora, realiza-se, hoje, pelas 21.30, nas instalações da Junta de Freguesia da Reboleira, uma sessão sobre a obra de Alves Redol. Participam nesta sessão Luis Francisco Rebelo e Mário Ventura.

Sentido irreversível da Constituição da República Portuguesa

Continuação da pág. 3

a desaprovação em face de procedimentos já evidenciados e de propósitos ou projectos de afrontamento e desestabilização, inclusive em matéria de revisão inconstitucional e destruidora da Constituição.

Portanto:

a) **Politicamente,** a AD enquanto coligação partidária preponderante na AR e o seu Governo não podem ignorar e desprezar o significado da maioria da vontade popular que está implícito no resultado do último acto eleitoral. Porque, numa relativa sensatez, não devem esquecer toda a correlação de forças, tanto no plano parlamentar como no extraparlamentar.

b) Sob outro aspecto, continuam de pé as **razões de ordem jurídica** que, formal e materialmente, apontam e convergem para a estabilidade e continuidade do quadro e directivas constitucionais da Democracia, sem prejuízo, como é evidente, das alterações de aperfeiçoamento que porventura beneficiem a Constituição, que a tornem mais adequada e eficiente, nas suas normas e regras e nos seus objectivos essenciais. Apenas de passagem, digamos que um dos pontos onde mais curial se afigura a necessidade de revisão é o da adopção do método de Hondt (Art. 155.º), que afinal não conduz a um genuíno sistema de representação proporcional das forças políticas na Assembleia da República.

c) Em matéria de revisão constitucional não há qualquer **consenso** que possa, legitimamente, fazer tábua rasa desta dupla série de razões – políticas e jurídicas.

Num verdadeiro **Estado de Direito democrático** tanto os particulares como os órgãos públicos do Poder estão submetidos ou vinculados ao império da Lei, cuja suprema expressão é a Constituição. Assim, tanto a chefia ou presidência do Estado, como a Assembleia legislativa, como os Tribunais, como qualquer Conselho com poderes de intervenção enquanto órgão de soberania, devem estrito respeito e observância irrecusável às normas e disposições constitucionais.

Desejaríamos formular o voto para que **1981** seja um ano favorável à incipiente Democracia portuguesa e ao seu futuro; para que ele seja, enfim, o ano da defesa, do acatamento e da fidelidade consequente à Constituição da República. Da República orientada à Esquerda, como o queria António Sérgio; como tão bem o lembrou o Fernando Piteira Santos numa das suas últimas notas cursivas, e para quem vai um grande abraço de solidariedade e velha camaradagem (uma camaradagem que começou há quase cinquenta anos no Bloco Académico Antifascista...).

Que não nos venham agora – das bandas da AD – com a ideia peregrina de que não se intenta fazer uma Constituição nova «de sinal contrário à de 1976» quando precisamente o que se pretende, além do mais, é retirar-lhe a chamada «carga ideológica», isto é, o **sinal,** o **conteúdo substancial** que a caracteriza. É evidente que qualquer projecto de revisão que implique a inobservância do preceituado, injuntivamente, no Art. 290.º representa uma manifesta inconstitucionalidade e corresponde à tentativa de uma revisão global da específica identidade da Lei fundamental vigente; conduzindo à inflexão ou reversão do sentido que a define e, em última análise, à substituição da presente Constituição por outra orientada para a recuperação capitalista e latifundiária.

E eis que ocorre perguntar: – já não falando da acção moderadora da Presidência da República, podem a Frente Republicana e Socialista e outras forças democráticas de Esquerda estar pelos ajustes, a tal respeito? Seria porventura coerente e admissível que os seus mandatários e representantes parlamentares viessem pactuar com a reacção, ajudando a subverter o sentido irreversível da Constituição da República Portuguesa?

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boa Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repub Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$90	57$90
ALEMANHA FED. (marco)	25$90	27$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$551	1$651
BRASIL (cruzeiro)	$704	$954
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	44$95	46$95
(notas de 5 a 1000)	45$45	47$45
DINAMARCA)coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	53$95	55$95
(notas de 5 a 1000)	54$45	56$45
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	130$90	134$90
IRLANDA (libra)	97$25	101$25
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUÍÇA (franco)	28$65	29$75
VENEZUELA (bolivar)	10$80	11$80

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Velhos são os trapos; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** À volta do mundo; **21.30:** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00:**; «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; 24.00: «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

15.30:; «Que quer ouvir?» Oratória «Sansão», de Händel; Coro da Igreja «Santo Jacob», de Göttingen e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hanovre; «Suite Checa», op. de Dvorak, pela Orq. «Música Aeterna»; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Música de piano de Grieg; **19.30:** As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00:** Música sinfónica: Concerto n.º 24, em dó menor, K. 491, de Mozart, Orq. Filarmónica; Sinfonia n.º 1, em lá maior, op. 55, de Elgar, pela Orq. Filarmónica de Londres; **21.30:** Música vocal do século XVII: «Dido e Eneias» (em 3 actos), de Henry Purcell, por solistas, Coro Oriana e Orq.; Árias antigas, pelo tenor Deniamino Gigli; **23.00:** Intercâmbio musical: Semana Internacional de orgão em Nuremberga 1980 – gravações cedidas pela Rádio da Baviera; **23.50:** Música de câmara: Serenata n.º 4, em ré maior, K. 203, de Mozart; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

18.30: Contacto; **18.15:** O mundo da fórmula 2; **18.50:** Nuno Martins; **19.15:** Splish splash; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço (Externato do Parque); **19.00:** Programa do Lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Discos pedidos; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** O que fica do que passa; **22.50:** Curso de inglês; **23.00:** Meta final; **23.55:** Fecho.

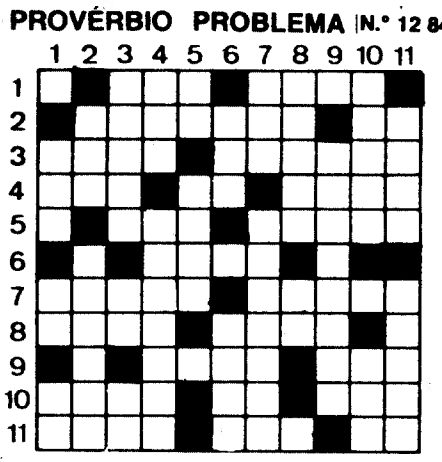
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 841

HORIZONTAIS

1 Nome de letra. Virtuosa. Sofreguidão.
2 Carimbamos. Batráquio.
3 Esposa do filho. Aves trepadoras.
4 Gosta muito de. Pronome pessoal. Tombas.
5 Ente. Cidade de Itália.
6 Remedeia.
7 Uma das Grandes Antilhas. Engasta.
8 O mesmo que açaizeiro. Género.
9 Tombar. Uma das Novas Hébridas na Melanésia
10 Planta também chamada hédera. Nota musical. Pequeno símio do Brasil.
11 Pegas. Patrão. Sufixo que designa estado.



VERTICAIS

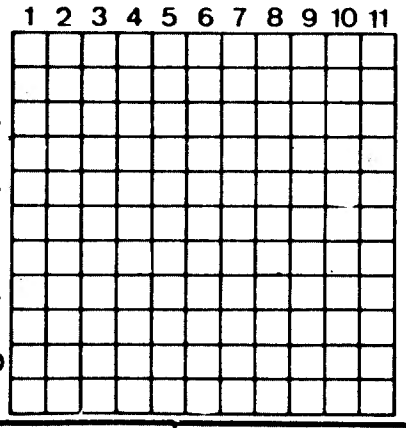
1 Recusa. Tempo do verbo haver. Existe.
2 Ruído. Saltos de calçado.
3 Falsos. Seguia. Rádio (sq).
4 Olé. Retesas.
5 Autores. Atraiçoa.
6 Ruim. Fita.
7 Tempo do verbo ir. Mortifiquem.
8 Cidade do Japão. Letra grega.
9 Apagaras.
10 Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Auxílio moral.
11 Tosta. Despachar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8901

HORIZONTAIS

1 Cobalto (sq). Rio de Portugal afluente do Douro. Actínio (sq).
2 Planta graminea, cultivada nos terrenos húmidos. Folha de parreira.
3 Óleo de sardinha (Prov. minh.). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
4 Fita. Série de arcos.
5 Reis. Atar. Aparência.
6 Letra grega. Cantiga.
7 Agora. Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca.
8 Acredita. Fundador do Islamismo.
9 Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Prefixo de negação. Prefixo que designa três.
11 Carta de jogar. Gostariam de.



VERTICAIS

1 Apelido de um dos vice-reis da Índia. Apanha.
2 Verbais. Guarneces com orla ou cercadura.
3 Zombar. Crava.
4 Terra dos Somális. Pega.
5 Arraial (ant).
6 Concluiria.
7 Artifice. Abreviatura da palavra inglesa mister.
8 Rádio (sq). Alcunho (fig.)
9 Artéria. Ajusta.
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Armaria.
11 Disfarçar (fig). Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 840

HORIZONTAIS:

1 LÁGRIMAS. Le.
2 Ata. Diz. Mal.
3 Asso. Ar. VA.
4 Artes. Regos.
5 Os. Iru.
6 Rara. Rama.
7 Amarrara. Pê.
8 Ma. Id.
9 Dó. Raça. Ser.
10 Alçara. Mela.
11 Mais. Sairas

VERTICAIS:

1 La. ABRANDAM
2 Atar. Am. Olá.
3 Gastaram. Cl.
4 Se. Araras.
5 Idoso. Ar.
6 Mi. Brancas.
7 Azar. Ar.
8 Reimas. Mi.
9 Grã. Ser.
10 Lavou. Piela.
11 Elas. PEDRAS.

Provérbio: LÁGRIMAS ABRANDAM PEDRAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8900

HORIZONTAIS:

1 Somar. Hipno.
2 Açor. Cu.
3 Corre. Mamão.
4 As. Amuara.
5 Ás. Ama.
6 Pôs. Use.
7 Opiai. Moi.
8 Se. Ce. Bra.
9 Triste. Saem.
10 Aata. Piela.
11 Liamba. Maré.

VERTICAIS:

1 Saca. Postal.
2 Ocos. Operai.
3 Mor. Asi. Ita.
4 Arras. Assam.
5 Em. Di.
6 Ua. Cepa.
7 Mamute.
8 Içaras. Sem.
9 Puma. Embala.
10 Orear.
11 Ovos. Fiam.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em algumas regiões, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
as 9 horas

V. DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	4º
PORTO	9º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	9º
EVORA	10º
SINES	13º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	12º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.00 3,2 m	4.13 2,0 m
23.38 3,3 m	16.49 1,9 m
DIA 31	
	5.23 1,8 m
12.09 3,3 m	17.49 1,7 m
DIA 1	
0.36 3,4 m	6.19 1,6 m
13.04 3,4 m	18.38 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco de leste; neblinas pela madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.44
OCASO ÀS 17.57

DIA 4 · DIA 11 · DIA 18 · DIA 27

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

GARANTIA, Av. Pe. Manuel Nóbrega, 5-AB, 887300 (Areeiro); **SÃO MIGUEL,** Pç. Francisco de Morais, 1 Tel. 771469 (Av. Roma-B. S. Miguel; **MORÃO,** Lg. da Graça, 63 T. 866700 (Graça); **CONFIANÇA,** Av. Almirante Reis, 46-B Tel. 821653 (Jardim dos Anjos); **ALEGRIA,** Est. de Benfica, 180 AB Tel. 750511 (Jardim Zoológico); **DOURO,** Al. Linhas Torres, 93 AB Tel. 791131 (Lumiar); VALENTIM, Rua Poço dos Negros, 86-89 Tel. 601453 (Poço dos Negros); **DALVA** – Av. Duque dÁvila, 125 Tel. 545225 (Saldanha); **BOTÂNICA** – R. da Junqueira, 38-40 Tel. 638132 (Santo Amaro) **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 Tel. 2112081 (Algés); **JOLENI** – R. Dr. Alexandre Braga, 3-B Tel. 910812 (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO** – R. A do Falcão, 3-A (Pontinha);

REFORÇO

MOURA – Tv. da Memória, 55 Tel. 630944 (Ajuda); **LÍBIA** – Av. da Igreja 4-BC Tel 841681 (Alvalade; **BAIRRO AZUL** – Av. Ressano Garcia 7-A Tel. 571451 (Bairro Azul- **NORMAL DE LISBOA** R. da Prata, 220 Tel. 321342 (Baixa) **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242 (Benfica--Bairro St. Cruz); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955 (Campo de Ourique); **SACRAMENTO** – Rua Actriz P. Bastos Lt. 42 Tel. 884904 (Chelas); **NOBEL** – Rua Actor Vale, 53 Tel. 842152 (Chile-Alameda); **DÁVI** – Rua Conde Redondo, 68-72 Tel. 554342 (Conde Redondo-St. Marta); **LEALDADE** – Rua do Olival, 226-228 Tel. 663441 (Pampulha); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC E R. Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703 (Picheleira); **SALTER** – Rua de Xabregas, 63-65 Tel 381185 (XABREGAS); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B Tel 993351 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A Tel. 970660 (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11-A Tel. 910305 (Olival Basto); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519439 (Prior Velho).

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **PAREDE – Alsir** .Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Telef. 2472948) até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – Junqueira Mendes – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** R. 9 de Abril 24 (Telef. 2683052). Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Telef. 2681186); **MURTAL – Primavera** – R. Hangar, 3 (Telef. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 21 horas – **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

1 ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo 19A; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. general Humberto Delgado, 70C (Tel. 2493218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12'(Tel. 2073443); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Permanente – **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Telef. 2914103) Permanente; **AGUALVA – CACÉM** – Mira Sintra – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **Mercês – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas, **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes – Estefânia (Telef. 2930058). Permanente; COLARES – Abroja** (Telef. 299088).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518916) Permanente

SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Até às 22 horas

Porto

De dia e só até às 22 horas

BONFIM – Rua do Bonfim, 73; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794.

De dia e toda a noite

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161; **LIGA DAS ASSOC. SOCORROS MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43; **LEMOS E FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA – Praça do Comércio. Tel. 23231.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30 16.30 18.30 21.30 e 23.40
CÃES DE GUERRA
c/ Christopher Walter
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS.N.º 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Inter. men. 13 anos
Duro , Cruel, Impiedoso
O ÚLTIMO PADRINHO
c/ GIULIANO GENNA e CLAUDIA CARDINALE

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
ÀS 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
13.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
REGGAE SUNSPLASH
a grande música negra
c/Bol Marley. Peter Tosh

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
15.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em Português
12.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins
3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 21.30 estreia
Int. men. 18 anos
O CASO CLAUDIA
Às 23.45 h
Int. men. 18 anos
O COWBOY

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30 14.30 16.45 19.00 21.30
Int. men.. 18 anos
GULOSAS DE AMOR
Pornográfico 2.º escalão
Às 24.00 horas
FALCÃO O GRANDE CHEFE ÍNDIO
Com Michael Dante e Leif Erickson
Não acons. men. 13 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
Às 24.15 h
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN CRAFITTI

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Um filme de Shakti Samanta
Com Amitabh Bachchan,
Zeenataman e Netusing
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
O AMIGO AMERICANO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAMPEÃO DE BALTIMORE

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Às 24 horas – Int. men. 18 anos
OS MAGNÍFICOS DO KARATÉ

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
Com Roger Moore, Gregory Peck e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Filme de Andrew V. McLaglen
Colorido
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
O CAMPEÃO DE BALTIMORE

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel com Jeanne Moreau e Georges Geret
10.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. menores de 13 anos
NUA EM CIMA DO MURO
No papel de uma cantora nos «bas-fonds de Amsterdam!»

EUROPA 681016

R. Almeida e Sousa, 35
Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO
Às 24 h
Não acons. men. 13 anos
O COMBOY ELÉCTRICO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Estreia 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Gregory Peck, Roger Moore e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Realiz.: Andrew V. McLaglen
Às 15.15 e 18.30 h
Últimas de
O CAMPEÃO DE BALTIMORE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
Kagemusha
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore e David Niven
Às 15.15 e 18.15
Últimas não acons. men. 13 anos
OS HOMENS DA MONTANHA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 18.30 e 21.30 horas
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de: Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
COMIDOS VIVOS
Realiz.: Umberto Lenzi
com Robert Kerman, Janet Agren e Mel Ferrer

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas chocantes

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1 – 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2 – Estreia às 21.30
WOYZECK – O SOLDADO ATRAIÇOADO
Interd. men. 18 anos
Sala-3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 h.
Interd. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala-4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO
QUE É FESTA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Int. a men. de 18 anos
Um filme de ficção especial
UMA AVENTURA FASCINANTE
Com Ian Mc Culloch e Louise Marigau
4.ª semana
Av. Torre de Belém

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
O credo deles é a velocidade e a violência
AS MOTOS DIABÓLICAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 21.30 – Estreia
Int. men. 18 anos
ROMA DROGADA
Um mal sem remédio ou mal que a sociedade não quer remediar

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
«A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2»
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
O PEQUENO BURGUÊS
c/ Alberto Sordi e Shelley Winters
Sexta, sábado e domingo
– Int. men. 13 a.
Sessões da Meia-Noite
ROLETA RUSSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
c/Marsha Mason, Ned Beatty Susan Clark
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker – Metrocolor
Interd. men. 13 anos
2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Adorado pelas mulheres, odiado seus inimigos
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Leão de Ouro do Festival
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – E preciso continuar» 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata». 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga! Não se paga!», 21.30 (13 anos)
MÁRIA VITÓRIA – «O Patego olha o balão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal», 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «É Menino ou Menina?» às 21.45 (13 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

OLÍMPIA – «Colegiais e Muito... Mais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Garotas de Munique», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «O Ultimo Padrinho», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Sissi, a Jovem Imperatriz», às 21.30 (6 anos)
PARIS – «Os 7 Profissionais», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «SOS - Titanic», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Paixão e Aventura», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Cinco Bandoleiros», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Conspiração do Uranium», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Shining» as 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Bem-vindo Mr. Chance», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Sedutor Seduzido», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Lagosta ao Pequeno-Almoço», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Advogado do Diabo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Não me puxes o collants» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

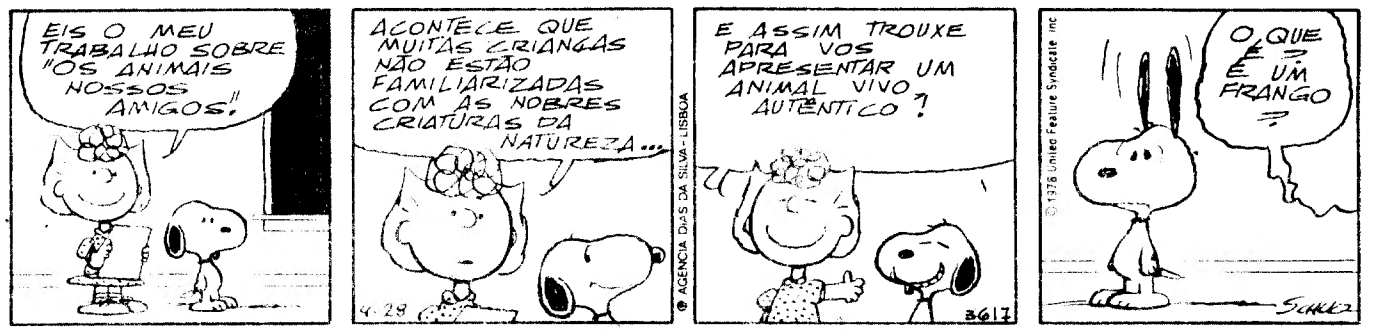
ALGÉS – Stadium – «1941 – Ano Louco de Hollywood», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Super Expresso», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Super Boy Voador», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Abismo Negro», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Grande Ofensiva», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL – Palácio – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIERE-A – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Casamento Muito Original», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Sexos Escaldantes», 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «As Motos Diabólicas», 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Jovens Seduto-ras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Jogo D' Aventura», às 21.15 (18 anos)
CHARLOT – «O Homem que Viveu 2 Vezes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Sublime Sacrifício», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Hitler - Uma Carreira», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Mulher em Férias, Amante em Casa», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Cães de Guerra», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Aeroporto», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Dói-me Aqui Senhor Doutor», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «12 Horas de Pavor», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDUSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritorios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Eanes estuda hipóteses

Novo CEMGFA será indicado no próximo dia 4 ao CR

O Conselho da Revolução vai pronunciar-se, na sua próxima reunião, quarta-feira, dia 4, sobre o nome do novo titular do cargo de CEMGFA, proposto pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

As informações vindas a público nos últimos dias em diferentes órgãos de Informação, acerca do provável substituto de Eanes no topo da hierarquia militar, apontam para três nomes com hipóteses e, todos eles, com aceitação geral nas Forças Armadas. Trata-se de Melo Egídio, Oliveira Rodrigues e Altino de Magalhães, respectivamente governador de Macau, comandante da Região Militar de Lisboa e vice-CEMGFA.

A campanha lançada por órgãos de direita, como o «Tempo», «A Tarde» e «O Dia», no sentido de garantir para CEMGFA o general Oliveira Rodrigues e que – no entender desses jornais – seria de interpretar como «recuo» de Eanes, poderá, entretanto ter efeito contrário. O PR não decidiu, de facto, até agora qual o nome que vai propor ao CR, e, dos três candidatos, Melo Egídio, parece ainda manter maiores probabilidades.

Jaime Neves sai do RC?

Relativamente ainda a mexidas no aparelho militar decorrentes da reeleição de Eanes e da nomeação do novo CEME, parecem confirmar-se a ida de Firmino Miguel para a direcção da Academia Militar, de Aurélio Trindade para comandante da Região Militar de Lisboa, de Hugo dos Santos para o gabinete militar do PR, de Tomé Pinto, comandante da Brigada da NATO, para uma das regiões militares e ainda as hipóteses de Altino de Magalhães para o Supremo Tribunal Militar e da saída de Jaime Neves do comando do Regimento da Amadora.

A hipótese de Soares Carneiro para a direcção da Arma de Infantaria indicada entre outros jornais, pelo «DL», e classificada por algumas fontes de «absurdo em que nem se pode acreditar», não está porém, efectivamente, excluída.

Presume-se, por outro lado, que a presença de um militar de Abril, na chefia do EME deverá permitir a reparação de escandalosas e inaceitáveis discriminações existentes no Exército e que envolvem nomes de militares que tiveram papel destacado no «25 de Abril» (e, mesmo no «25 de Novembro») como é o caso de Salgueiro Maia, actualmente a comandar a secção de presidiários da prisão militar de Santarém, e que permanece desde 1974 com o posto de capitão.

Garcia dos Santos, que deu já posse, ao general Lopes Alves, no cargo de vice-CEME, esteve ontem no Restelo a apresentar cumprimentos aos generais Ramalho Eanes e Altino de Magalhães, respectivamente chefe e vice-chefe do EMGFA.

Um porta-voz do EMGFA indicou, a propósito, que o CEME fará idênticas visitas protocolares nos próximos dias a Lemos Ferreira e Sousa Leitão, como responsáveis da Força Aérea e da Armada.

Relatório apresentado à Assembleia: Magalhães Godinho diz da sua justiça

José Magalhães Godinho entregou ontem na Assembleia da República, três volumosas pastas, que ele próprio carregava, com o relatório anual de 10 007 páginas – o seu «testamento», a bem do cidadão perante as injustiças das instituições públicas.

Este acto será o último acto daquele lutador e democrata como Provedor de Justiça, cargo que ocupou durante quatro anos, a apreciar queixas e reclamações de cidadãos contra empresas públicas e serviços oficiais.

Cerca de 600 queixas apresentadas ao Provedor de Justiça foram resolvidas positivamente em 1980 – disse José Magalhães Godinho. O Ministério dos Assuntos Sociais foi o departamento do Estado, no âmbito do qual se verificaram mais queixas ao Provedor de Justiça, no ano trasacto.

O serviço do Provedor de Justiça tinha 1922 processos pendentes no início do ano passado e, no começo de 1981, 1 844 na mesma situação. Na terça-feira haverá novas eleições para o cargo. A FRS apresentou Magalhães Godinho para um segundo mandato; mas, ainda que há quatro anos Magalhães Godinho fosse eleito por unanimidade, para um cargo em que a justiça e a dedicação à causa pública devem estar acima de interesses partidários e de conjunturais maiorias, o CDS propõe hoje para o cargo o nome de Pamplona Corte-Real.

O relatório será publicado na íntegra pelo Diário da Assembleia da República e enviado em separata aos serviços congéneres do Provedor, existentes noutros países, à ONU, ao Conselho da Europa, e às Embaixadas.

Congresso da UGT principiou esta manhã

Cerca das 11 horas foi inaugurado no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o II Congresso da União Geral dos Trabalhadores (UGT), que se prolonga até domingo e que tem como temas principais a transformação daquela organização em central sindical e a eventual aprovação de um «contrato social», amplamente contestado nos mais diversos sectores democráticos dos trabalhadores.

A sessão de abertura iniciou-se com a eleição da mesa do congresso (a que preside Mário Nunes da Silva, do Conselho Geral da UGT) e da Comissão de Verificação de Poderes. Seguiu-se a discussão e votação do Regimento do Congresso e finalmente foram apresentadas e saudadas as delegações estrangeiras presentes, designadamente da Holanda, Bélgica, Finlândia, Suíça, RFA, Suécia, Noruega, Dinamarca, França, Espanha, Luxemburgo, Austria, Israel, EUA, Itália e República Popular da China.

Esta tarde os trabalhos do congresso prosseguem com a leitura do relatório do Secretário-Geral da UGT, José Manuel Torres Couto que, depois de saudar as representações estrangeiras, definirá a linha política e os objectivos daquela organização no campo sindical.

Seguir-se-á a discussão das propostas de alteração dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, que serão votadas logo à noite.

O «contrato social»

Recusado pela CGTP/IN e com uma abertura favorável do Governo, a concretização do «contrato social», que é um dos pontos fulcrais do congresso, dependerá da «vontade dos demais parceiros sociais», conforme afirma a própria UGT. Entretanto, os patrões, que a UGT agora eufemisticamente apelida de «empregadores», ainda não se pronunciaram a tal respeito.

O «contrato social» ou «pacto social» que noutros países e noutras épocas não deu resultados que se possam considerar satisfatórios, segundo a UGT «definirá as reivindicações susceptíveis de dizerem respeito a todas as convenções colectivas ou a maior parte delas, tais como aspectos ligados ao aumento da percentagem de salários, política de emprego, duração de trabalho, férias e feriados».

Sete Ponto Sete

Por razões de ordem técnica, o nosso suplemento das sextas-feiras só se publica amanhã

Ontem na sessão do Conselho da Europa

Manuel Alegre e Amândio de Azevedo

— posição contra militares turcos

Dois parlamentares portugueses – Manuel Alegre, do PS, e Amândio de Azevedo, do PSD – fizeram ontem importantes intervenções na reunião do Conselho da Europa, em Estrasburgo. Tratava-se da situação política actual na Turquia e da posição a adoptar pelo CE em relação a este Estado, seu membro, em consequência do golpe levado a efeito há alguns meses pelos militares. Tanto Manuel Alegre como Amândio de Azevedo pautaram as suas intervenções por uma declarada exigência em relação a Ancara e também em relação à posição que o CE deve tomar perante os militares turcos agora no poder.

A questão da Turquia foi o tema principal da reunião do conselho. Já em Outubro, quando da sessão de Outono, o CE debatera a situação naquele país, estimando então que se tornava urgente que a Turquia regressasse ao campo das democracias parlamentares, se quisesse continuar a pertencer ao Conselho da Europa. As últimas discussões da assembleia sobre a situação turca tiveram por base um relatório apresentado pelo deputado democrata-cristão Ludvig Steiner, na sequeência da missão de inquérito que efectuou naquele país no princípio deste mês. As conclusões apontam para «a compreensão do Conselho da Europa pela situação turca, compreensão essa acompanhada duma vontade política de ajudar o país a restaurar plenamente a democracia.

O debate, segundo resumo da France Press, assentou fundamentalmente no dilema: seria melhor aplicar rigidamente os princípios do CE (democracia parlamentar, respeito dos Direitos Humanos), o que implicaria a expulsão da Turquia, ou interpretar estes princípios tendo em conta a situação especial do país? O projecto de resolução – que em princípio será votado, uma vez que não foi apresentado na assembleia nenhum texto contrário, apela para a compreensão da situação turca e pede que a assembleia discuta novamente o problema em Maio, seguindo até lá, de perto, a evolução da situação no país.

Ministro Vítor Crespo não autorizou doutoramentos na Universidade Técnica com a presença do general Eanes

Vítor Crespo, ministro da Educação e Cultura, um dos responsáveis pelo estado de degradação a que chegou o ensino, opôs-se a que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, assistisse aos doutoramentos «honoris causa» integrados nas comemorações do Cinquentenário da Universidade Técnica. O ministro comunicou mesmo ao reitor prof. Arantes e Oliveira que não seria concedida autorização para os referidos doutoramentos se à cerimónia assistisse qualquer candidato à Presidência mesmo que esse candidato fosse simultaneamente o Chefe do Estado.

Sublinhou também que se a cerimónia se realizasse com a presença do general Ramalho Eanes, e se este se recandidatasse, o que até àquela data ainda não tinha acontecido, o Ministério da Educação, como Ministério de Tutela das Universidades, reprovaria activamente a cerimónia, ameaça que o reitor tomou como sendo a da sua própria exoneração.

Estes factos são referidos na carta que o prof. Arantes e Oliveira dirigiu ao ministro da Educação, manifestando a intenção de se demitir se não for publicada legislação que garanta a independência da Universidade do poder político, e constituem o cerne do conflito entre o reitor da Universidade Técnica, que tem a confiança da Universidade e um ministro que pretende interferir politicamente nela.

A História

Tudo começou com as comemorações do Cinquentenário da Universidade e com a decisão da Comissão Organizadora de dirigir convite ao Chefe de Estado para estar presente nas cerimónias mais significativas, que incluiam a concessão de doutoramentos honoris-causa.

Os convites foram formalizados vale pedido ao Presidente da República que reservasse para essas cerimónias o fim da manhã e a noite de 2 de Dezembro de 1980, em que a Universidade completaria 50 anos.

Cerca de duas semanas depois, durante uma recepção numa embaixada estrangeira o ministro Vítor Crespo exprimiu ao prof. Arantes e Oliveira o seu «profundo desagrado» pelo facto de o Presidente da República ter sido convidado para as cerimónias que ocorreriam durante um período eleitoral em que se esperava que ele fosse candidato. Manifestava também o seu receio de que tal convite viesse a ser interpretado como um acto político, ao que o Reitor da Universidade Técnica respondeu que, ao efectuar o convite, em Janeiro de 1980, ignorava que o período da campanha eleitoral viria a abranger a semana das comemorações, mas que considerava que o que poderia vir a ser tomado como acto político seria não convidar o Chefe do Estado, fosse este ou não candidato.

Em 10 de Novembro foi comunicado pelo Palácio de Belém que o Presidente da República decidira não comparecer pessoalmente em nenhuma cerimónia pública durante a campanha eleitoral, e que por esse motivo se faria representar pelo presidente do Conselho de Reitores.

Informado o chefe de gabinete do ministro deste facto, horas depois era dada autorização verbal para os doutoramentos.

Sem deixar de aceitar que o ministro ficasse preocupado ao notar que as comemorações iriam realizar-se no período eleitoral, e de que não cabe à Universidade tomar partido em lutas políticas entre dois órgãos de soberania, a Reitoria da Universidade Técnica defende porém que «é à Universidade, e só à Universidade» que pertence decidir o caminho a seguir para se manter imparcial.

Ao pretender impor à Universidade o caminho que julgava ser da imparcialidade – sublinha o Reitor – o ministro não só tentou de facto exercer sobre a instituição uma tutela política, o que já em si seria preocupante, mas esqueceu que, como parte numa dessas lutas, não poderia nunca nela servir de árbitro.

Arantes e Oliveira, aponta ainda ao ministro a insuficiência das leis em vigor, que entravam o funcionamento da Universidade por simples ordens ou despachos pontuais.

Reintegrados saneados da RDP

O despacho do secretário de Estado da Comunicação Social que homologa o parecer da Procuradoria Geral da República, favorável à reintegração dos profissionais afastados da RDP na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, voltou de novo à Comissão Administrativa daquela empresa pública, com uma nota explicativa do artigo 40, n.º 1, da Lei 39/78, de 5 de Julho, o qual determina que quando um parecer é homologado por um membro do Governo o torna vinculativo a terceiros (no caso, os Serviços da RDP).

Segundo informação que esta manhã nos foi prestada, a Comissão Administrativa, da RDP tem de aceitar o que decorre do parecer homologado, isto é, a reintegração dos profissionais afastados na RDP.

O despacho de Luís Fontoura revoga o despacho de Sousa Brito, que preconizava o exame pontual dos processos.

passaportes
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel 536121
membro WATA em Portugal

CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
MARROCOS E PORTOS FRANCOS
GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA
De 13 a 18 de Abril de 1981
Preços excepcionais desde 16.800$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

FÉRIAS NA NEVE
CHAMONIX • MEGÈVE
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
PARTIDAS:
Fevereiro ... 7-14-21 e 28
Março ... 7-14-21 e 28
Abril ... 4 e 18
PREÇOS DESDE ... 22 950$00
INCLUINDO: Viagem em avião a jacto, estadia em hotel, transportes em terra, assistência abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8